

Censo da População em Situação de Rua - Campinas/SP

2024



LISTA DE SIGLAS

ADPF - Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental

BPC - Benefício de Prestação Continuada

BI - Business Intelligence

CTPS - Carteira de Trabalho e Previdência Social

CRAS - Centro de Referência da Assistência Social

CREAS – Centro de Referência Especializado em Assistência Social

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada

SMS - Secretaria Municipal de Saúde

STF - Supremo Tribunal Federal



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Quantidade de pessoas recenseadas nas ruas e nos serviços de acolhimento institucional	24
Gráfico 2: Distribuição da população em situação de rua em Campinas por raça/cor/etnia.....	26
Gráfico 3: Distribuição da população em situação de rua em Campinas por sexo....	26
Gráfico 4: Distribuição da população em situação de rua em Campinas por faixa etária	27
Gráfico 5: País de Nascimento dos estrangeiros em situação de rua em Campinas/SP	27
Gráfico 6: Tempo em que os não-naturais de Campinas estavam em situação de rua na cidade:.....	29
Gráfico 7: Motivo de vinda para Campinas	29
Gráfico 8: Se os entrevistados não-naturais de Campinas pretendiam ficar morando na cidade ou se estavam de passagem	30
Gráfico 9: Documentos que os entrevistados tinham mesmo que não estivessem com eles	31
Gráfico 10: Grau de escolaridade das pessoas em situação de rua	32
Gráfico 11: Principais atividades de trabalho desenvolvidas pelas pessoas em situação de rua antes de estarem em situação de rua.....	33
Gráfico 12: Situação atual dos entrevistados em relação ao trabalho.....	34
Gráfico 13: Tempo decorrido desde a última vez em que os entrevistados trabalharam com registro em carteira.....	35
Gráfico 14: Atividades desenvolvidas pelas pessoas em situação de rua para obter renda	35
Gráfico 15: Recebimento de benefícios sociais pelas pessoas em situação de rua .	36
Gráfico 16: Renda das pessoas em situação de rua, considerando apenas os ganhos com o trabalho	37
Gráfico 17: Renda das pessoas em situação de rua, considerando todas as rendas	37
Gráfico 18: Motivos que levaram à situação de rua	39
Gráfico 19: Tempo em que os entrevistados deixaram de ter uma casa para morar	40



Gráfico 20: Para onde os entrevistados foram quando deixaram de ter a condição de ter uma moradia convencional	40
Gráfico 21: Tempo em que os entrevistados passaram a viver nas ruas ou em um serviço de acolhimento institucional	41
Gráfico 22: Passagem por instituições ao longo da vida	42
Gráfico 23: Passagem pelo sistema socioeducativo ou prisional	43
Gráfico 24: Instituição do sistema prisional pelas quais os entrevistados passaram	43
Gráfico 25: Para onde os entrevistados foram quando deixaram o sistema prisional	44
Gráfico 26: Onde os entrevistados se alimentaram no dia da entrevista	46
Gráfico 27: Onde os entrevistados costumavam conseguir os alimentos que consumiam com frequência.....	47
Gráfico 28: Onde os entrevistados costumavam conseguir água para consumo geral: banho, lavar roupa e beber	48
Gráfico 29: Locais onde os entrevistados costumavam defecar	49
Gráfico 30: Onde os entrevistados costumavam receber ou ter acesso a roupas limpas	50
Gráfico 31: Se as pessoas que menstruavam usavam absorventes	50
Gráfico 32: O que os entrevistados faziam para se divertir.....	51
Gráfico 33: Com quem os entrevistados viviam atualmente	52
Gráfico 34: Declaração de atendimento nos serviços listados durante os últimos 6 meses.....	53
Gráfico 35: Locais em que os entrevistados nas ruas procuraram vagas nas últimas semanas.....	54
Gráfico 36: Doenças ou problemas de saúde indicados pelas pessoas em situação de rua	56
Gráfico 37: Locais ou serviços que as pessoas em situação de rua procuraram para resolver seus problemas de saúde.....	57
Gráfico 38: Deficiências ou dificuldades sensoriais declaradas pelas pessoas em situação de rua	57
Gráfico 39: Frequência do uso de preservativos pelas pessoas em situação de rua	58
Gráfico 40: Uso de álcool ou outras drogas pelos entrevistados antes de estarem em situação de rua	59



Gráfico 41: Uso de álcool ou outras drogas pelos entrevistados após estarem em situação de rua.....	59
Gráfico 42: Motivos para permanecerem no mesmo lugar.....	61
Gráfico 43: Motivos para mudarem de lugar	62
Gráfico 44: Motivos para permanecerem neste serviço de acolhimento	63
Gráfico 45: Motivos que te fariam sair desse serviço de acolhimento.....	63
Gráfico 46: Tipos de violências sofridos pelas pessoas em situação de rua	64
Gráfico 47: Autores das violências sofridas pelas pessoas em situação de rua.....	65
Gráfico 48: O que mais ajudaria os entrevistados a superar a situação de rua	66
Gráfico 49: Por que aqueles que deixaram de viver em situação de rua acabaram voltando.....	67



LISTA DE MAPAS

Mapa 1: Divisão territorial do município de Campinas em Distritos Censitários.....	17
Mapa 2: Mapa de Calor com a distribuição espacial da população em situação de rua	25



LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição amostral por local e sexo	22
Tabela 2: Distribuição amostral por Região Administrativa e situação “Rua”.....	22
Tabela 3: Distribuição amostral por Centro de acolhida e situação “Acolhido”	22
Tabela 4: Estado de nascimento das pessoas em situação de rua em Campinas	28



RESUMO EXECUTIVO

Durante os meses de março e abril de 2024, Campinas realizou uma pesquisa censitária e de perfil da população em situação de rua. Foram identificadas 1.557 pessoas, com a maioria (83,5%) vivendo nas ruas e uma minoria (16,5%) em serviços de acolhimento institucional. A concentração mais significativa de pessoas em situação de rua ocorreu nas áreas centrais da cidade. Em relação ao tempo em situação de rua, 26,3% estavam há menos de 1 ano, e 29,5% estavam em situação de rua há mais de 5 anos.

A composição étnica demonstrou que 67,8% são pretos ou pardos, enquanto 29,4% são brancos, com outras etnias representando uma pequena fração. A maioria é do sexo masculino (81,1%) e heterosexual (92,3%), e há diversidade nas identidades de gênero. A faixa etária predominante é entre 25 e 36 anos (38,3%). Quase todos são brasileiros (99,39%), sendo a maioria do estado de São Paulo, especialmente de Campinas. 45,24% estão há mais de 5 anos em Campinas, enquanto uma parcela significativa (17,75%) chegou nos últimos 3 meses. Muitos em busca de trabalho (26,2%) ou para acompanhar familiares (17,9%). A maioria dos que estão na cidade há menos de 6 meses não pretende ficar, e planejam se deslocar para outras cidades dentro do estado de São Paulo.

Em relação à documentação, 80,8% das pessoas em situação de rua possuem algum tipo de documento, sendo a Carteira de Identidade (75,3%) e o CPF (59%) os mais comuns. No entanto, 19,2% ainda enfrentam o desafio da falta de documentação. Apesar de a maioria (95,5%) saber ler e escrever, apenas uma minoria (3,5%) está atualmente matriculada em instituições educacionais. Cerca de 39,9% expressaram o desejo de retomar os estudos, 27,6% completaram o ensino médio, e apenas 1,6% alcançando o ensino superior.

No que diz respeito ao emprego, 74,9% tiveram emprego formal antes de ficarem em situação de rua, com experiências variadas, desde ajudante geral (26,9%) até trabalhos na construção civil (22,4%). Atualmente, 61,2% estão desempregados, e 24,4% recorrem a trabalhos temporários.



Entre os motivos que levaram à situação de rua, conflitos familiares foram mencionados por cerca de 71,5% das pessoas entrevistadas, enquanto o uso de drogas afetou 32,1% e o álcool, 28,2%. Além disso, a perda do trabalho afetou 15,1%, e a perda da moradia, 7,1%. A maioria (55,7%) tinha sua última casa na própria cidade de Campinas, e 26,6% deixaram de ter uma casa há mais de 5 anos.

30,2% dos entrevistados passaram por alguma instituição antes de ficarem em situação de rua. Dentre essas instituições, 24% passaram pelo sistema prisional, 9,3% por comunidades terapêuticas para dependência química, e 4,8% por hospitais psiquiátricos ou clínicas. 73,4% dos entrevistados nunca passaram por instituições do sistema prisional ou socioeducativo. Entre os que passaram por instituições prisionais, 65,3% estiveram em penitenciárias. Após deixar as instituições prisionais, 45,3% foram para casa de familiares e 41,3% foram direto para as ruas.

A maioria dos entrevistados se alimentou em locais como restaurantes populares, serviços da prefeitura e grupos que distribuem comida nas ruas. No entanto, 38,5% relataram ter passado um dia inteiro sem comer nos últimos 7 dias na ocasião da entrevista. Em relação ao acesso a água, os entrevistados obtiveram água principalmente em estabelecimentos comerciais e postos de gasolina, banheiros públicos e Centros Pop I e II. Para higiene pessoal, os banheiros públicos foram o local mais comum. Para roupas limpas, os entrevistados dependiam de doações nas ruas, lavagem em serviços da prefeitura e recebimento de amigos ou comércios. A questão dos absorventes íntimos também merece atenção. A maioria das pessoas que menstruavam usava absorventes, mas alguns recorriam a pedaços de pano ou papéis como alternativa. Em relação ao lazer e diversão, as atividades variavam. Alguns entrevistados usavam drogas ou consumiam bebida alcoólica, enquanto outros frequentavam parques públicos, shows ou rodas de amigos.

Quando é abordada a questão família, a maior parte dos participantes da pesquisa (68,9%) residia sozinha. 33,3% dos indivíduos não mantinham contato algum com seus familiares, enquanto o restante tinha uma frequência de contato variada. Durante o semestre anterior à realização da pesquisa, os participantes receberam assistência de uma série de entidades, tais como o Centro Pop II, CRAS, Centro Pop I, SAMIM, CAPS e o Consultório na rua. Contudo, uma parcela dos entrevistados (17,3%) não foi assistida por nenhum desses serviços. Em relação ao



pernoite, 45,2% dos entrevistados que vivem nas ruas já utilizaram serviços de acolhimento institucional, e 88,2% daqueles em acolhimento institucional já experimentaram dormir ao relento.

Sobre as condições de saúde, em resumo, foi constatado que a maior parte (62,2%) das pessoas em situação de rua na cidade não reportou problemas de saúde. Dentre os que mencionaram problemas, os mais frequentes foram depressão ou doenças dos nervos (10,9%), hipertensão (6,7%), doenças respiratórias (4,8%) e diabetes (4,5%). Quanto à busca por assistência médica, a maioria (59%) recorria a Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), prontos-socorros ou hospitais, enquanto 39,7% buscavam atendimento em postos ou unidades básicas de saúde. Em relação a deficiências físicas ou sensoriais, a vasta maioria (81,1%) declarou não possuir nenhuma. Dentre os que possuíam alguma deficiência, a motora foi a mais comum (9,1%). No tocante aos hábitos sexuais, mais da metade dos entrevistados (51,3%) relatou o uso constante de preservativos. Contudo, uma parcela considerável (21,2%) disse usar preservativos somente ocasionalmente.

A pesquisa também examinou o consumo de álcool e drogas. Antes de se encontrarem em situação de rua, a maioria dos entrevistados consumia cigarros (70,8%) e álcool (62,5%). O uso de maconha (36,5%), cocaína (36,2%) e crack (29,2%) também foi reportado. Após se tornarem pessoas em situação de rua, o consumo de cigarros se manteve estável, enquanto o de álcool e crack aumentou levemente. O uso de cocaína e maconha diminuiu. A pesquisa indicou ainda que, em relação a frequência de consumo, entre os que consumiam álcool, 73% bebiam diariamente, entre os fumantes, 94,1% fumavam todos os dias, e entre os que usavam outras drogas, 64,5% eram usuários diários.

Em relação aos locais de permanência nas ruas, 33,7% dos entrevistados, optam por permanecer sempre nos mesmos locais devido a ajuda de várias pessoas, bem como a sensação de liberdade mencionada por 33% dos participantes. As razões para mudar de local são predominantemente negativas, com 34,9% dos entrevistados nas ruas se movendo devido a violências, repressão policial ou expulsão do lugar. A falta de trabalho e a busca por segurança são preocupações para 31,4% e 13,8% dos participantes, respectivamente. Em relação a permanência dos acolhidos nos serviços de acolhimento, 43,1% permanecem devido a ajuda recebida, e 35,3% valorizam a



oferta de serviços sociais. Os problemas com profissionais da rede e com outros conviventes são as principais razões para 37,3% dos acolhidos mudarem de local.

No que diz respeito às violências sofridas, 41% dos entrevistados afirmaram nunca terem sido vítimas de violência devido à sua situação de rua. No entanto, 40% relataram ter sofrido xingamentos ou humilhações, 21,5% foram vítimas de violências físicas graves, e 16,7% foram furtados ou roubados. Entre as mulheres, 23,6% declararam ter sido vítimas de abuso sexual. A guarda municipal foi indicada por 51,1% dos entrevistados que foram vítimas de violências, como autora da violência, seguida pela polícia com 47,3%, outras pessoas que passam nas ruas com 41,8%, e outras pessoas em situação de rua com 40,1%.

Finalmente 91,7% dos entrevistados em situação de rua expressaram o desejo de deixar essa condição. Eles identificaram fatores que os auxiliariam nessa transição: a obtenção de um emprego fixo foi crucial para 27,2%, enquanto 35,9% mencionaram a necessidade de uma moradia permanente. Além disso, 9,7% consideraram a possibilidade de retornar à casa de familiares, e 10,3% identificaram a superação da dependência de álcool ou outras drogas como um fator crucial. Importante destacar que 30,1% das pessoas em situação de rua já haviam deixado essa condição, mas acabaram retornando. Entre os motivos para esse retorno, 39,4% mencionaram conflitos familiares, 27,7% citaram problemas familiares, 19,1% perderam o trabalho e a renda, e 9,6% perderam a casa ou não conseguiram manter o aluguel.



SUMÁRIO

RESUMO EXECUTIVO.....	8
1. INTRODUÇÃO.....	12
2. METODOLOGIA	16
3. PRINCIPAIS RESULTADOS.....	24
3.1 Perfil demográfico da população em situação de rua em campinas.....	24
3.2 Aspectos relacionados ao exercício da cidadania, acesso à educação, trabalho e renda	31
3.3 Motivos para estar em situação de rua e processo de rualização	38
3.4 Segurança alimentar e nutricional e satisfação de necessidades básicas ...	45
3.5 Relações familiares e assistência social.....	52
3.6 Aspectos da saúde das pessoas em situação de rua.....	55
3.7 Vivências de situações de violência e local de permanência nas ruas	61
3.8 Questões que poderiam apoiar nos processos de superação da situação de rua	66
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
5. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	67
APÊNDICES	69
APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO RUA – CENSO POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA – CAMPINAS/SP	69
APÊNDICE II - QUESTIONÁRIO ACOLHIDOS – CENSO POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA – CAMPINAS/SP	73
APÊNDICE III - QUESTIONÁRIO AMOSTRAL - PESQUISA DO PERFIL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DA CIDADE DE CAMPINAS/SP – 2024	76
APÊNDICE IV - MAPA COM A DELIMITAÇÃO DOS DISTRITOS CENSITÁRIOS ...	87

1. INTRODUÇÃO

Este documento apresenta o levantamento censitário da população em situação de rua no município de Campinas, pesquisa promovida em parceria entre a Fundação Feac e a Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social em atendimento ao Decreto Federal 7.053/2009. Este decreto estabeleceu a Política Nacional para a População em Situação de Rua, incluindo a previsão de uma contagem oficial dessa população.

Em 2022, o Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea) divulgou uma estimativa, fundamentada em dados do CadÚnico, de que existiam 281.472 indivíduos em situação de rua no Brasil. Além disso, a investigação mais extensa conduzida no país sobre essa temática remonta a 2007. Denominada ‘Pesquisa Nacional Sobre a População em Situação de Rua’, o levantamento abrangeu 78 municípios com população superior a 300 mil habitantes. Na ocasião, identificaram-se 31.922 pessoas em situação de rua, com a ressalva de que São Paulo, Recife, Belo Horizonte e Porto Alegre não foram inclusas na contagem por realizarem estudos independentes simultaneamente (IPEA, 2022; BRASIL, 2008). Posteriormente, poucas municipalidades realizaram pesquisas e possuem informações precisas sobre as características de suas populações em situação de rua. Recentemente, apenas São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Fortaleza (CE), o Distrito Federal (DF) e Joinville (SC) executaram seus censos.

Além disso, em 2023, uma movimentação no Supremo Tribunal Federal (STF) enfatizou a necessidade de concretizar a política de atendimento à população em situação de rua no Brasil. O Acórdão relacionado à Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 976 determinou que os Poderes Executivos Municipais e Distrital realizassem, em até 120 dias, um diagnóstico detalhado da situação em seus respectivos territórios. Isso incluía a indicação do número de pessoas em situação de rua por área geográfica, a quantidade e localização das vagas de abrigo e a capacidade de fornecimento de alimentação.

Nesse contexto, a Fundação FEAC em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social, promoveu a realização da contagem



censitária e da pesquisa de perfil da população em situação de rua¹. Essa iniciativa visava subsidiar medidas de mitigação de vulnerabilidades sociais envolvendo as pessoas em situação de rua.

O plano de trabalho proposto apresentou dois blocos de informações sobre a execução do projeto de pesquisa: no primeiro bloco, chamado de Bloco Básico ou Universal, foi descrito acerca do levantamento do perfil sociodemográfico do universo da população em situação de rua. No segundo bloco, apresentou-se a respeito do levantamento de dados sobre o perfil socioeconômico e as necessidades específicas dessa população.

A pesquisa englobou a coleta de dados sociodemográficos, informações sobre cidadania, indicadores de saúde, emprego, rendimento e educação, apoio social, histórico de vida e experiências de vida nas ruas. Adicionalmente, realizou-se a caracterização dos principais espaços urbanos onde indivíduos em situação de rua costumam pernoitar, tais como vias públicas, praças e outros ambientes da cidade. O objetivo do diagnóstico é subsidiar a estruturação de políticas públicas e privadas municipais direcionadas à população em situação de rua.

A posse de um diagnóstico preciso é essencial para estruturar o desenho das políticas de atendimento. Portanto, este relatório possibilitará a formulação de políticas públicas e privadas direcionadas à população em situação de rua, considerando os múltiplos aspectos que compreendem as necessidades desse grupo. Essa medida é de especial importância para as áreas de saúde, assistência social, moradia, educação e emprego.

Para a efetivação do estudo, é crucial a definição acurada do público-alvo. Para tanto, adotou-se a definição de população em situação de rua², conforme estabelecido pelo Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009, que especifica:

(...) população em situação de rua o grupo populacional **heterogêneo** que possui em comum a **pobreza extrema**, os **vínculos familiares interrompidos ou fragilizados** e a **inexistência de moradia convencional regular**, e que **utiliza os logradouros públicos** e as

¹ Estas pesquisas foram executadas pela empresa Qualitest Inteligência em Pesquisa.

² A expressão “população em situação de rua” abrange a ideia de heterogeneidade, e indica três características principais desse segmento populacional: a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a utilização dos espaços públicos como alternativa de moradia e sustento, ou a utilização das unidades de acolhimento institucional. A situação de rua não se confunde com o desabrigado ou com outras situações vivenciadas por segmentos populacionais que lhes são muito próximos.



áreas degradadas como espaço de **moradia e de sustento**, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória (grifo nosso).

Essa abordagem assegura que o foco da pesquisa esteja alinhado com os critérios legais vigentes, garantindo a relevância e a aplicabilidade dos resultados obtidos. O conceito em questão constitui um marco para a formulação de políticas públicas no Brasil, evidenciando as causas principais elencadas por pessoas em situação de rua como fatores determinantes para tal condição.

Para a plena compreensão deste relatório, torna-se imprescindível o entendimento das teorias que nortearam a pesquisa, refletidas na estruturação dos questionários. Inicialmente, postula-se que a condição de rua está vinculada a fatores macroestruturais, tais como as condições econômicas de uma nação - a exemplo da taxa de desemprego, particularmente o desemprego prolongado - e o enxugamento das políticas sociais (SILVA, 2009). Reconhece-se, contudo, que tal condição também se relaciona com elementos individuais, incluindo as trajetórias pessoais e as características subjetivas dos sujeitos, como suas reações diante das adversidades. Ademais, consideram-se os aspectos relacionais, que dizem respeito às interações estabelecidas pelos indivíduos no âmbito familiar, comunitário e às oportunidades advindas dessas relações.

É crucial enfatizar que a condição de vida nas ruas não se confunde com mero desabrigado, compreendendo-se que tal situação emerge de um processo que pode variar em continuidade, sendo mais ágil para uns e mais prolongado para outros (GREGORI, 2000). Tal noção de processo é mencionada na literatura como ‘processo de rualização’³ (PRATES, J. C.; PRATES, C.; MACHADO, 2011; MACHADO, 2012), caracterizando-se por distintas fases da vivência nas ruas. Essas fases são definidas pela adaptação progressiva dos sujeitos à realidade da vida em espaços públicos (KASPER, 2006; VIEIRA, BEZERRA & ROSA, 2003; STOFFELS, 1977). A complexidade inerente a esse processo deve ser levada em conta nos esforços de

³ Na visão das autoras, a primeira fase do processo de rualização é marcada pela perda do abrigo, seja por despejo, perda do emprego, separação, entre outros motivos. Nessa fase, os indivíduos ainda mantêm vínculos com a família e amigos, e buscam alternativas para não dormir na rua, como a casa de parentes e amigos, albergues, entre outros. A segunda fase é marcada pela ruptura dos vínculos familiares e sociais, e os indivíduos passam a dormir na rua. A terceira fase é caracterizada pela adaptação à vida na rua, onde os indivíduos desenvolvem estratégias de sobrevivência, como a busca por alimentos em lixos, a mendicância, entre outros. A quarta fase é marcada pela institucionalização da vida na rua, onde os indivíduos já se consideram parte da população em situação de rua e têm dificuldades para sair dessa situação. Importante destacar que essa é uma trajetória possível e observável em muitos casos, não aplicável a todas as situações.



trabalho que visam a superação da condição de rua (MEDEIROS, 2010; MARCOLINO, 2012) ⁴.

Após a exposição do referencial teórico que norteou a pesquisa, proceder-se-á a apresentação da estrutura do relatório. A organização do documento oferece um resumo da metodologia empregada, abarcando as fases censitária e amostral. A descrição metodológica contempla os pormenores da etapa preparatória e da fase de execução do estudo. Subsequente à exposição metodológica, os resultados serão elencados. Estes foram sistematizados levando em conta a caracterização detalhada da população em situação de rua na cidade, consolidados em um documento único que observa a sequência a seguir: perfil demográfico da população em situação de rua, aspectos relacionados ao exercício da cidadania, acesso à educação, trabalho e renda, motivos para estar em situação de rua e processo de rualização, segurança alimentar/nutricional e satisfação de necessidades básicas, relações familiares e assistência social, aspectos da saúde das pessoas em situação de rua, vivências de situações de violência e local de permanência nas ruas, e outras questões que poderiam apoiar os processos de superação da situação de rua. Por fim, as considerações finais contemplarão um resumo dos achados mais significativos do estudo e recomendações pertinentes às políticas de atendimento.

⁴ Para aprofundamento sobre esses temas, recomenda-se a leitura de: ARAUJO, CLR de. Gestão Social da População em Situação de Rua na Cidade de Vitória/ES. 2014. 185 f. Dissertação (Mestrado em Política Social) – Programa de Pós-graduação em Política Social, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.



2. METODOLOGIA

Para correta compreensão dos resultados da pesquisa censitária e de perfil da população em situação de rua, é relevante o conhecimento sobre as escolhas metodológicas que conduziram sua construção. Em síntese, a metodologia desta pesquisa envolveu uma fase preparatória e uma fase de trabalho de campo.

A fase preparatória da pesquisa incluiu a construção de um sistema de referência, a elaboração e implementação dos instrumentos de coleta de informações, a seleção e treinamento da equipe de campo e a realização de um pré-teste.

Primeira atividade de planejamento da pesquisa, a construção do sistema de referência compreende o levantamento de um conjunto de informações quantitativas e qualitativas, que foi realizado junto à Feac e a Prefeitura para orientar o processo de planejamento. Essas informações possibilitaram a identificação das áreas com presença de pessoas em situação de rua, pontos de maior concentração e indicações sobre o padrão de deslocamento dessas pessoas na cidade. Além disso, foram coletadas informações sobre a rede de serviços que atende pessoas em situação de rua e os locais onde costumam permanecer. Esse material foi importante para definição da quantidade de dias em que a pesquisa seria realizada, no dimensionamento da equipe, definição da divisão territorial para organização e execução da pesquisa em distritos⁵ e setores⁶ censitários e a elaboração de mapas e roteiros que seriam utilizados no trabalho de campo.

Assim, para a execução do trabalho de campo, o município foi dividido em quatro distritos censitários, com cada distrito correspondendo a um dia de contagem⁷. Estes distritos foram subdivididos em setores censitários menores. Na divisão dos distritos, foram considerados vários critérios: cada distrito possuía dimensão suficiente para que o trabalho de campo fosse concluído em uma única noite; áreas com maior presença de pessoas em situação de rua eram menores, enquanto áreas com maior dispersão eram maiores. Os limites dos distritos foram estabelecidos levando em conta o padrão de deslocamento da população e, sempre que possível, barreiras

⁵ Regiões recenseadas em uma única noite.

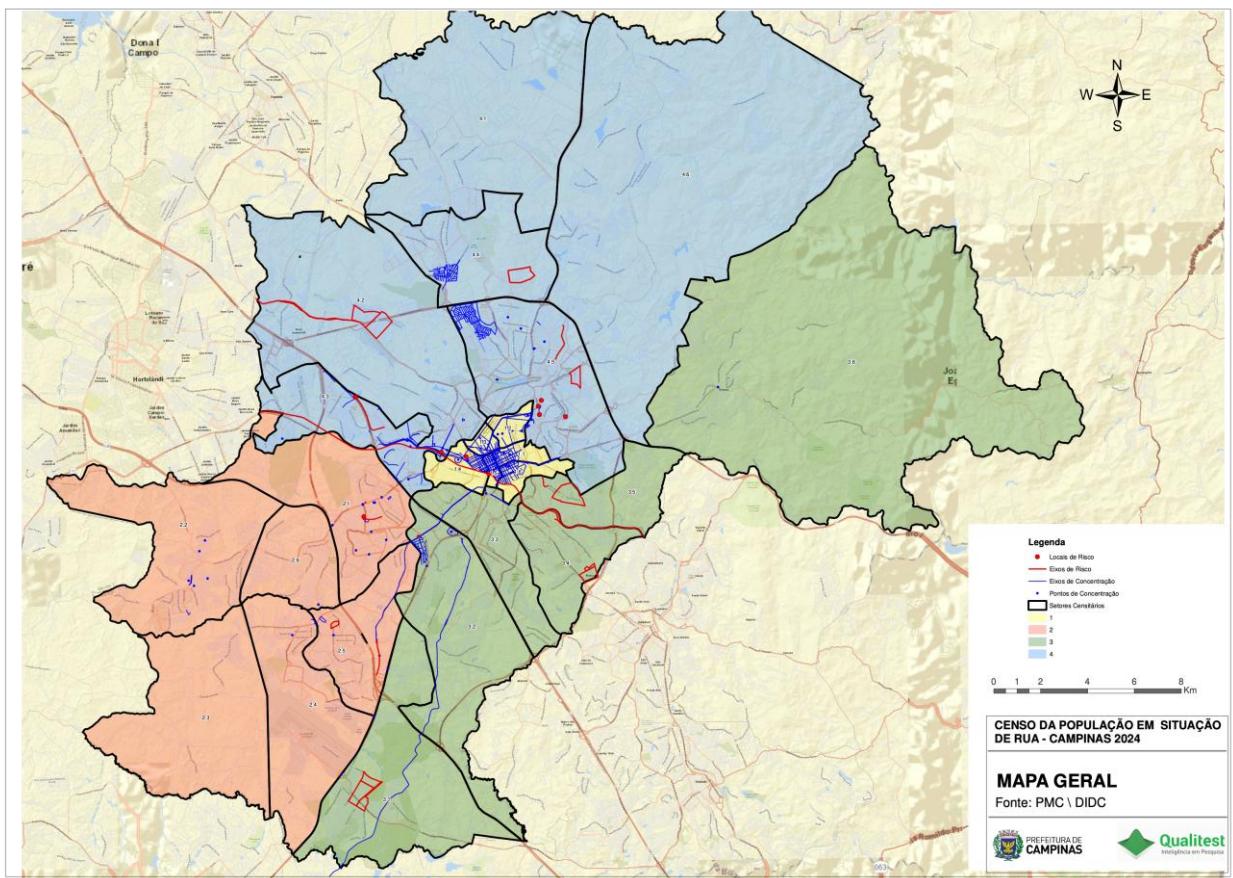
⁶ Áreas dos distritos censitários percorridas por uma única equipe de campo em uma noite.

⁷ A organização do trabalho de campo em mais de um dia tem sido adotada nas pesquisas censitárias sobre a população em situação de rua. Ver, por exemplo, Glasser, I., Hirsch, E. e Chan, A.Y. (2012). Reaching and enumerating homeless populations. American Statistical Association: Proceedings of the Survey Methods for Hard-to-Reach Conference.



naturais que dificultavam a circulação de pessoas em situação de rua, como grandes vazios, rios e grandes avenidas. A organização dos distritos censitários foi preferencialmente considerada de acordo com a divisão territorial da política de assistência social, conforme estipulado no termo de referência.

O desenho com a divisão do município em distritos censitários pode ser observado a seguir⁸:



Mapa 1: Divisão territorial do município de Campinas em Distritos Censitários

Outra atividade de fundamental importância no planejamento da pesquisa, é a preparação dos questionários. Os instrumentos de coleta de informações, foram elaborados com base no termo de referência e aprovados por técnicos da Fundação Feac e da Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social. Os questionários incluíam informações sobre os locais onde as pessoas em situação de rua foram entrevistadas e sobre o perfil socioeconômico dessas pessoas. Além disso,

⁸ O mapa em tamanho ampliado está disponível no apêndice.



foram elaboradas variações⁹ para entrevistas nas ruas e nos serviços de acolhimento institucional. Posteriormente, esses questionários foram implementados em um software de pesquisa, permitindo que os entrevistadores utilizassem recursos tecnológicos durante as entrevistas¹⁰. Os questionários na íntegra estão disponíveis no apêndice.

Para execução da pesquisa, foi selecionada uma equipe que incluía pesquisadores, supervisores de campo e profissionais de suporte técnico e logístico. Estes últimos foram responsáveis pelo planejamento e fornecimento da infraestrutura necessária às etapas da pesquisa. Entre os escolhidos para o trabalho de campo, combinaram-se indivíduos com experiência em abordagens à população em situação de rua, pessoas em situação de rua ou que haviam passado por esta situação no passado, e aqueles com conhecimento em técnicas de pesquisa. Todos os profissionais passaram por treinamentos para se familiarizar com os procedimentos da pesquisa. Um grupo realizou um pré-teste para avaliar os questionários e a metodologia empregada, quando houve a validação dos questionários com alguns ajustes para adequação da quantidade de perguntas e a validação da metodologia que deveria ser adotada.

Na segunda fase da pesquisa, denominada trabalho de campo, procedeu-se a aplicação dos questionários censitários e amostrais. Essa etapa foi seguida pela crítica e análise dos dados, culminando na elaboração do relatório final.

O planejamento da pesquisa previu a realização das pesquisas censitária e de perfil concomitantemente. A metodologia pactuada inicialmente previa que a cada 5 pessoas recenseadas 1 pessoa seria escolhida aleatoriamente para entrevista de perfil, entretanto, devido ao grande número de pessoas que estavam sendo encontradas no centro, a equipe de coordenação optou por interromper a aplicação de questionários amostrais (não fazer 1 a cada 5 questionários do censo) para não correr risco de perder pessoas durante a aplicação do censo, redefinindo a técnica de

⁹ Ficha Ponto, com informações sobre o local da entrevista, Ficha Censo – Rua, Ficha Censo – Serviço de Acolhimento, com questões demográficas sobre os entrevistados, e Ficha Perfil Socioeconômico – Rua e Ficha Perfil Socioeconômico – Serviço de Acolhimento, com informações sobre o perfil socioeconômico dos entrevistados.

¹⁰ A Qualitest disponibilizou o sistema de coleta de dados denominado - SurveyToGo - para a aplicação dos instrumentos de pesquisa que foram utilizados no Censo e na pesquisa de perfil da População de Rua no município de Campinas. O referido sistema permitiu a aplicação de questionários de forma offline/online, o georreferenciamento das entrevistas e outros recursos para garantir a qualidade dos dados. Simultaneamente à coleta de dados, os dados foram enviados para o servidor central da Qualitest para realização de análises de consistência e elaboração dos relatórios. Toda a equipe de supervisores e entrevistadores recebeu treinamento adequado para o manuseio correto do sistema.



amostragem e o período de aplicação dos questionários conforme será explicado adiante.

Em relação ao censo, a pesquisa de campo do censo foi realizada entre os dias 18 e 21 de março de 2024. A execução do trabalho de campo levou em consideração estratégias distintas para o desenvolvimento da pesquisa nas ruas e nos serviços de acolhimento institucional, de modo a prevenir ocorrências de subenumeração¹¹ e sobre-enumeração¹².

Nos serviços de acolhimento institucional, foi alocado um número de pesquisadores proporcional ao total de pessoas acolhidas. Os serviços de acolhimento institucional foram recenseados respeitando-se a divisão dos distritos censitários, no mesmo dia da pesquisa realizada nas ruas. Nestas unidades, os pesquisadores se dividiam entre monitorar a entrada de pessoas e a realização da pesquisa interna na unidade para prevenir duplicidades. Os pesquisadores ficavam fixos desde o início até o fim da coleta de dados nas ruas ou fechamento em definitivo da unidade para entrada de pessoas.

Para realização da pesquisa de campo nas ruas, foram utilizadas as técnicas de varredura e contagem simples¹³. Essas técnicas foram executadas por duplas de pesquisadores, orientados por mapas que delimitavam os setores censitários e indicavam os itinerários a serem seguidos. Os pesquisadores realizaram a varredura dos trajetos tanto a pé quanto com o suporte de veículos, conforme a densidade de pontos de atração¹⁴ e a presença prevista de pessoas em situação de rua. Em áreas de alta concentração ou onde se esperava encontrar indivíduos em situação de rua, a pesquisa ocorreu a pé. Em contrapartida, em zonas de dispersão ampla, utilizou-se veículos. Os mapas utilizados pelos pesquisadores incluíam os limites dos setores e os locais de interesse identificados durante a preparação do estudo. Para além da rota estabelecida, os pesquisadores empreenderam uma busca ativa, consultando lojistas, transeuntes e pessoas em situação de rua para localizar outros possíveis pontos de encontro dessa população.

¹¹ Quando não se consegue identificar todos os elementos de uma população.

¹² Quando um mesmo elemento é contabilizado mais de uma vez.

¹³ Consiste em, num certo dia e horário, os pesquisadores percorrerem uma região, identificando e contando as pessoas em situação de rua.

¹⁴ Áreas com eventual presença de crianças, barracas, mocós, tráfico de drogas, prostituição, áreas comerciais, terminais de transporte público, mercados municipais, e serviços que atendem à população de rua, por exemplo.



Foi dada especial atenção à identificação¹⁵ das pessoas em situação de rua, ao aspecto da mobilidade¹⁶ dessa população e às suas estratégias de pernoite¹⁷. Os pesquisadores receberam treinamento e instruções para encontrar e identificar pessoas em situação de rua. Os mapas produzidos a partir do sistema de referências foram essenciais nesse processo, pois continham a indicação de possíveis pontos onde as pessoas em situação de rua poderiam ser encontradas. Além disso, os pesquisadores foram orientados a ter especial atenção a lugares em que a presença de pessoas em situação de rua poderia ocorrer de forma discreta, como locais públicos com certa proteção, marquises, recuos de edificações, baixios de viadutos, áreas internas de praças, em meio a vegetações ou em paradas de ônibus, por exemplo. Os pesquisadores foram orientados também em relação as características que poderiam indicar a presença de pessoas em situação de rua, como existência de colchões, cobertores, papelões, ou outros itens utilizados para proteção durante a noite e estruturas para cozimento de alimentos, por exemplo. Os pesquisadores foram orientados também a não se limitar a identificar as pessoas em situação de rua apenas com base em aspectos físicos, mas a perguntar as pessoas que encontrassem nos locais indicados como possíveis de se encontrar as pessoas em situação de rua, fazendo uso de perguntas filtro ou diretamente, de modo a se evitar deixar de contar pessoas ou contar pessoas que estivessem nas cenas, mas que não fossem pessoas em situação de rua. A existência de pessoas com experiência de trabalho junto a população em situação de rua e de pessoas com histórico de situação de rua na equipe de pesquisadores exerceu papel importante nesse processo.

¹⁵ A população em situação de rua é definida como um conjunto de indivíduos sem endereço fixo, podendo ser confundida com os segmentos mais empobrecidos da população municipal. A ausência de moradia fixa muitas vezes não é imediatamente perceptível, exigindo abordagens específicas para identificar corretamente se um transeunte está nessa condição. Para superar esse desafio, os pesquisadores implementaram o uso de perguntas filtro. Essas perguntas eram: Onde o Sr.(a) vai dormir hoje? Onde o Sr. ou a Sra. tem dormido? Se a resposta for na rua para alguma das perguntas os entrevistadores seguiam com a entrevista.

¹⁶ Pessoas em situação de rua circulam pela cidade, tanto diariamente para atividades rotineiras quanto em intervalos mais longos durante processos migratórios. Esses fatores podem resultar tanto em subenumeração quanto em sobre-enumeração. A mobilidade costuma ser mais acentuada durante o dia, quando indivíduos em situação de rua se deslocam em busca de recursos para subsistência. Tal característica demanda que o trabalho de campo seja executado de maneira ágil para minimizar impactos negativos da mobilidade nos resultados. Diante dessa questão, a pesquisa ocorreu no período noturno, após as 19 horas, e adotou uma divisão territorial rigorosa devido à inviabilidade de sua execução em um único dia.

¹⁷ Parte da população em situação de rua dorme nos serviços de acolhimento institucional todas as noites. Parte alterna entre os serviços de acolhimento e a rua. Outros ainda se utilizam de outros locais, como pensões e casas de conhecidos, eventualmente. Nas ruas, há os que dormem em grupos e os que pernoitam sozinhos, pessoas que se escondem em locais de difícil identificação ou acesso e pessoas que ficam expostas. Para enfrentar essas questões, a metodologia previu estratégias diferentes para o recenseamento nas ruas e nas casas de passagem. Os pesquisadores receberam instruções para identificar possíveis locais onde as pessoas em situação de rua poderiam ser encontradas.



Para a pesquisa amostral de perfil foi elaborado um plano amostral. Serviram de base para definição do plano amostral: o número de pessoas em situação de rua¹⁸ encontradas durante a pesquisa censitária, o local de coleta de dados: logradouro ou serviços de acolhimento e o perfil desta população, através das variáveis de sexo e faixa etária.

Utilizou-se a seguinte fórmula para o cálculo do tamanho da amostra (amostragem aleatória simples):

$$n = \frac{Np(1-p)Z_{\alpha/2}^2}{p(1-p)Z_{\alpha/2}^2 + (N-1)\varepsilon^2}$$

Onde:

N é quantidade estimada de PSR com base no resultado da pesquisa censitária; n é o tamanho da amostra; $p(1-p)$ é a variabilidade do atributo na população; z é a abscissa de uma distribuição normal padrão, que representa o grau de confiança; e ε é o erro amostral (Bolfarine e Bussab, 2005).

Para determinar a quantidade de pessoas em situação de rua que deveria ser amostrada, utilizou-se a fórmula de amostragem aleatória simples para população finita, considerando uma margem de erro de 4,96%, um intervalo de confiança de 95% e $p = 50\%$ (valor que maximiza o tamanho da amostra).

Dessa forma, a quantidade de entrevistas resultantes (n) para compor o plano amostral foi de 312 questionários.

Ou seja, os 312 questionários foram estratificados conforme a distribuição amostral a seguir, por sexo: 81,4% masculino, 17,6% feminino, 1% outros; por faixa etária: 6,7% de 18 a 24 anos, 38,5% de 25 a 36 anos, 36,9% de 37 a 48 anos, 14,7% de 49 a 60 anos e 2,6% mais de 60 anos; por local de coleta de dados: rua (logradouro), 83,5% e serviços de acolhimento (16,5%).

O período de coleta de dados da pesquisa amostral foi de 18 de março a 19 de abril de 2024, sendo que uma parcela das entrevistas foi realizada no período de 18 a 21 de março, de forma concomitante com a pesquisa censitária, e posteriormente

¹⁸ A composição da amostra considerou apenas pessoas adultas, maiores de 18 anos, que estivessem em condições de responder ao questionário. Os pesquisadores foram orientados a evitar pessoas sob uso abusivo de álcool ou outras drogas, com aparente transtorno mental grave, ou que por algum outro motivo não pudessem dispensar o tempo necessário para responder ao questionário completo.



ao encerramento do censo, com o intuito de aumentar o quantitativo de entrevistas da pesquisa amostral, a Qualitest desenvolveu um plano amostral e criou cotas proporcionais para o alcance dos resultados almejados.

As tabelas a seguir apresentam o detalhamento do plano amostral.

Tabela 1: Distribuição amostral por local e sexo

Situação	Feminino	Masculino	Não Binário	Prefiro Não Declarar	Sem identificação	Amostra
Rua	41	218	1		1	261
Serviço de Acolhimento	14	36		1		51
Total	55	254	1	1	1	312

Tabela 2: Distribuição amostral por Região Administrativa e situação “Rua”

Região	Amostra
Região 1	57
Região 2	44
Região 3	146
Região 4	14
Geral	261

Tabela 3: Distribuição amostral por Centro de acolhida e situação “Acolhido”

Serviço de Acolhimento	Amostra
SAMIM	23
Casa Junino	7
Nossa Casa	6
Casa Santa Dulce dos Pobres	4
Casa de Apoio Santa Clara	5
Casa Amigos de São Francisco	2
Casa Antônio Fernando	2
Casa Efraim	2
Geral	51



Durante a execução do trabalho de campo foi adotado o sorteio dos indivíduos participantes conforme critérios¹⁹ estabelecidos na amostra²⁰. Nas entrevistas em serviços de acolhimento, foram considerados o percentual de pessoas acolhidas em relação à população em situação de rua e o número de pessoas em cada unidade para definir a proporcionalidade. Indivíduos de todas as unidades foram entrevistados para assegurar a diversidade da amostra.

O planejamento da amostra permitiu que, a partir dos resultados dessa fase da pesquisa, fossem feitas inferências ou extrações aplicáveis ao universo da população em situação de rua na cidade, além de permitir que, a partir da teoria estatística, se avaliassem eventuais erros amostrais. Após a coleta de dados, as informações foram enviadas para o servidor da Qualitest. Lá, os dados passaram por uma crítica e análise, seguidos de um tratamento estatístico dos resultados.

Finalmente, foi elaborado um relatório utilizando *Business Intelligence (BI)* e um relatório descritivo. Neste, os dados são apresentados em um único documento. As informações obtidas nas etapas censitárias foram priorizadas em relação às etapas amostrais em questões sobre raça/cor e sexo, por exemplo.

¹⁹ Ao chegar no campo, o pesquisador entrevistava a primeira pessoa encontrada no local indicado na amostra (amostragem probabilística sistemática), em seguida saltavam três pessoas e entrevistavam a quarta pessoa aleatoriamente. Esta metodologia garante a diversidade da amostra e diminui os riscos da incidência de entrevistas realizadas por conveniência. Os supervisores de campo acompanhavam os pesquisadores e auditavam a correta aplicação da técnica.

²⁰ Em estatística e metodologia da pesquisa quantitativa, uma amostra é um conjunto de dados coletados e/ou selecionados de uma população por um procedimento definido.



3. PRINCIPAIS RESULTADOS

Após a apresentação da metodologia, proceder-se-á à listagem dos resultados. Estes foram organizados considerando uma análise minuciosa da população de rua na cidade, resultando em um relatório integrado que segue a ordem: perfil demográfico dos indivíduos em situação de rua, questões de cidadania, acesso à educação, emprego e renda, causas da situação de rua e o processo de rualização, segurança alimentar e nutricional, atendimento das necessidades básicas, vínculos familiares e suporte social, saúde das pessoas em situação de rua, emprego, educação, assistência social, segurança alimentar e nutricional, motivos para a vida nas ruas, experiências de violência e locais de permanência, além de elementos que podem contribuir para a superação da condição de rua. Concluindo, as considerações finais apresentarão um resumo dos principais achados do estudo e recomendações para políticas de assistência.

3.1 Perfil demográfico da população em situação de rua em Campinas

As informações sobre o perfil da população em situação de rua em Campinas foram obtidas por meio de pesquisas censitária e amostral realizadas em abril de 2024. Foram contabilizadas²¹ 1.557 pessoas em situação de rua na cidade, sendo 1.300 (83,5%) nas ruas e 257 (16,5%)²² nos serviços de acolhimento institucional.

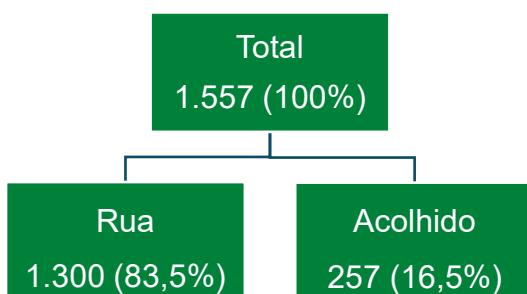


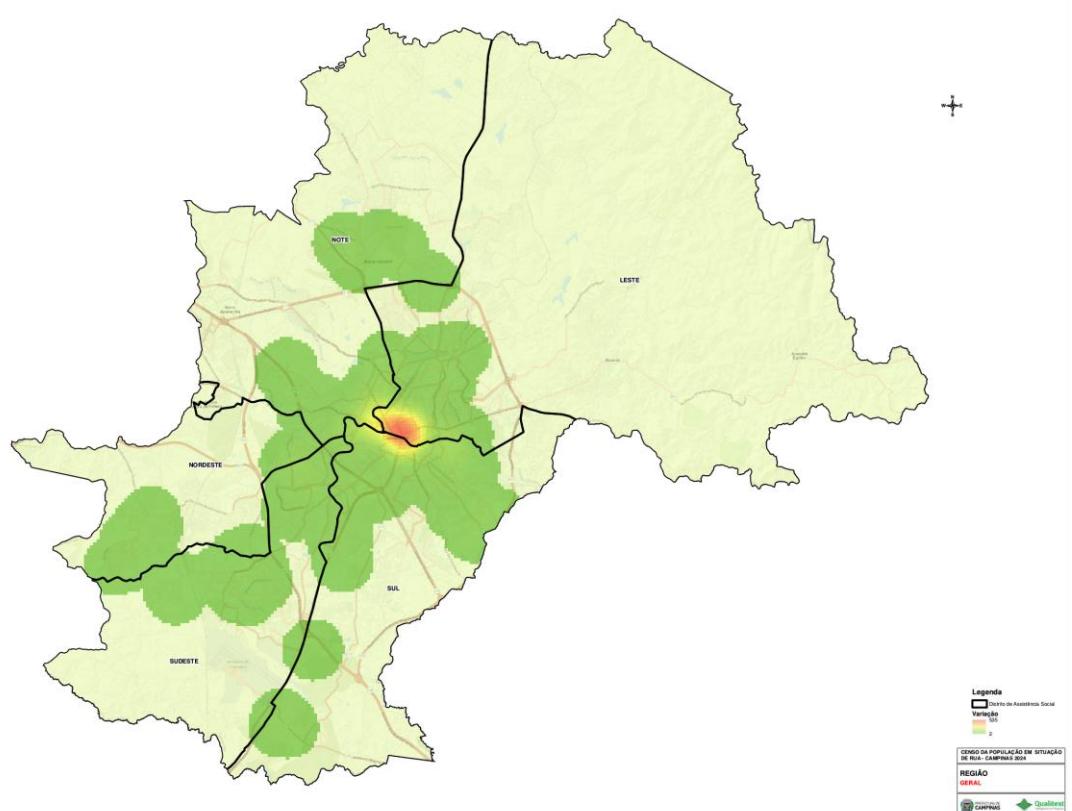
Gráfico 1: Quantidade de pessoas recenseadas nas ruas e nos serviços de acolhimento institucional

²¹ 54,5% das pessoas foram contadas por observação. 42,5% foram contadas por abordagem direta e 3% por informações de terceiros (critério para contar de crianças e adolescentes). As regras para contagem por observação estão descritas na metodologia da pesquisa, sendo: “Caso a pessoa abordada se recuse ou não esteja em condições de responder à pesquisa, o(a) entrevistador(a) deverá preencher o questionário de observação, atribuindo o sexo, a cor e o grupo etário do indivíduo, além de descrever as razões que impossibilitaram a realização da entrevista.”

²² A pequena proporção de pessoas acolhidas em relação à quantidade de pessoas recenseadas pode indicar a insuficiência de vagas de acolhimento institucional ou outras políticas de acolhimento ou moradia para pessoas em situação de rua na cidade.



A pesquisa censitária documentou a distribuição geográfica de indivíduos em situação de rua na cidade a partir de pontos de concentração, que são definidos como locais onde se encontrou uma ou mais pessoas em situação de rua. Esses pontos de concentração foram registrados em um mapa de calor, onde é apresentada a distribuição da população em situação de rua no município.



Mapa 2: Mapa de Calor com a distribuição espacial da população em situação de rua

Uma variável importante na conformação da população em situação de rua está relacionada à questão de cor/raça/etnia. Na pesquisa realizada, verificou-se que 38,8% das pessoas recenseadas eram pardas, 29,4% eram brancas e 29% eram pretas. Apenas 0,4% eram amarelas e 0,2%, indígenas. A soma de pretos e pardos equivale a 67,8% das pessoas em situação de rua na cidade.



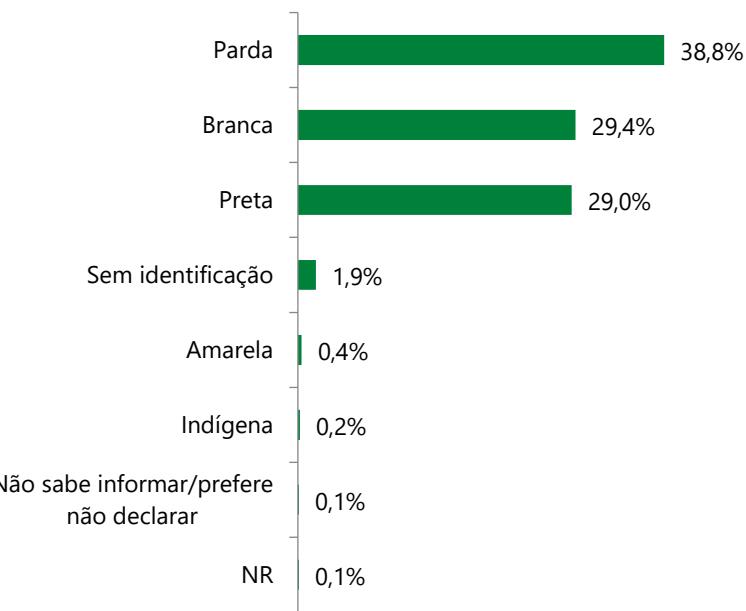


Gráfico 2: Distribuição da população em situação de rua em Campinas por raça/cor/etnia

A divisão por gênero da população em situação de rua revelou que 17,8% eram do sexo feminino e 81,1%, do sexo masculino. O percentual de pessoas de sexo feminino era maior entre os acolhidos, registrando 22,2% das pessoas nessa condição.

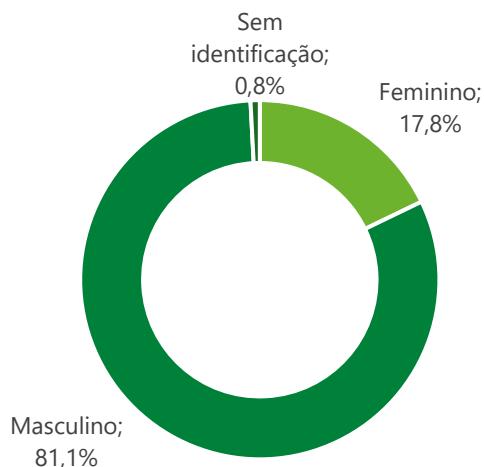


Gráfico 3: Distribuição da população em situação de rua em Campinas por sexo

Em relação à orientação sexual, 92,3% das pessoas entrevistadas se identificaram como heterossexuais, 3,5% como homossexuais, 2,4% como bissexuais, e 0,6% declararam ter outra orientação sexual. Quanto à identidade de gênero, 80% se identificaram como homens cis, 15,1% como mulheres cis, 1,2% como



mulher transexual, 0,8% como homens transexuais e 0,8% como travestis. 0,8% informaram ter outra identidade de gênero.

A análise da composição etária da população em situação de rua na cidade revelou que a faixa etária mais predominante está entre 25 e 36 anos, 38,3% dos entrevistados se encontravam nessa faixa etária. Na faixa etária entre 37 e 48 anos, havia 34,2% dos entrevistados, e na faixa etária entre 49 e 60 anos, 16,9%. Para a faixa etária acima de 60 anos, os números foram de 3,6%. Considerando apenas os acolhidos, os maiores de 60 anos representavam 8,2% da população em situação de rua na cidade, e a faixa etária mais predominante foi entre 37 e 48 anos, onde estavam 32,7% dos entrevistados.

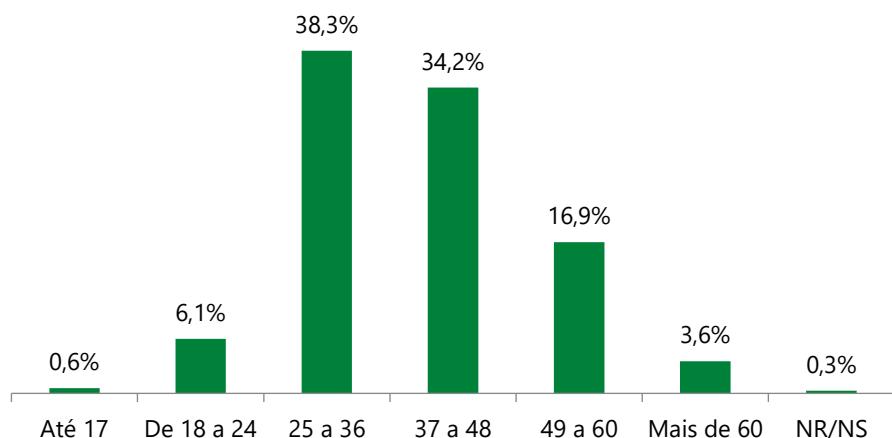


Gráfico 4: Distribuição da população em situação de rua em Campinas por faixa etária

A grande maioria das pessoas em situação de rua na cidade eram brasileiras, representando 99,4%. Entre os estrangeiros, a predominância era de indivíduos da Venezuela, que representavam 0,30%. Os naturais da Colômbia e Haiti compunham, ambos, 0,15% da população em situação de rua na cidade.

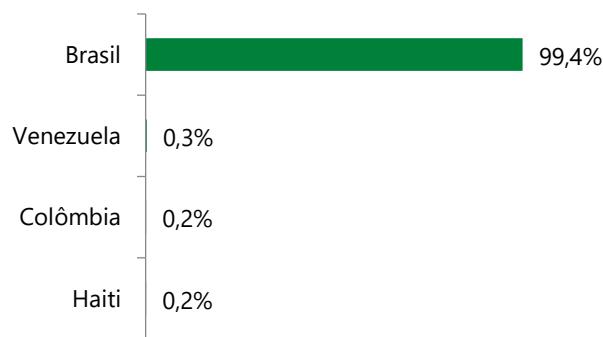


Gráfico 5: País de Nascimento dos estrangeiros em situação de rua em Campinas/SP



Entre os brasileiros, 68,80% eram naturais do estado de São Paulo, sendo que 30,29% eram naturais de Campinas. A participação das outras cidades de São Paulo na composição da população em situação de rua é bem distribuída, no entanto, destaca-se a participação dos naturais de São Paulo, capital, com 7,91% das pessoas em situação de rua na cidade. Os municípios com maior número de indivíduos são Sumaré (1,37%), Rio Claro (1,07%), Mauá e Mogi Guaçu (0,91%). O principal estado de origem dos indivíduos não-naturais de São Paulo é Minas Gerais, que representa 7,15% das pessoas em situação de rua em Campinas, seguido por Paraná (5,94%) e Bahia (5,02%).

Tabela 4: Estado de nascimento das pessoas em situação de rua em Campinas

Estado	Nº de pessoas	%
São Paulo	452	68,80%
Minas Gerais	47	7,15%
Paraná	39	5,94%
Bahia	33	5,02%
Pernambuco	13	1,98%
Rio de Janeiro	13	1,98%
Maranhão	10	1,52%
Ceará	8	1,22%
Alagoas	5	0,76%
Espírito Santo	5	0,76%
Paraíba	5	0,76%
Rio Grande do Norte	5	0,76%
Distrito Federal	4	0,61%
Mato Grosso	3	0,46%
Mato Grosso do Sul	3	0,46%
Amazonas	2	0,30%
Goiás	2	0,30%
Rio Grande do Sul	2	0,30%
Santa Catarina	2	0,30%
Sergipe	2	0,30%
Acre	1	0,15%
Piauí	1	0,15%
Total	657	100,00%

Em relação ao tempo de permanência na cidade entre as pessoas em situação de rua, não-naturais de Campinas/SP, a pesquisa revelou que 45,24% estavam na cidade há mais de 5 anos, 11,47% entre 1 e 3 anos, e 10,61% há mais de 3 até 5 anos. 4,33% estavam em Campinas há menos de 1 semana, 6,28% entre uma



semana e 1 mês, e 7,14% há mais de 1 mês até 3 meses. A soma dos que estavam na cidade há menos de 3 meses equivale a 17,75% das pessoas em situação de rua na cidade.

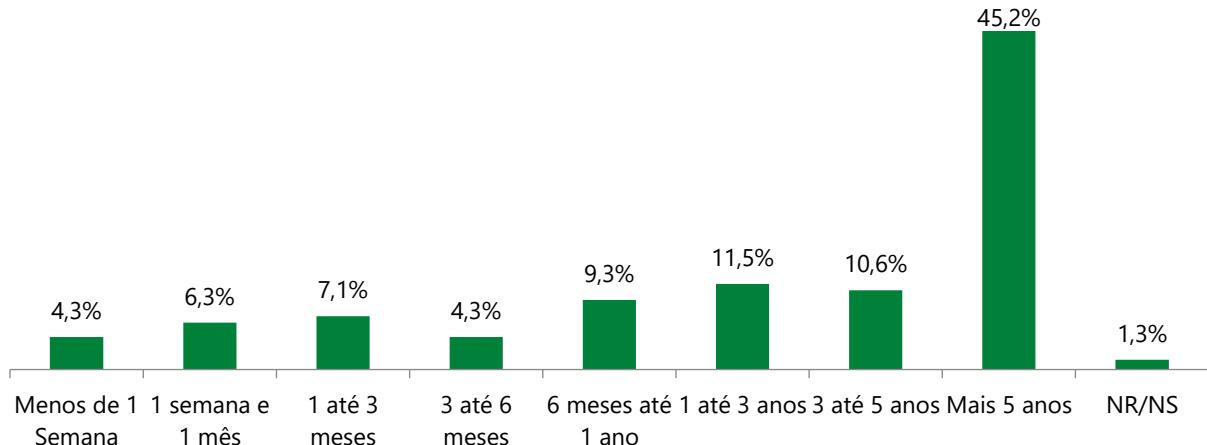


Gráfico 6: Tempo em que os não-naturais de Campinas estavam em situação de rua na cidade:

As pessoas em situação de rua, que não são naturais de Campinas, foram questionadas sobre o motivo de terem vindo para a cidade. 26,2%, responderam que vieram procurar trabalho, 17,9% vieram acompanhar alguém da família, 4,5% vieram reencontrar familiares, 4,4% por causa de desavença familiar e 4,1%, conhecer a cidade.

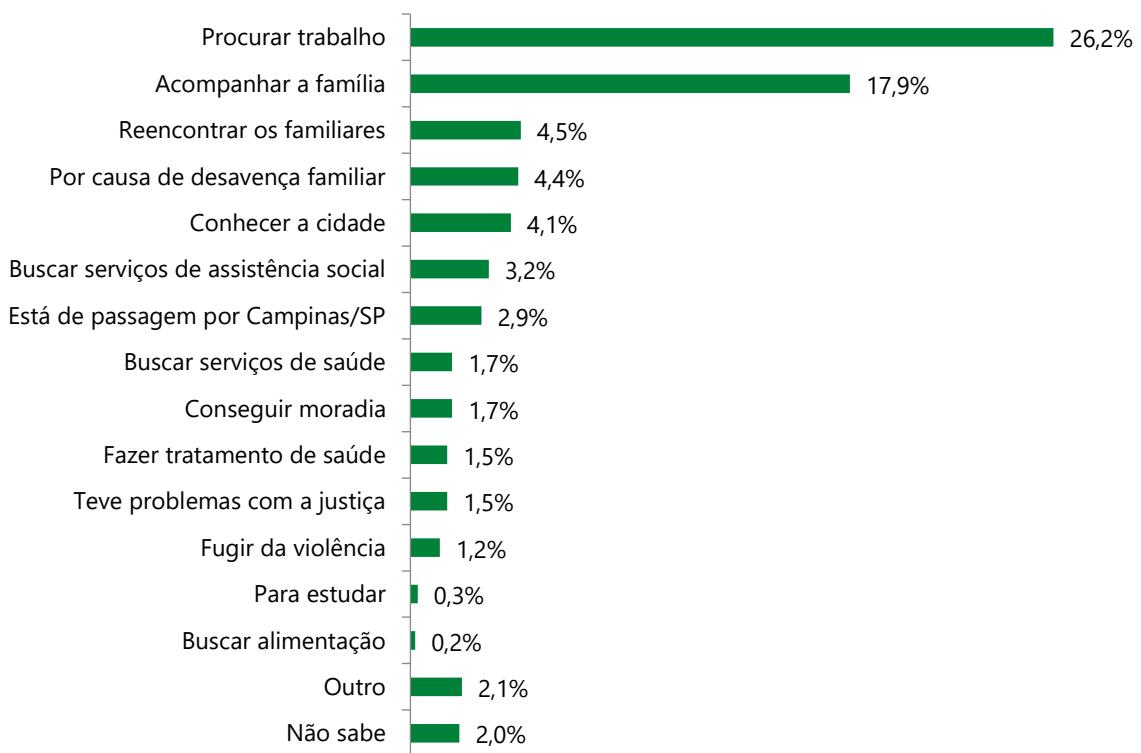


Gráfico 7: Motivo de vinda para Campinas



As pessoas não-naturais de Campinas/SP responderam também se pretendiam permanecer na cidade. 49% dos entrevistados informaram estar de passagem, 45,1% expressaram o desejo de ficar na cidade, 2,9% não pretendiam ficar, mas acabaram ficando, e 1,0% ainda não tinha decidido.

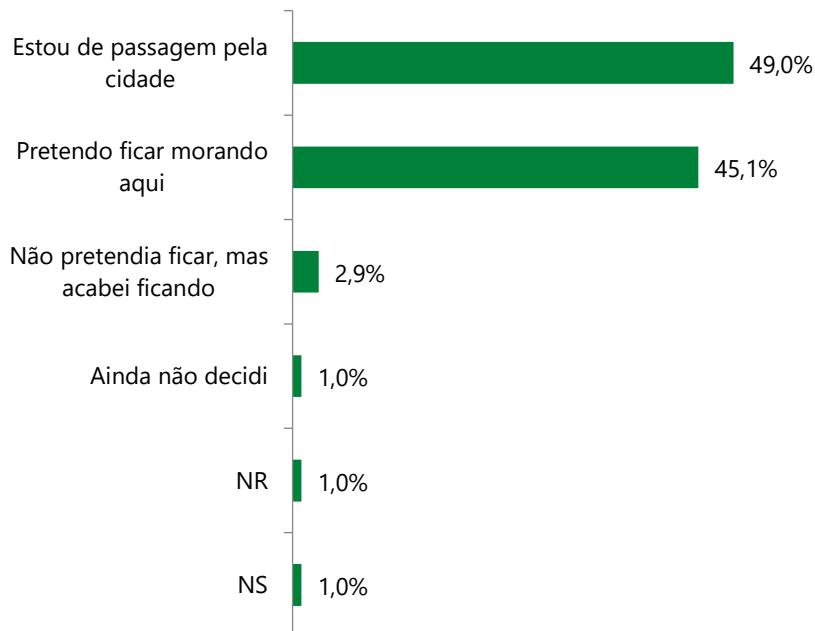


Gráfico 8: Se os entrevistados não-naturais de Campinas pretendiam ficar morando na cidade ou se estavam de passagem

Finalmente, aqueles que não pretendiam ficar na cidade responderam ao questionamento de para onde pretendiam ir quando deixassem Campinas. Essa questão é importante para conhecer os fluxos migratórios das pessoas em situação de rua na região. 66% dessas pessoas pretendiam ir para outras cidades no estado de São Paulo, destacando-se a cidade de São Paulo, com 12%. 6% pretendiam ir para Minas Gerais, 6% para o Paraná e 6% para o Rio de Janeiro. Outros estados mencionados pelos entrevistados foram Bahia, Ceará, Mato Grosso do Sul, Pernambuco e Santa Catarina, cada um desses estados representando 2%.

Em síntese, a população em situação de rua em Campinas é majoritariamente masculina (81,1%), jovem adulta (25 a 36 anos representando 38,6%), e de cor preta ou parda (67,8%). A maioria é local de São Paulo, com 30,29% de Campinas, indicando fatores regionais como emprego e habitação como influentes. Cerca de 45,24% não naturais do Campinas, estão na cidade há mais de 5 anos, evidenciando que a migração ocorreu há muito tempo. Há diversidade sexual e de gênero, mas predominam heterossexuais e cisgêneros. A migração é frequentemente motivada



pela busca de trabalho (26,2%), e quase metade (49%) está apenas de passagem, ressaltando a mobilidade e a necessidade de políticas adaptativas. Essas informações são essenciais para o desenvolvimento de políticas e estratégias de apoio e integração social efetivas.

3.2 Aspectos relacionados ao exercício da cidadania, acesso à educação, trabalho e renda

No bloco denominado “Cidadania, educação, trabalho e renda” agruparam-se questões como a posse de documentos, a escolaridade e frequência em atividade escolar, além de aspectos da vivência profissional.

Quando questionados sobre a posse de documentos²³, tem-se que 80,8% dos entrevistados declararam possuir documentos e 19,2% informaram não possuir. Entre os documentos que as pessoas em situação de rua na cidade possuíam, mesmo que não estivessem com eles, 75,3% possuíam carteiras de identidade, 59% tinham Cadastros de Pessoa Física (CPF) e 43,6% contavam com Carteira de Trabalho. 41,3% tinham Título de Eleitor, 41% tinham Certidão de Nascimento, 32,4% tinham Certificado de Reservista e 16,3% possuíam Carteira de Motorista.

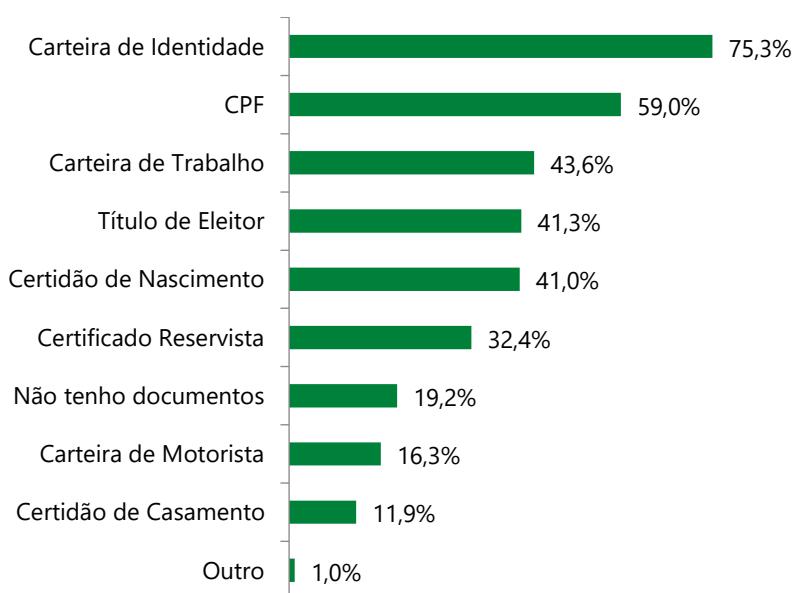


Gráfico 9: Documentos que os entrevistados tinham mesmo que não estivessem com eles

²³ Essa pergunta permitia mais de uma resposta/marcação.



Ao investigar aspectos sobre o acesso à educação das pessoas em situação de rua, a pesquisa revelou que 95,5% dos entrevistados sabiam ler e escrever, e que 96,5% não estavam frequentando escola, e 39,9% tinham interesse em retomar os estudos. Os percentuais de alfabetizados e de frequência à escola foram maiores entre os acolhidos, onde 98% sabiam ler e escrever e 13,7% estavam frequentando algum curso.

Quando considerada a escolaridade, tem-se que 27,6% dos entrevistados tinham o ensino médio completo, 11,9% haviam concluído o ensino fundamental e 11,2% haviam concluído o ensino primário. Apenas 1,6% haviam concluído o ensino superior. 68% não haviam chegado a concluir o ensino médio e 45,8% sequer haviam concluído o ensino fundamental.

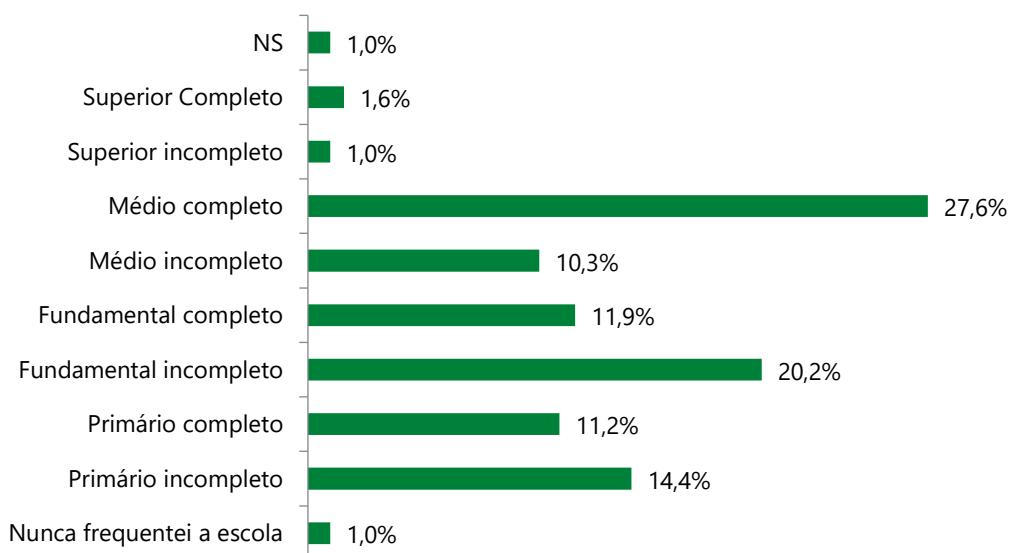


Gráfico 10: Grau de escolaridade das pessoas em situação de rua

Uma das iniciativas da prefeitura de Campinas²⁴ é o Programa Mão Amiga, que tem como objetivo oferecer oportunidade de trabalho para que pessoas em situação de rua possam superar essa condição e voltar para o convívio familiar e social, por meio de formação profissional em diferentes atividades na área da construção civil. Durante o curso, os participantes atuam na manutenção da cidade, em cuidados com praças, ruas e avenidas, e ao deixar as ruas e começar a trabalhar, o participante recebe um auxílio financeiro por mês. Os entrevistados foram questionados se participavam ou haviam participado do programa. 92,6%

²⁴ Em parceria com o Sindicato da Indústria da Construção Civil de Grandes Estruturas do Estado de São Paulo (SINDUSCON – SP) e o Centro Universitário UniMetrocamp.



responderam que não participaram do programa, 2,9% que estavam participando, 2,9% haviam participado e deixado o programa sem concluir, 1,6% haviam concluído o curso.

No campo sobre trabalho e renda, foram abordadas questões sobre a ocupação das pessoas em situação de rua, registro na Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), tempo decorrido desde o último trabalho com registro, renda, gastos, atividades remuneradas e benefícios recebidos.

Quando questionados sobre o trabalho, em média, 74,9% dos entrevistados responderam que já haviam trabalhado com registro em CTPS antes de se encontrarem em situação de rua. Entre as atividades desenvolvidas antes dessa situação, destaca-se a de ajudante geral, exercida por 26,9% dos entrevistados. Esta é seguida pelas atividades da construção civil, exercida por 22,4% dos entrevistados, seguida por empregos no comércio formal (9,9%), serviços de limpeza e cozinha (9%) e atividades da indústria (6,4%). Apenas 11,9% não trabalhavam antes da situação de rua. Entre as pessoas do sexo feminino, era maior o percentual das pessoas que não trabalhavam (23,6%) e das que trabalhavam em serviços de limpeza e cozinha (21,8%) antes da situação de rua.

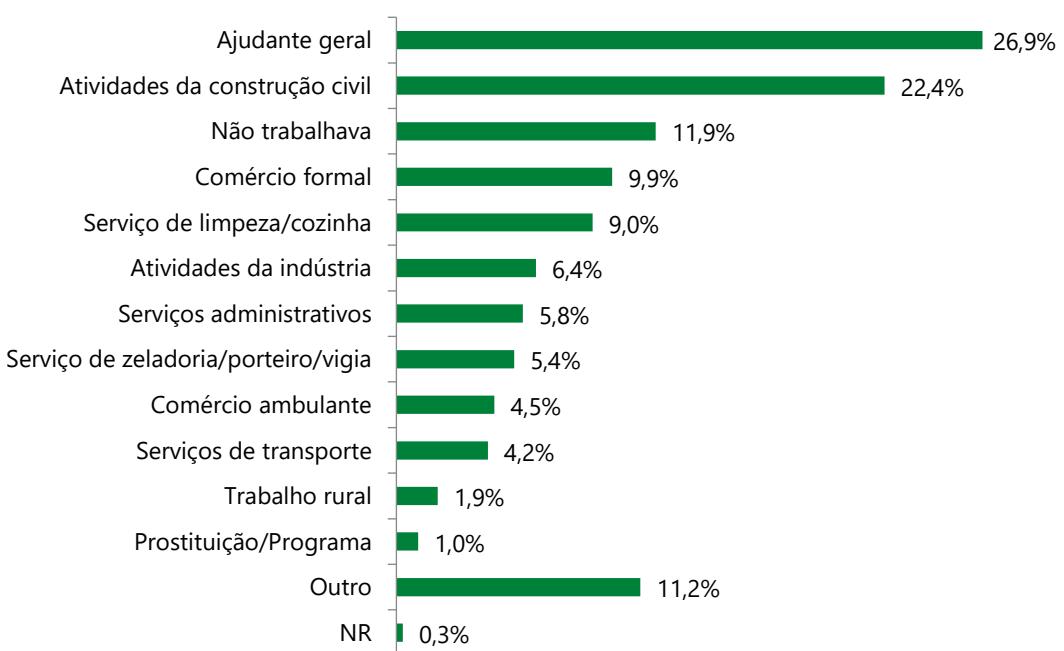


Gráfico 11: Principais atividades de trabalho desenvolvidas pelas pessoas em situação de rua antes de estarem em situação de rua



Em relação à condição atual de trabalho, 61,2% dos entrevistados não trabalhavam, 24,4% faziam bicos, 5,4% estavam empregados com registro em carteira e 5,1% estavam empregados sem registro. 3,8% trabalhavam por conta própria. 70,9% das pessoas do sexo feminino não trabalhavam.



Gráfico 12: Situação atual dos entrevistados em relação ao trabalho

Os entrevistados foram questionados sobre o tempo decorrido desde o último emprego com registro em CTPS. 23,1% responderam que haviam trabalhado entre 3 e 5 anos atrás, 22,6% responderam que haviam trabalhado entre 1 e 3 anos, e 20,8% responderam que haviam trabalhado há mais de 10 anos. 5,4% responderam que estavam sem trabalho com registro em carteira há menos de 6 meses, e 8,6%, de 6 meses a 1 ano. Os dados sobre o desemprego podem indicar a relevância do desemprego de longa duração²⁵ e do desalento²⁶ na conformação da população em situação de rua na cidade.

²⁵ Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o desemprego de longa duração ocorre quando indivíduos buscam emprego sem sucesso por mais de dois anos. Essa condição é parte dos critérios da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), a principal ferramenta do IBGE para avaliar o desemprego no país. A relevância desse conceito reside nas barreiras que os desempregados de longa duração enfrentam, que se intensificam com a idade, sobretudo após os 45 anos, dificultando significativamente o retorno ao mercado de trabalho.

²⁶ Desalento, no âmbito do desemprego, caracteriza-se pela desistência de indivíduos na busca por emprego após tentativas sem sucesso. Essa condição surge da percepção de falta de oportunidades, desajuste de habilidades ou barreiras de idade. Mais que um reflexo das condições de mercado, o desalento expressa o abalo psicológico dos trabalhadores e sinaliza problemas econômicos mais amplos, como a escassez de vagas e a desconexão entre as competências laborais e as demandas do mercado. No Brasil, o IBGE mensura o desalento pela PNAD Contínua, fornecendo dados cruciais para o desenvolvimento de políticas públicas. Esse fenômeno é alarmante, pois sugere o distanciamento permanente de uma parte da população do mercado de trabalho.



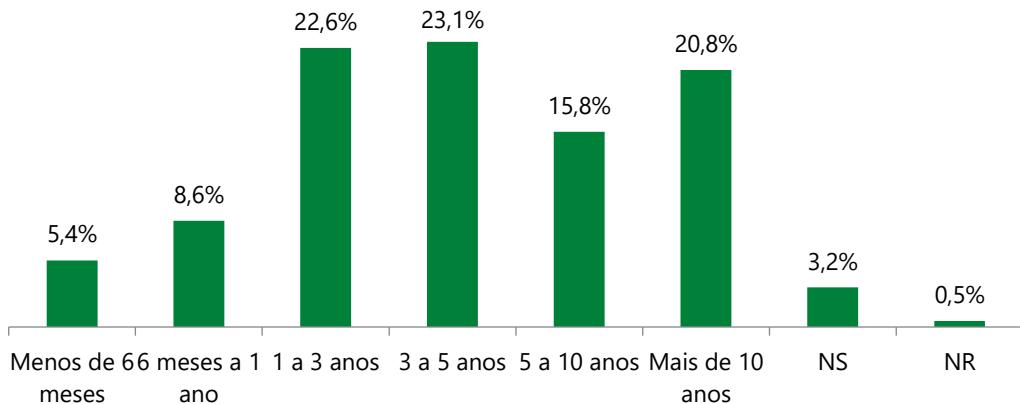


Gráfico 13: Tempo decorrido desde a última vez em que os entrevistados trabalharam com registro em carteira

Os entrevistados foram questionados sobre as atividades que realizavam para obter renda atualmente. De acordo com a pesquisa, 28,8% catavam materiais recicláveis, 17% trabalhavam como ajudantes gerais, 14,7% trabalhavam na construção civil e 5,4% atuavam no comércio ambulante. 11,2% pediam dinheiro e 10,3% não faziam nada para ganhar dinheiro. Entre os acolhidos, 27,5% não faziam nada para ganhar dinheiro, e entre os que estavam nas ruas, 13,4% pediam dinheiro. Entre as pessoas do sexo feminino, 20% trabalhavam como profissionais do sexo, e 18,2% pediam dinheiro. Entre os pretos em geral, 25,3% trabalhavam na construção civil e 22,7% eram ajudantes gerais. Além disso, 16% pediam esmolas.

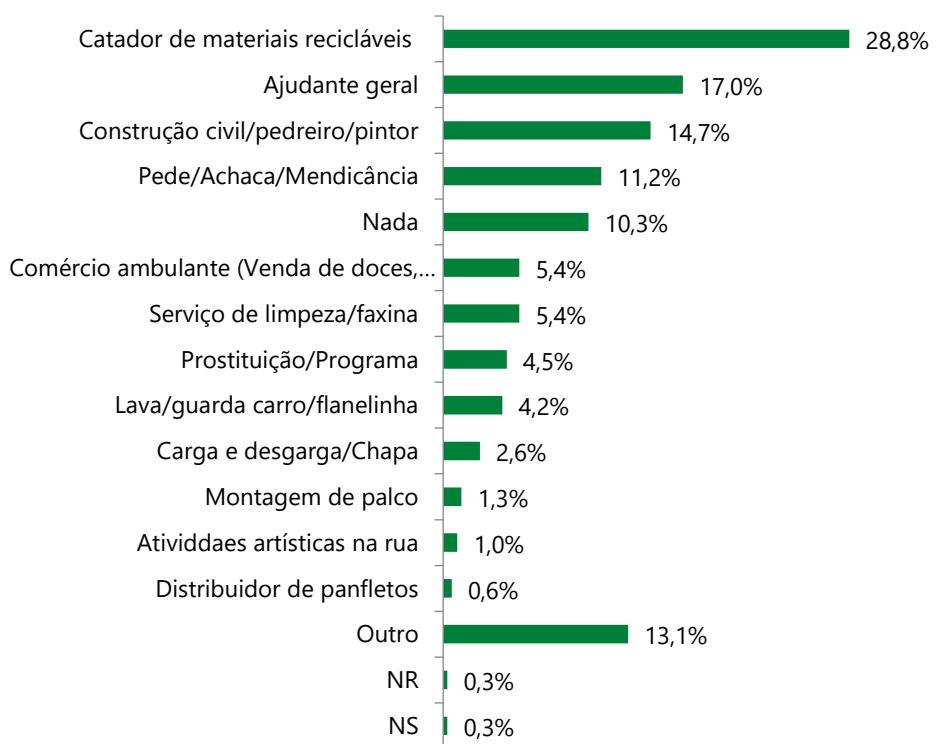


Gráfico 14: Atividades desenvolvidas pelas pessoas em situação de rua para obter renda



Os entrevistados foram questionados também se recebiam algum benefício, pensão ou aposentadoria. 47,1% não recebiam nenhum benefício, enquanto 43,6% recebiam Bolsa Família, 3,2% recebiam aposentadoria ou pensão, 2,5% recebiam o Benefício de Prestação Continuada (BPC), 1,3% recebiam auxílio-doença e 0,3% recebiam o Renda Campinas. Outra informação relevante era que 15,9% dos entrevistados possuíam alguma dívida que comprometia a pensão, aposentadoria ou benefício.

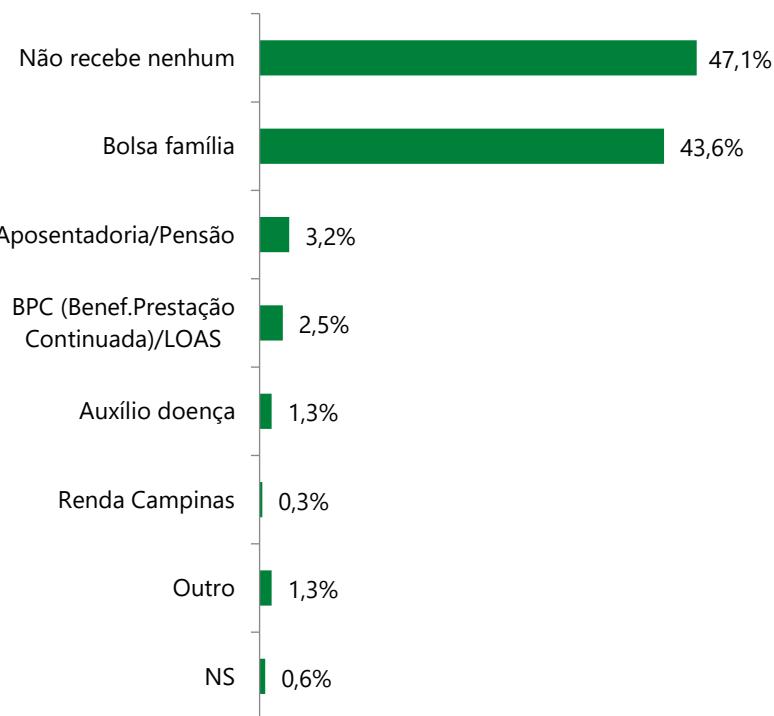


Gráfico 15: Recebimento de benefícios sociais pelas pessoas em situação de rua

Os entrevistados foram questionados sobre a renda que recebiam do trabalho e sobre o total da renda. Em relação à renda obtida por meio do trabalho, 29,8% recebiam entre R\$ 353,00 e R\$ 705,00. 16,5% recebiam entre R\$ 110,00 e R\$ 218,00, e 14,9% recebiam entre R\$ 219,00 e R\$ 352,00. Apenas 11,5% recebiam mais de um salário-mínimo, e 10,7% recebiam menos de R\$ 109,00 por mês.



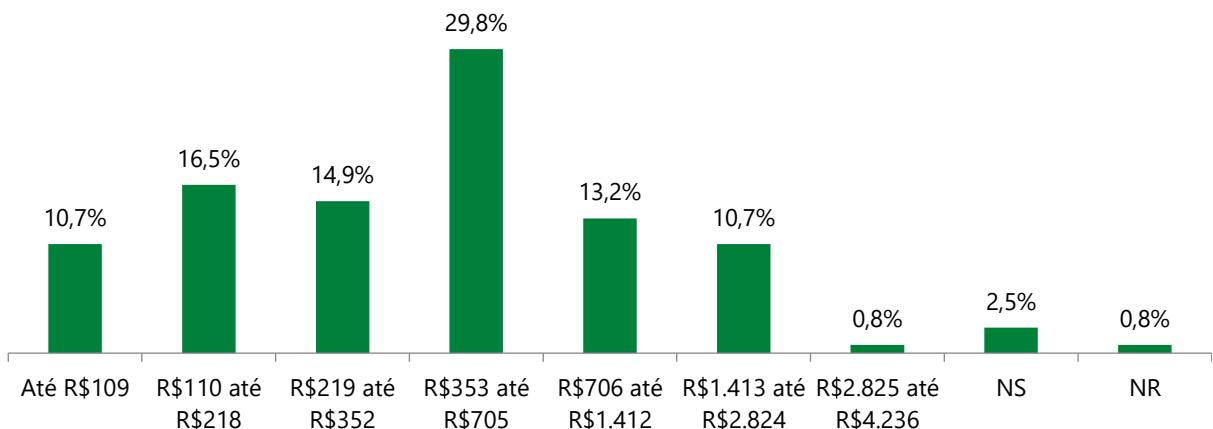


Gráfico 16: Renda das pessoas em situação de rua, considerando apenas os ganhos com o trabalho

Quando considerados os valores recebidos, somando todas as rendas, têm-se que 44,2% recebiam entre R\$ 353,00 até R\$ 705,00. 11,9% recebiam entre R\$706,00 até R\$ 1.412,00, bem como, entre R\$ 110,00 até R\$ 218,00. 7% recebiam mais de um salário-mínimo²⁷.

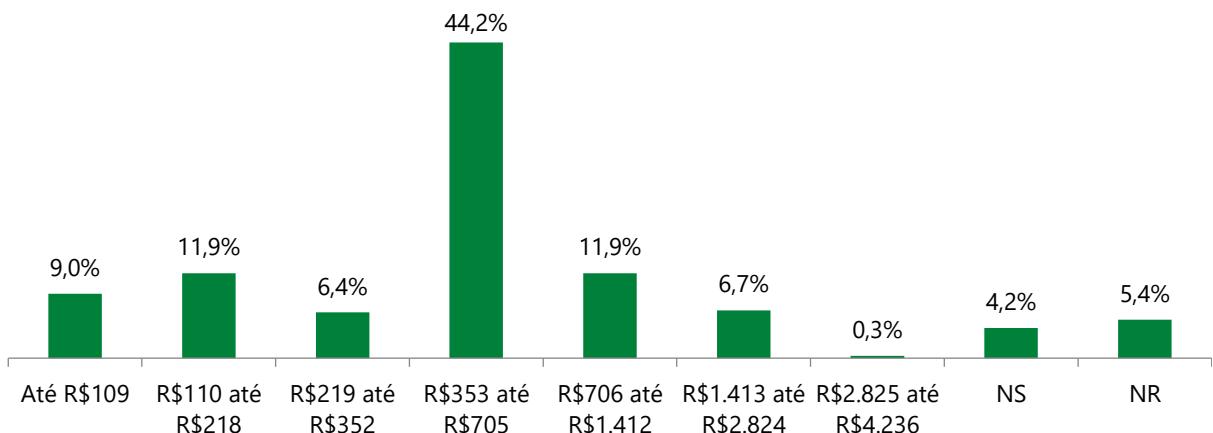


Gráfico 17: Renda das pessoas em situação de rua, considerando todas as rendas

As principais conclusões que podem ser extraídas desses resultados indicam que a maioria das pessoas em situação de rua na cidade (80,8%) possui algum tipo de documento, com a carteira de identidade sendo a mais comum (75,3%). Uma parcela significativa (19,2%) não possui documentos, o que pode representar uma barreira para acessar serviços e oportunidades. A alfabetização é alta entre os entrevistados (95,5%), mas a escolaridade é predominantemente baixa, com a maioria

²⁷ É possível que os entrevistados não tenham compreendido essas duas questões, pois a pergunta relacionada a todas as rendas teve valores inferiores nos extratos acima de um salário-mínimo.



não tendo concluído o ensino médio (68%). Há um interesse considerável em retomar os estudos (39,9%), especialmente entre os acolhidos, mas a frequência escolar (3,5%) é baixa, o que pode indicar a necessidade de implantação de políticas de acesso à educação. Além disso, apenas uma pequena fração (1,6%) alcançou o ensino superior. A participação no Programa Mão Amiga é baixa, com 92,6% não tendo participado, indicando uma possível falta de alcance ou eficácia do programa.

Em relação ao trabalho e renda, muitos já trabalharam formalmente (74,9%), mas atualmente, a maioria não está empregada (61,2%). As atividades profissionais anteriores variam, com destaque para ajudante geral e construção civil. A renda é geralmente baixa, com a maior parte dos entrevistados ganhando entre R\$ 353,00 e R\$ 705,00. Quase metade (47,1%) não recebe nenhum benefício, enquanto o Bolsa Família é o mais comum entre os que recebem (43,6%). Dívidas afetam uma parcela dos beneficiários (15,9%), o que pode comprometer a eficácia dos benefícios.

Essas conclusões apontam para a necessidade de políticas públicas que abordem a falta de documentação, melhorem o acesso à educação e formação profissional, aumentem as oportunidades de emprego formal e aprimorem os programas de assistência social para atender melhor às necessidades dessa população vulnerável.

3.3 Motivos para estar em situação de rua e processo de rualização

Para a formulação de uma política de atendimento às pessoas em situação de rua, é de fundamental importância a compreensão dos motivos que levaram as pessoas a viverem em situação de rua, do processo de ida para se viver nas ruas, a passagem por instituições antes e após a vivência de rua, além do tempo decorrido desde que a pessoa está em situação de rua.

A respeito dos motivos que levaram os entrevistados a estarem em situação de rua, 71,5% indicaram que estavam em situação de rua por causa de conflitos familiares, 32,1% por causa da dependência de drogas ilícitas, 28,2% por causa de dependência de álcool, 15,1% por terem perdido o trabalho, e 7,1% em função da perda de moradia. A soma das pessoas que indicaram o uso de drogas lícitas e ilícitas



equivale a 60,3%, o que mostra a relevância do uso de álcool e outras drogas na conformação do fenômeno da população em situação de rua, ao lado dos conflitos familiares, perda do trabalho e perda da moradia.

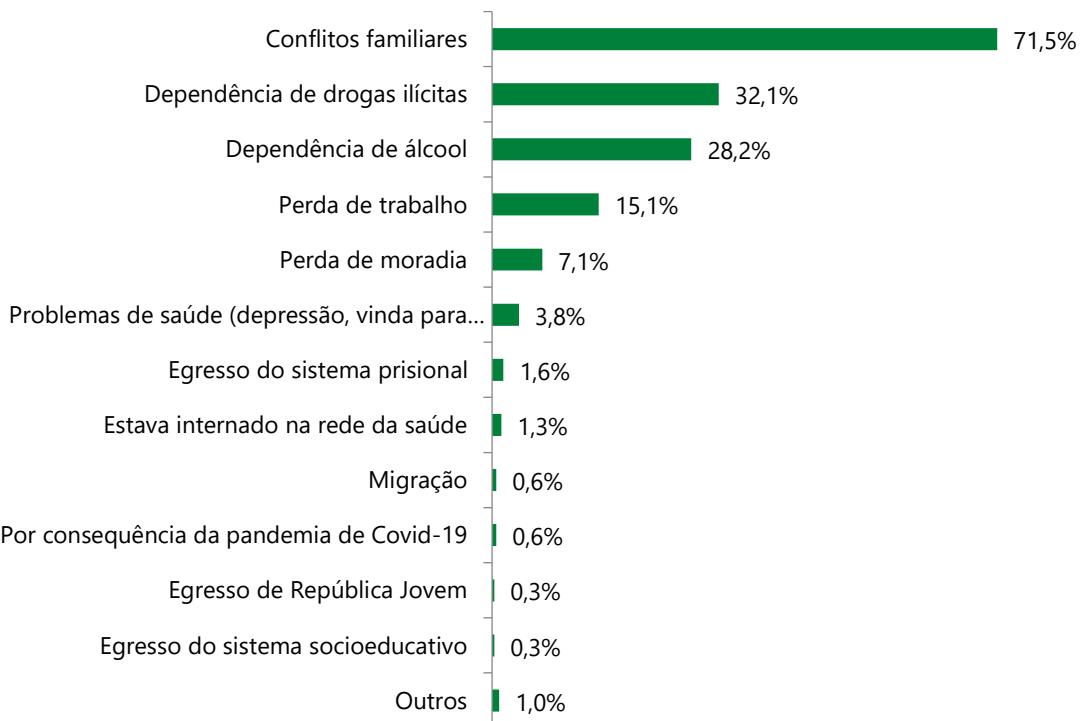


Gráfico 18: Motivos que levaram à situação de rua

Conhecendo os motivos que levaram as pessoas a viverem em situação de rua, questionou-se também sobre o tempo em que os entrevistados deixaram de ter uma casa para morar, para onde foram quando deixaram de ter uma moradia convencional e se essa casa ficava na cidade de Campinas.

Em relação ao tempo em que os entrevistados deixaram de ter uma casa para morar, 20,8% informaram entre 1 ano e 2 anos, 17,6% menos de 1 ano, 14,4% entre 2 anos e 3 anos e 13,8% entre 3 anos e 5 anos. 3,2% ainda têm casa, e 1,6% nunca tiveram. A soma dos que deixaram de ter uma casa há mais de 5 anos foi de 26,6%.



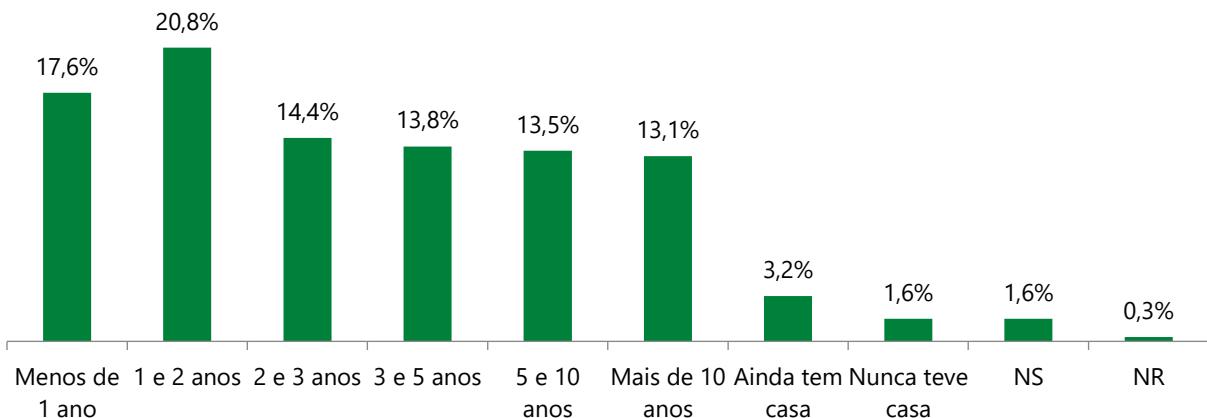


Gráfico 19: Tempo em que os entrevistados deixaram de ter uma casa para morar

A pesquisa revelou informações importantes sobre a última residência dos entrevistados antes de perderem a condição de ter uma moradia convencional. Para 55,7% dos entrevistados, essa última casa ficava na cidade de Campinas. Quando deixaram de ter a condição de ter uma moradia convencional, 72,3% dos entrevistados foram direto para as ruas. Entre os que foram para outros lugares antes de chegar à condição de situação de rua, 38,1% foram para casa de amigos, 20,2% para pensão ou hotel, 19,0% para outro local, 9,5% passaram a morar nos locais de trabalho, e 6% para a casa de parentes. 3,6% é o percentual dos que foram para casa de companheiro ou companheira, local para tratamento de saúde ou para ocupação.

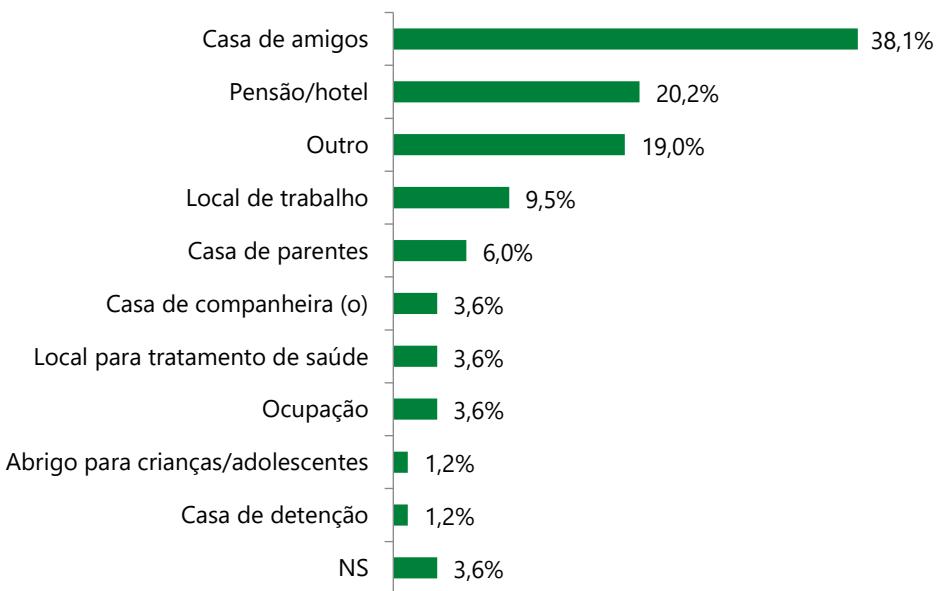


Gráfico 20: Para onde os entrevistados foram quando deixaram de ter a condição de ter uma moradia convencional



Outra questão foi em relação ao tempo que os entrevistados estavam em situação de rua. 17,2% dos entrevistados informaram que estavam em situação de rua há mais de 10 anos, 15,1% mais de 1 ano até 3 anos, 12,3% mais de 5 anos até 10 anos, e 11,3% há mais de 1 mês até 6 meses. A soma dos que estavam em situação de rua há mais de 5 anos equivale a 29,5%, e a soma dos que estavam em situação há menos de 1 ano foi de 26,3%.

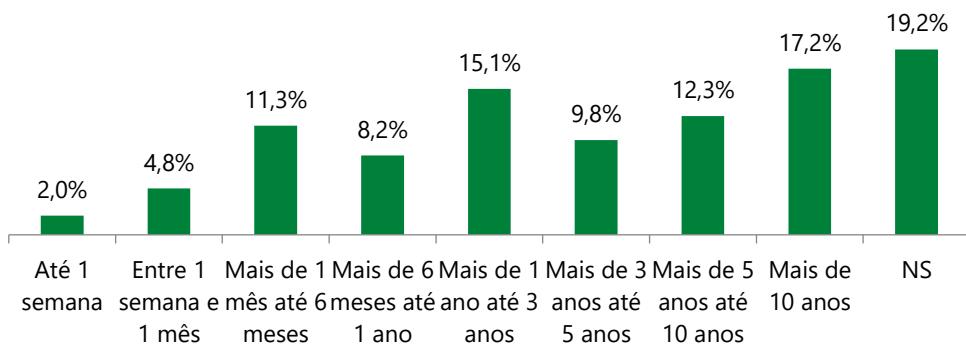


Gráfico 21: Tempo em que os entrevistados passaram a viver nas ruas ou em um serviço de acolhimento institucional

Relacionada com esse contexto de ida das pessoas para a situação de rua, a passagem por instituições pode, de fato, marcar a trajetória de parte das pessoas em situação de rua. A pesquisa buscou conhecer a experiência das pessoas em situação de rua na cidade sob essa dimensão. 30,2% dos entrevistados afirmaram já ter passado por alguma instituição, entre as listadas em um rol, antes da situação de rua. Dentre os que passaram por alguma instituição entre as listadas, 9,3% por comunidades terapêuticas para tratamento de dependência química, e 4,8% por hospitais psiquiátricos ou clínicas. 4,2% haviam passado por serviços de acolhimento institucionais para crianças e adolescentes.



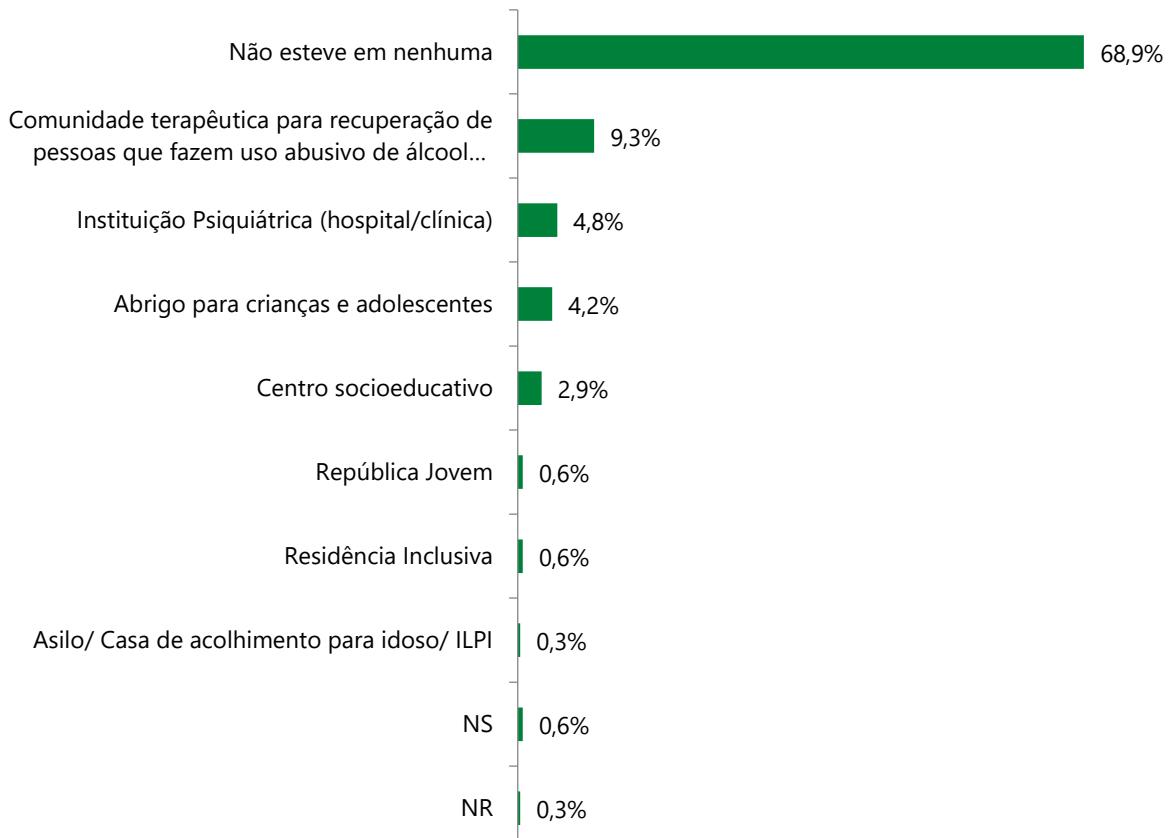


Gráfico 22: Passagem por instituições ao longo da vida

Entre os que haviam passado por comunidades terapêuticas, 51,7% já haviam passado por entre 2 e 5 internações, 17,2% entre 6 e 10 internações, 17,2% por 1 internação e 13,8% por mais de 10 vezes. Esses dados são importantes para entender as complexidades e os desafios enfrentados por essa população, bem como para planejar intervenções e políticas públicas que possam atender às suas necessidades específicas.

Um aprofundamento a respeito das instituições foi o questionamento específico sobre passagem pelo sistema socioeducativo ou prisional. 73,4% dos entrevistados disseram que nunca haviam passado por instituições dos sistemas socioeducativo ou prisional.



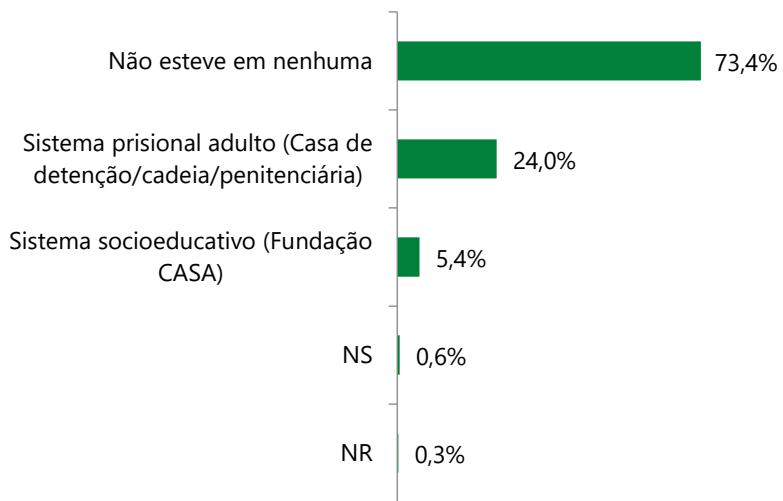


Gráfico 23: Passagem pelo sistema socioeducativo ou prisional

Entre os que haviam passado pelo sistema prisional, 65,3% haviam passado por penitenciária, 13,3% por cadeia de delegacia, e 8% por cadeia pública. 8% haviam passado por centro de detenção provisória, 4% pelo centro de progressão, e 1,3% por colônia penal.

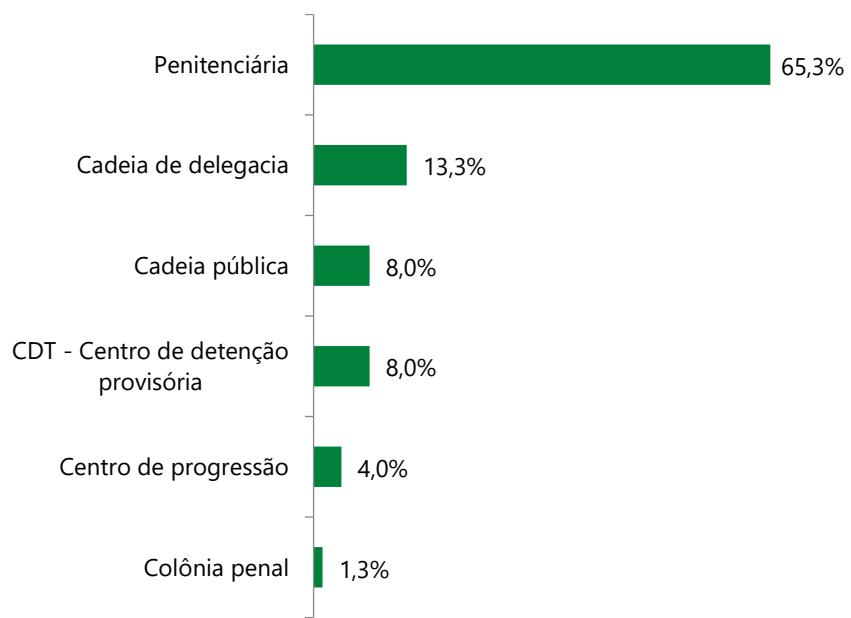


Gráfico 24: Instituição do sistema prisional pelas quais os entrevistados passaram



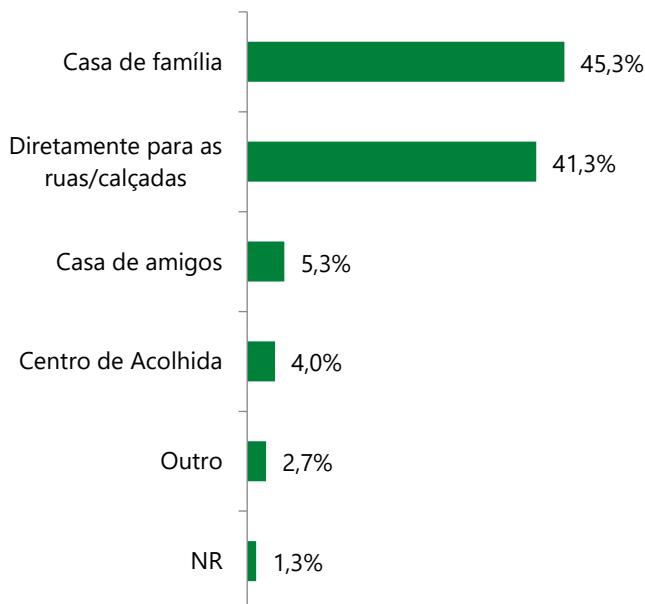


Gráfico 25: Para onde os entrevistados foram quando deixaram o sistema prisional

Quando deixaram as instituições do sistema prisional, 45,3% foram para casa de seus familiares, já 41,3% foram direto para as ruas. 5,3% foram para casa de amigos e 4,0% para centros de acolhida.

Com base nos resultados da pesquisa, algumas observações podem ser destacadas. Entre os motivos para a situação de rua, os conflitos familiares foram mencionados por cerca de 71,5% das pessoas entrevistadas, indicando ser um dos principais fatores para estarem em situação de rua. O uso de drogas foi mencionado por 32,1%, e o álcool por 28,2%, também aparecendo como fatores contribuintes. Além disso, a perda do trabalho afetou 15,1%, resultando na perda do emprego, e a perda da moradia afetou 7,1%, levando à situação de rua.

Em relação à perda de moradia, 26,6% das pessoas deixaram de ter uma casa há mais de 5 anos. A maioria (55,7%) tinha sua última casa na cidade de Campinas.

Quanto à experiência em instituições, 30,2% dos entrevistados já passaram por alguma instituição antes de ficarem em situação de rua. Dentre essas instituições, 9,3% buscaram tratamento em comunidades terapêuticas para dependência química, e 4,8% tiveram experiência em hospitais psiquiátricos ou clínicas.



Em relação ao tempo em situação de rua, 26,3% estavam há menos de 1 ano e 29,5% enfrentavam essa realidade há mais de 10 anos. Esses dados são fundamentais para desenvolver políticas inclusivas e abordagens que atendam às necessidades específicas dessa população vulnerável. A passagem por instituições e o tempo em situação de rua também devem ser considerados ao planejar intervenções eficazes.

Quanto à experiência em instituições prisionais, 73,4% dos entrevistados nunca passaram por instituições desses sistemas. Dentre os que tiveram experiência, 24% passaram pelo sistema prisional e 5,4%, pelo sistema socioeducativo. Entre os que passaram por instituições prisionais, 65,3% estiveram em penitenciárias, 13,3% em cadeias de delegacia, 8% em cadeias públicas, 8% em Centros de Detenção Provisória e 4%, no centro de progressão. Apenas 1,3% estiveram em colônias penais.

Após deixar as instituições prisionais, os principais destinos levantados são: 45,3% foram para casa de familiares, 41,3% foram direto para as ruas, 5,3% buscaram abrigo na casa de amigos e 4% recorreram a centros de acolhida.

Esses dados destacam a importância de considerar a trajetória das pessoas após saírem das instituições prisionais e a necessidade de oferecer suporte adequado para reintegração social e prevenção da reincidência.

3.4 Segurança alimentar e nutricional e satisfação de necessidades básicas

Outro campo de informações levantadas foi relacionado à segurança alimentar e nutricional e à satisfação de outras necessidades básicas, como vestir-se, calçar-se, acesso à água e condições de higiene pessoal.

A primeira questão buscou conhecer onde os entrevistados haviam se alimentado no dia da entrevista. 23,7% dos entrevistados indicaram que haviam se alimentado no restaurante popular, 21,1% haviam ganhado a comida de pessoas na rua, 19,6% haviam comido em serviços da prefeitura, 17,9% haviam ganhado de grupos que distribuem comida nas ruas, e 11,9% haviam ganhado a comida de restaurante, lanchonete ou bar. 13,1% não haviam se alimentado no dia da entrevista.



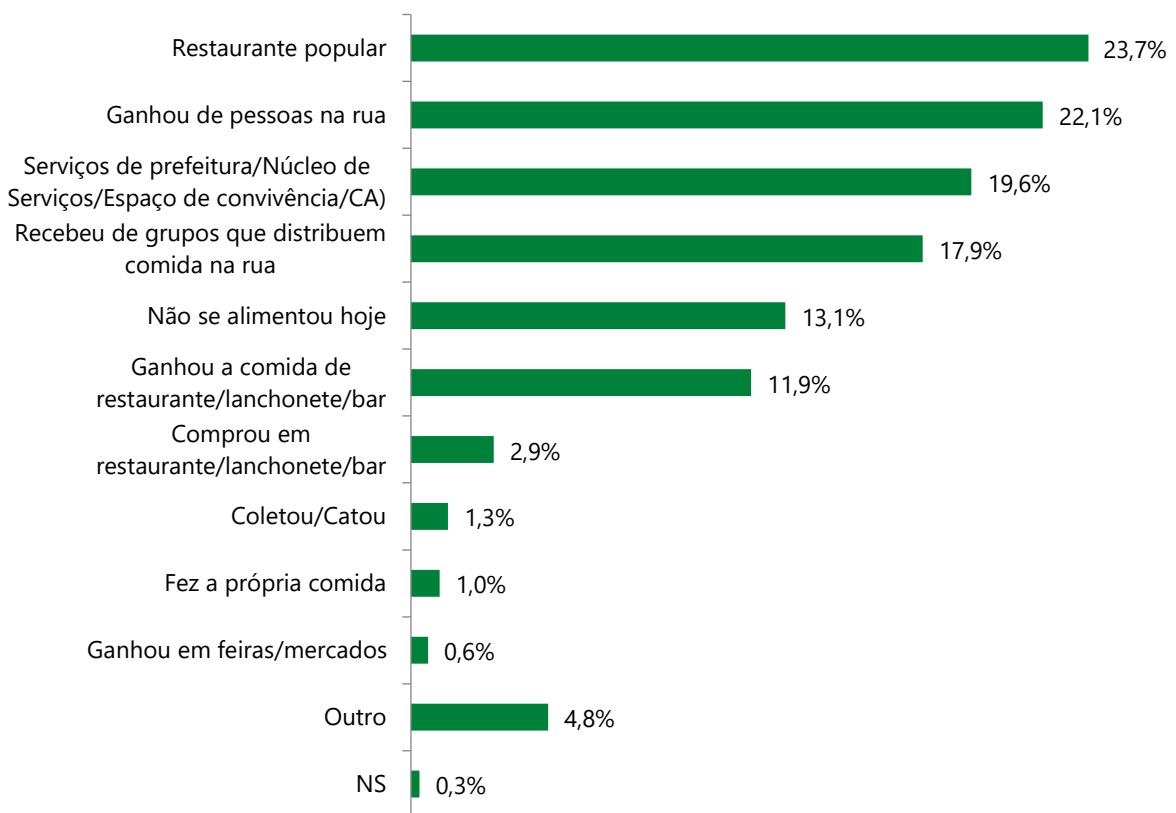


Gráfico 26: Onde os entrevistados se alimentaram no dia da entrevista

Os entrevistados foram questionados, ainda, se nos últimos 7 dias haviam ficado um dia inteiro sem comer porque não haviam conseguido comida. 38,5% responderam que sim, que ficaram um dia inteiro sem comer por não ter conseguido comida.

Outra questão semelhante buscava saber onde os entrevistados costumavam conseguir os alimentos que consumiam. 34,6% dos entrevistados costumavam comer no restaurante popular, 34,3% costumavam ganhar de transeuntes, 32,1% costumavam ganhar a comida de grupos que distribuem comida nas ruas. 20,8% costumavam comer em serviços da prefeitura, 14,1% ganhavam de restaurantes, lanchonetes ou bares, e 6,1% compravam em restaurantes, lanchonetes ou bares. Apenas 1,3% faziam a própria comida, e 1,6% coletavam ou catavam a comida.



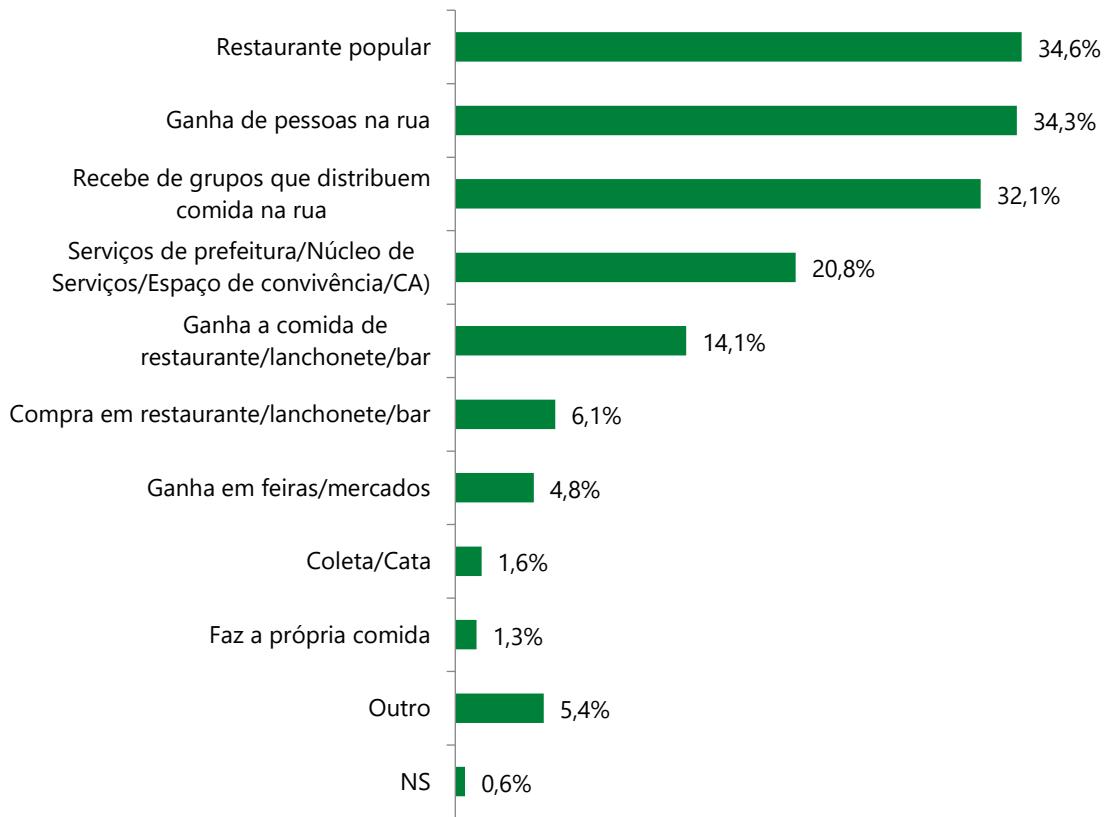


Gráfico 27: Onde os entrevistados costumavam conseguir os alimentos que consumiam com frequência

Contínuo na avaliação da satisfação de necessidades básicas, a água é outro insumo essencial. Os entrevistados foram questionados sobre onde conseguiam água para consumo geral, beber, tomar banho e lavar roupas. 35,9% dos entrevistados conseguiam água em estabelecimentos comerciais e postos de gasolina, 26,3% em banheiros públicos, 25% nos Centros Pop I e II, 15,1% no Setor de Atendimento ao Migrante, Itinerante e Mendicante (SAMIM), 14,4% em bicas ou minas de água, 14,1% no restaurante popular e 9,3% em igrejas.



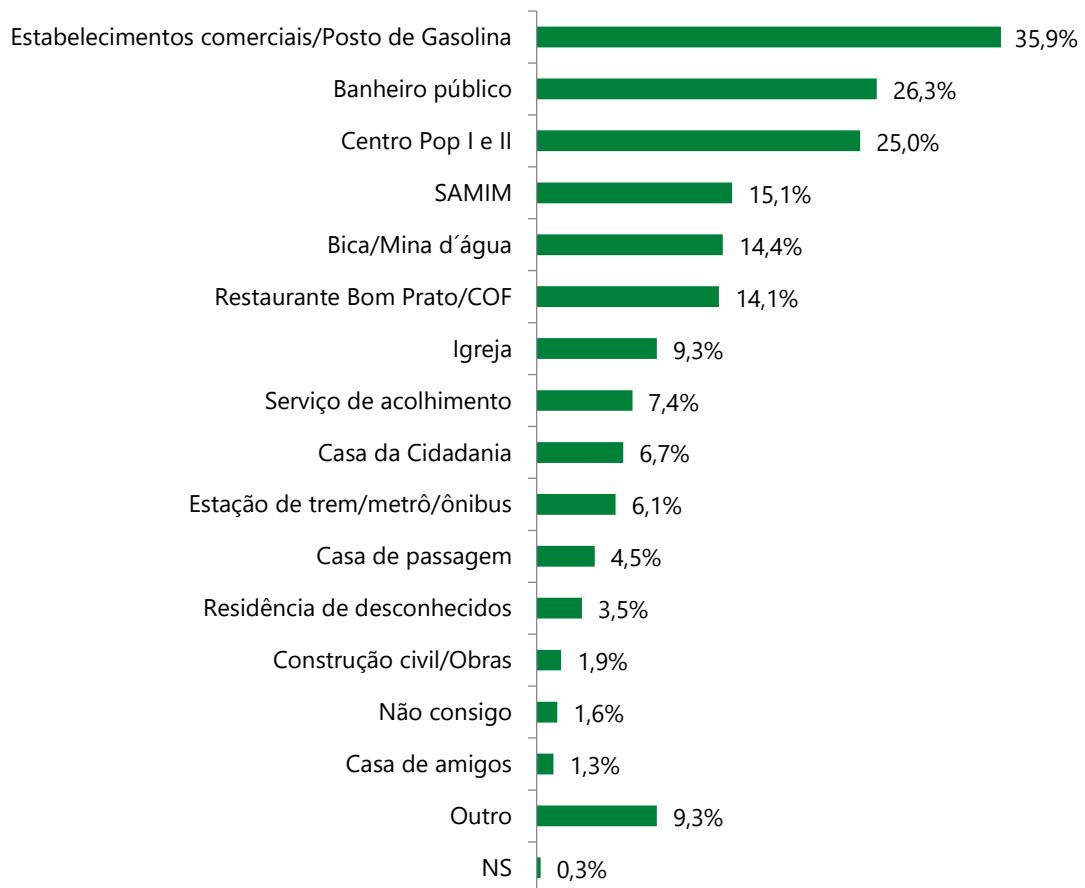


Gráfico 28: Onde os entrevistados costumavam conseguir água para consumo geral: banho, lavar roupa e beber

Os entrevistados foram questionados também sobre onde costumavam ir para defecar. 52,2% faziam em banheiros públicos. 17,9% faziam nas ruas, 16,7% em estabelecimentos comerciais ou postos de gasolina, 12,8% no SAMIM e 12,5% no Centro Pop.



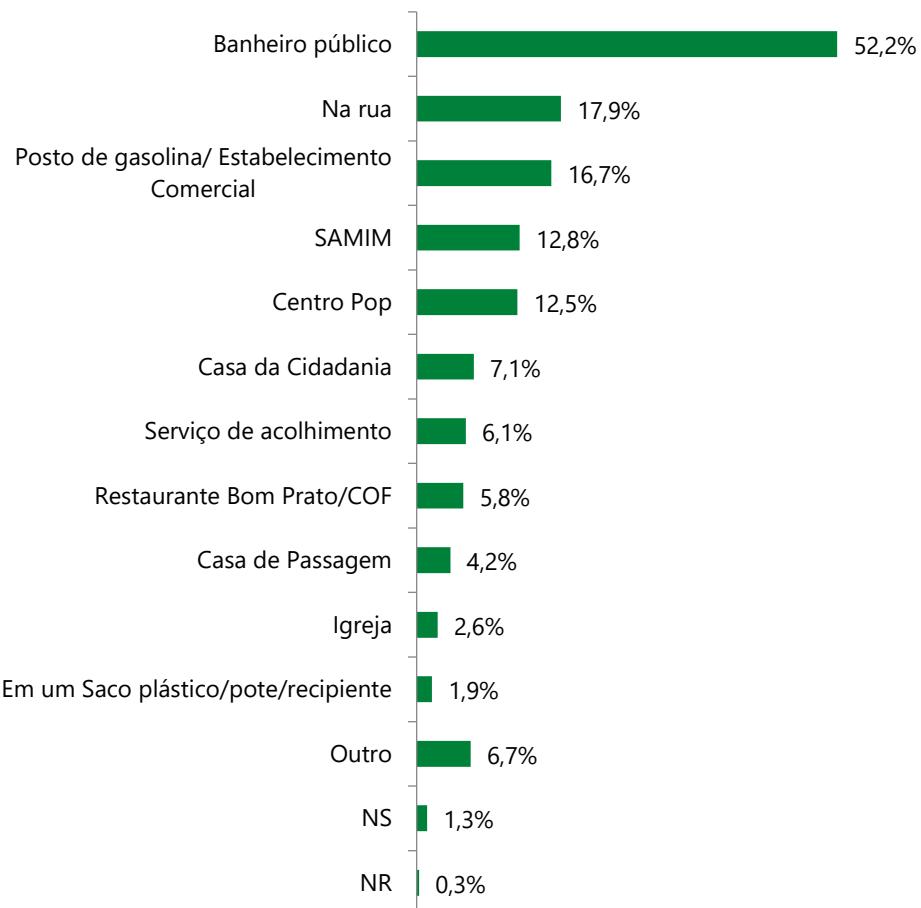


Gráfico 29: Locais onde os entrevistados costumavam defecar

A pesquisa buscou também conhecer como as pessoas em situação de rua faziam para satisfazer outras necessidades básicas, como vestir-se e ter acesso a absorventes íntimos. Para conseguir roupas limpas, 52,6% declararam que lavavam em algum serviço da prefeitura, 27,9% recebiam roupas de pessoas que fazem doações nas ruas, 13,8% lavavam em comércios ou casa de amigos, e 5,1% pediam em residências de desconhecidos.



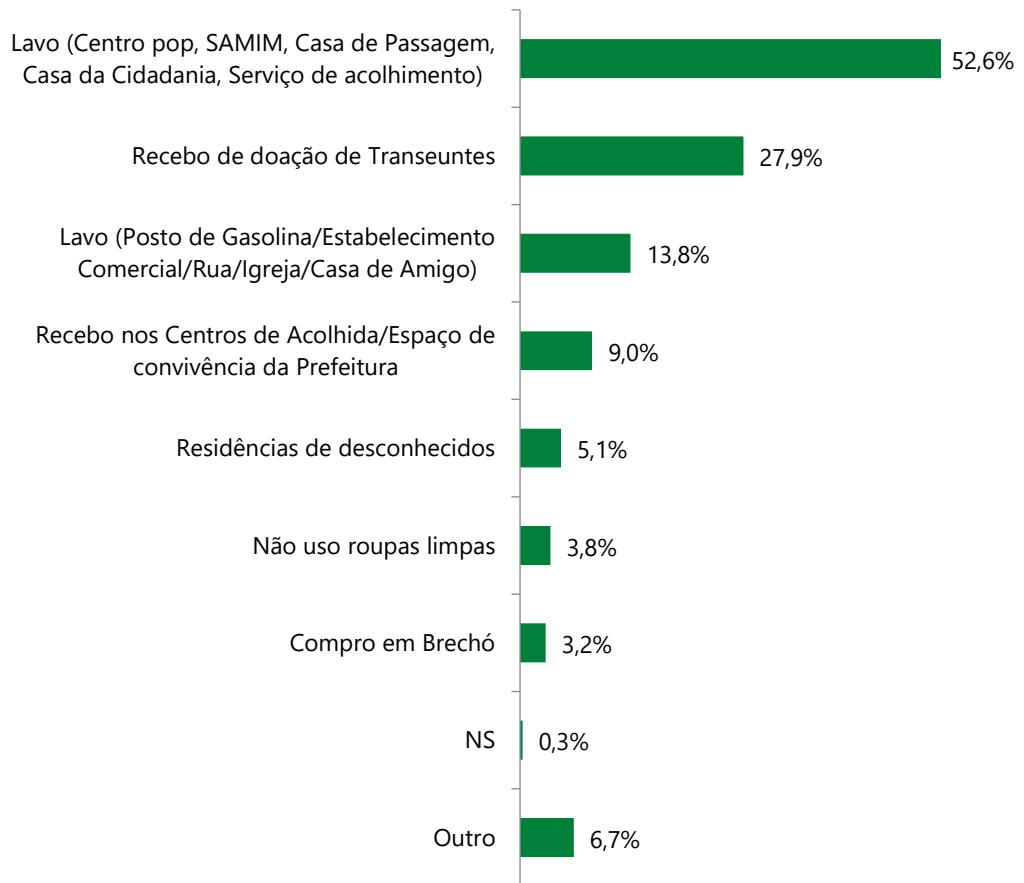


Gráfico 30: Onde os entrevistados costumavam receber ou ter acesso a roupas limpas

Entre as pessoas que menstruavam, 72,7% sempre usavam absorventes, 9,1% não usavam absorventes, mas pedaços de pano ou papéis. 3,6% utilizavam absorventes, mas também faziam uso de pedaços de pano ou papéis, e 10,9% não usavam nada.

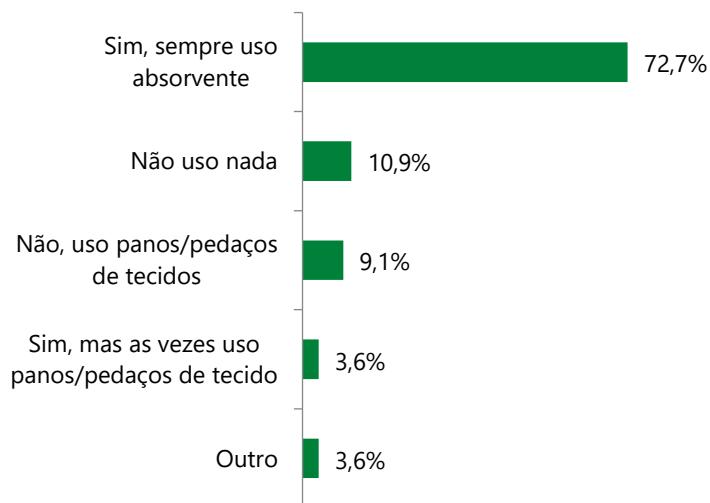


Gráfico 31: Se as pessoas que menstruavam usavam absorventes



Questionados ainda sobre o que costumavam fazer ou onde costumavam ir quando queriam se divertir, 22,8% dos entrevistados disseram que usavam drogas, 22,4%, que consumiam bebida alcoólica, 22,1% não se divertiam, 16,7% frequentavam parques públicos, 15,7% frequentavam shows públicos, 15,1% ficavam em rodas de amigos, e 6,4% frequentavam o Centro Pop.

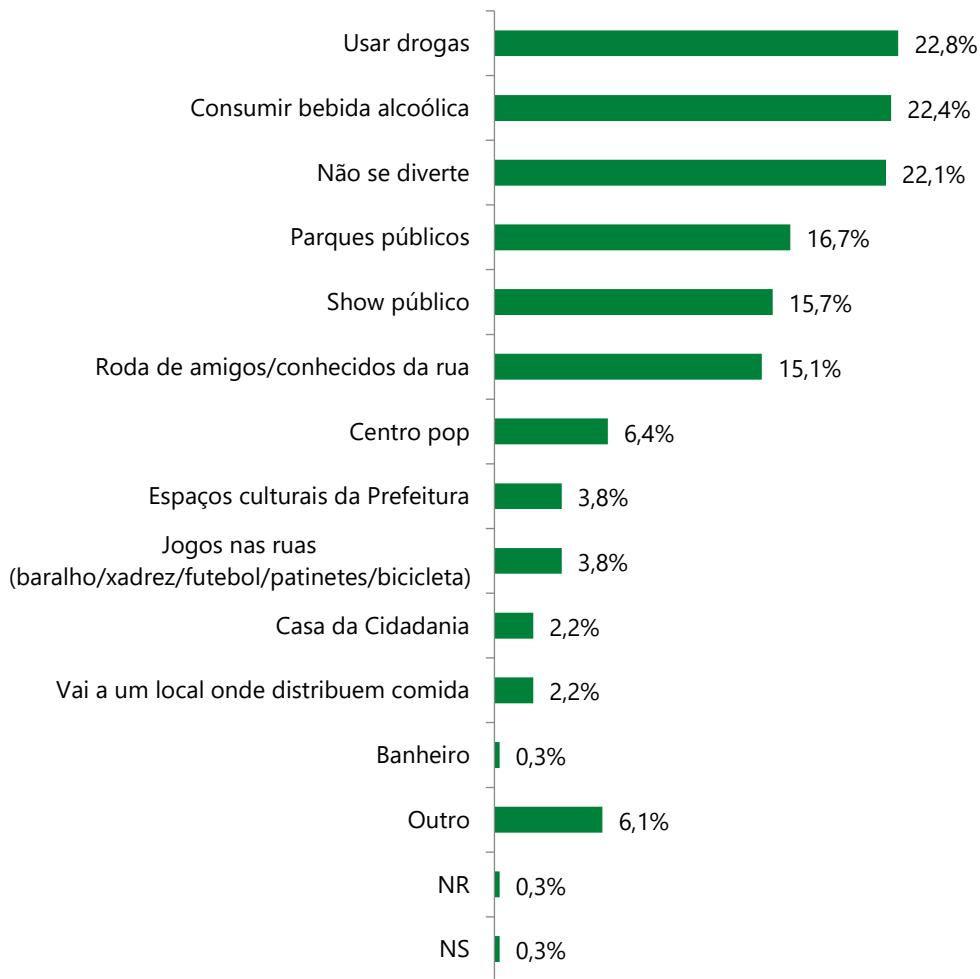


Gráfico 32: O que os entrevistados faziam para se divertir

Com base nos dados fornecidos, podemos destacar algumas conclusões sobre a população em situação de rua. A maioria dos entrevistados se alimentou em locais como restaurantes populares, serviços da prefeitura e grupos que distribuem comida nas ruas. No entanto, 38,5% relataram ter passado um dia inteiro sem comer nos últimos 7 dias, o que indica a necessidade de fortalecimento das políticas de segurança alimentar. A água para consumo geral, beber, tomar banho e lavar roupas foi obtida principalmente em estabelecimentos comerciais e postos de gasolina, banheiros públicos e Centros Pop I e II.



Em relação à higiene e necessidades básicas, banheiros públicos foram o local mais comum para defecar. Para roupas limpas, os entrevistados dependiam de doações nas ruas, lavagem em serviços da prefeitura e recebimento de amigos ou comércios. A maioria das pessoas que menstruava usava absorventes. Algumas não utilizavam nada, outras utilizavam pedaços de pano ou papéis como alternativa. As atividades de lazer incluíam uso de drogas, consumo de bebida alcoólica, frequentar parques públicos, shows públicos e rodas de amigos.

Essas conclusões destacam a importância de políticas públicas que abordem a segurança alimentar, acesso à água, higiene pessoal e necessidades básicas dessa população vulnerável.

3.5 Relações familiares e assistência social

No campo de questões específicas sobre família e assistência social, buscou-se conhecer aspectos sobre os vínculos familiares e a frequência em serviços socioassistenciais.

Sobre os vínculos familiares, a pesquisa buscou entender o contexto familiar das pessoas em situação de rua, por meio do conhecimento sobre a manutenção de contato com parentes, como um indicativo de algum tipo de vínculo familiar. 68,9% dos entrevistados viviam sozinhos, 10,6% viviam com amigos, 10,6% viviam com companheiro(a), marido ou mulher, e 9% viviam com outras pessoas.

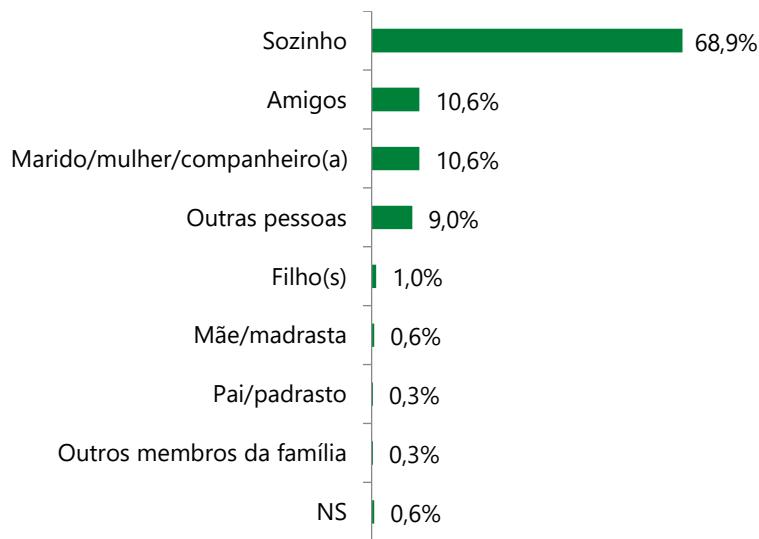


Gráfico 33: Com quem os entrevistados viviam atualmente



A respeito da manutenção de contato com familiares, a pesquisa revelou que, entre os entrevistados em situação de rua, 33,3% não tinham mais contato com a família. 27,6% quase nunca tinham contato com a família. 10,6% tinham contato com a família todos os dias, 9,9% tinham contato com a família pelo menos uma vez por mês, 9,3% pelo menos uma vez por semana. Esses dados indicam que muitas pessoas em situação de rua enfrentam um distanciamento de seus familiares, o que pode impactar seu bem-estar emocional e social. Por outro lado, a manutenção de contato regular com a família por alguns pode representar um importante suporte emocional e, potencialmente, uma via para superar a situação de rua. O conhecimento sobre as interações familiares pode dar pistas para a organização dos planos individuais de acompanhamento das pessoas em situação de rua.

Em relação ao atendimento nos serviços socioassistenciais, os entrevistados foram questionados se, nos últimos 6 meses, haviam sido atendidos por algum serviço de assistência social ou pelo consultório na rua. 40,1% foram atendidos pelo Centro Pop II, 31,7% pelos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), 31,1% pelo Centro Pop I, 26,9% pelo SAMIM, 24% pelo Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS) e 16,7% pelo consultório na rua. 11,9% foram atendimentos pelo Centro de Referência Especializada em Assistência Social (CREAS), 11,2% pela Casa de Passagem, e 9% pela equipe de abordagem social. 17,3% não foram atendidos em nenhum local.

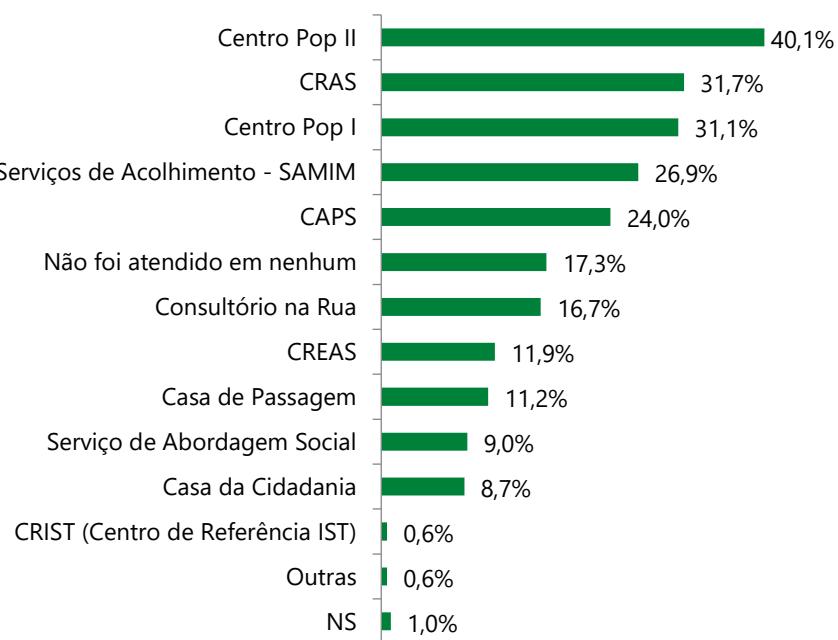


Gráfico 34: Declaração de atendimento nos serviços listados durante os últimos 6 meses



Entre os entrevistados nas ruas, 45,2% já haviam dormido em serviços de acolhimento institucional, e 88,2% dos entrevistados nos serviços de acolhimento institucional já haviam dormido nas ruas. Foi perguntado aos entrevistados nas ruas se, na última semana, haviam alternado o local onde dormiam. 67,6% responderam que tinham dormido apenas nas ruas, enquanto 18,7% haviam dormido em algum serviço de acolhimento institucional. 5,4% haviam procurado vaga fixa em algum serviço de acolhimento institucional, 4,2% haviam procurado vagas em igrejas e 3,5%, em pensão ou quarto.

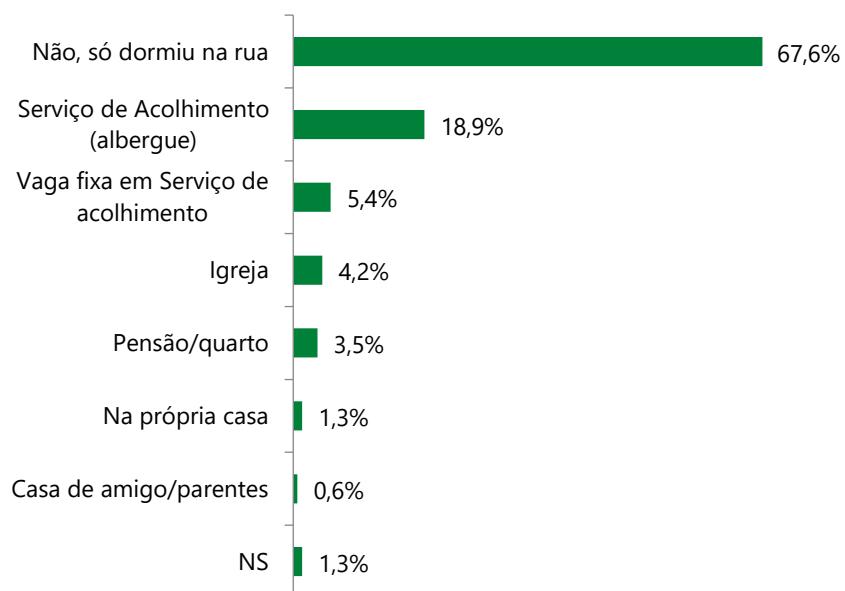


Gráfico 35: Locais em que os entrevistados nas ruas procuraram vagas nas últimas semanas

Com base nos resultados da pesquisa, podemos destacar algumas conclusões relevantes. A maioria dos entrevistados viviam sozinhos (68,9%), indicando um distanciamento significativo de suas famílias. Além disso, 33,3% não tinham mais contato com a família, enquanto outros mantinham contato variável. Esses dados sugerem que muitas pessoas em situação de rua enfrentam isolamento social e falta de suporte familiar.

Nos últimos 6 meses, os entrevistados foram atendidos por diversos serviços, incluindo o Centro Pop II, Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), Centro Pop I, SAMIM, Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS) e Consultório na rua. No entanto, alguns entrevistados não foram atendidos em nenhum local (17,3%). Essa variedade de serviços reflete a complexidade das necessidades dessa população e a importância de uma abordagem integrada.



Cerca de 45,2% dos entrevistados nas ruas já haviam dormido em serviços de acolhimento institucional, e 88,2% dos entrevistados nos serviços de acolhimento institucional também já haviam dormido nas ruas. Isso sugere uma dinâmica complexa entre a busca por abrigo e a permanência nas ruas. Além disso, 67,6% dormiram apenas nas ruas na última semana, enquanto outros utilizaram serviços de acolhimento.

Essas conclusões ressaltam a importância de políticas públicas que abordem não apenas as necessidades básicas dessas pessoas, mas também o fortalecimento dos vínculos familiares e o acesso a serviços socioassistenciais adequados.

3.6 Aspectos da saúde das pessoas em situação de rua

No bloco de questões sobre saúde, buscou-se conhecer os problemas de saúde das pessoas em situação de rua na cidade. Isso inclui deficiências físicas ou sensoriais, hábitos relacionados ao uso de preservativos e ao consumo de álcool e/ou outras drogas²⁸.

Observa-se que 62,2% das pessoas entrevistadas relataram que não possuíam nenhum problema de saúde. Entre as doenças mais relatadas pelas pessoas em situação de rua, registramos depressão ou doenças dos nervos (10,9%), hipertensão arterial (6,7%), doenças respiratórias (4,8%) e diabetes (4,5%). 3,8% relataram ter sequelas de acidentes como consequências de atropelamento e 3,2%, HIV/Aids. 1,3% disseram ter outras doenças sexualmente transmissíveis.

²⁸ É importante registrar que para organização dos questionários se utilizou de linguagem simples, evitando-se o uso de termos técnicos de modo a facilitar a compreensão dos entrevistados.



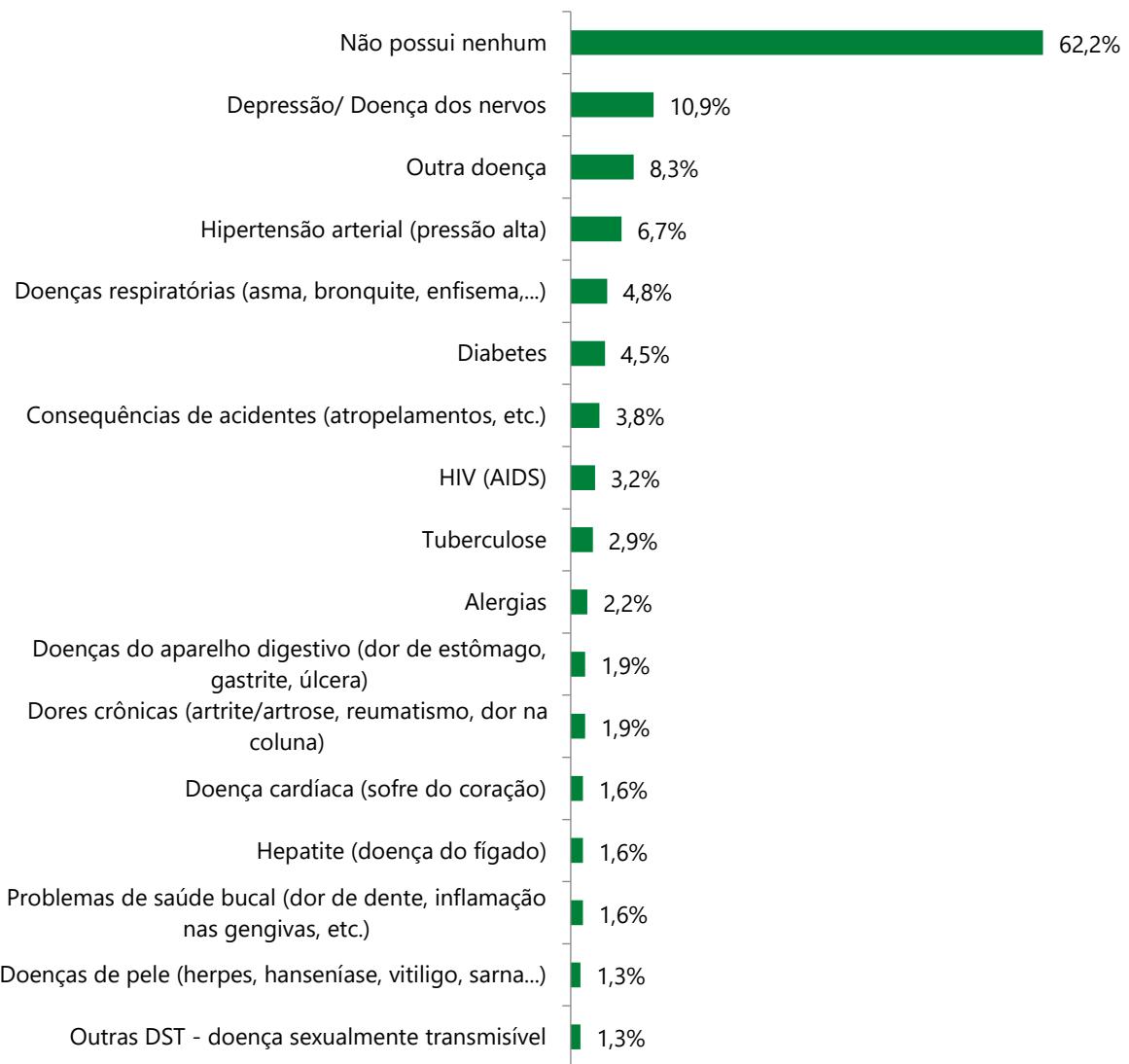


Gráfico 36: Doenças ou problemas de saúde indicados pelas pessoas em situação de rua

Para resolver seus problemas de saúde, 59% dos entrevistados relataram procurar UPAS, prontos-socorros ou hospitais, e 39,7%, postos ou unidades básicas de saúde. Apenas 26% procuravam o consultório na rua, 21,5% procuravam os CAPS e 14,1% não faziam nada.



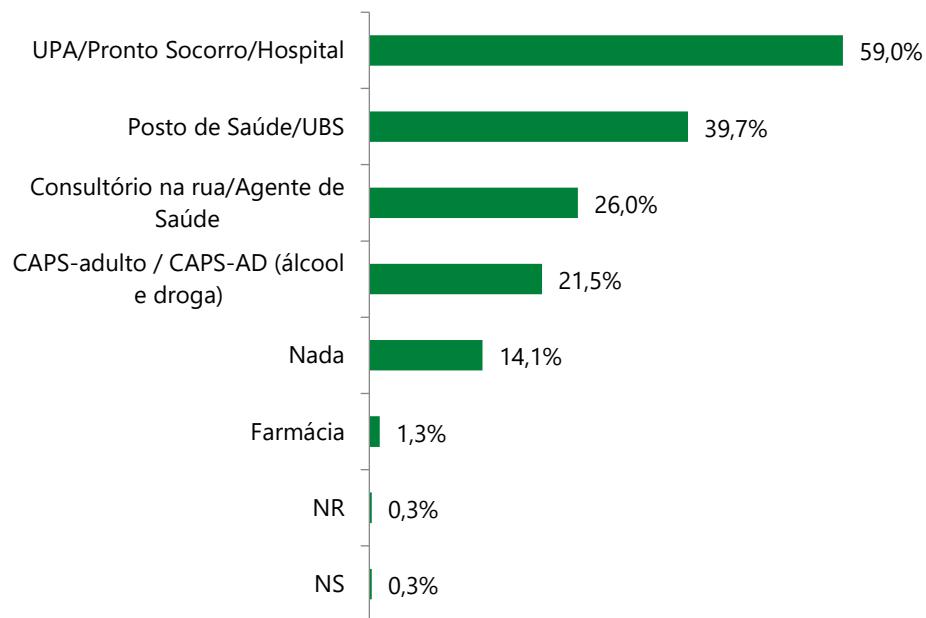


Gráfico 37: Locais ou serviços que as pessoas em situação de rua procuraram para resolver seus problemas de saúde

Em relação às deficiências físicas ou sensoriais, os entrevistados foram questionados se teriam alguma dificuldade para enxergar, ouvir, subir degraus ou se eram cadeirantes ou muletantes. 81,1% declararam não possuir nenhuma deficiência física ou sensorial. 9,1% declararam ter alguma deficiência motora, sendo que, entre o total de entrevistados na pesquisa amostral, 1,3% eram cadeirantes ou muletantes. 5,3% declararam ter dificuldade para enxergar, 1,5% declararam ter dificuldade para ouvir, e 2,9% declararam ter alguma deficiência intelectual.

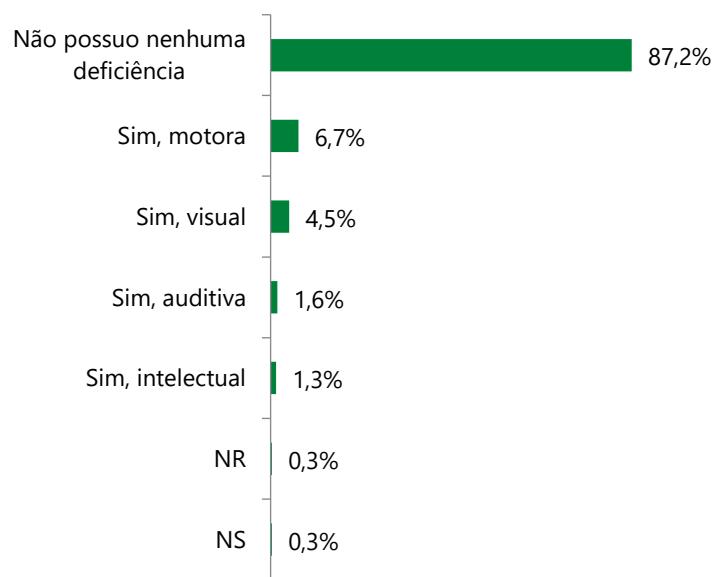


Gráfico 38: Deficiências ou dificuldades sensoriais declaradas pelas pessoas em situação de rua



Os entrevistados foram questionados também sobre o uso de preservativos nas relações sexuais. 51,3% dos entrevistados declararam sempre fazer uso de preservativos, 21,2% declararam que faziam uso de preservativos às vezes, 9,9% não utilizavam porque não gostavam, 7,4% não faziam sexo, 3,8% não usavam porque não tinham, e 1,6% não usavam porque o parceiro ou a parceira não gostava.

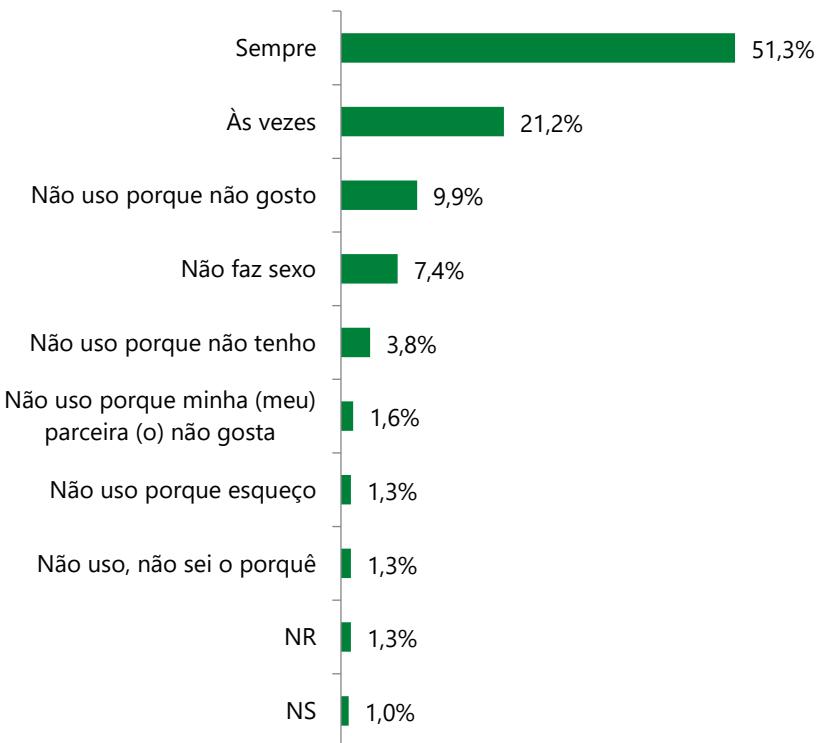


Gráfico 39: Frequência do uso de preservativos pelas pessoas em situação de rua

Outras questões relevantes relacionadas ao uso de álcool e outras drogas²⁹ foram abordadas na pesquisa amostral. Os entrevistados foram questionados sobre o uso de álcool e outras drogas antes e após a situação de rua, bem como a frequência de uso. Antes de estarem em situação de rua, 70,8% dos entrevistados faziam uso de cigarro, 62,5%, de bebidas alcoólicas, 36,5%, de maconha, 36,2%, de cocaína e 29,2% de crack.

²⁹ O termo álcool e outras drogas é atualmente utilizado pela política de saúde mental. Vide Portaria de Consolidação Nº 3 de 28 de setembro de 2017 – Consolidação das Normas sobre as redes do Sistema Único de Saúde. Para Organização da Política de Atendimento.



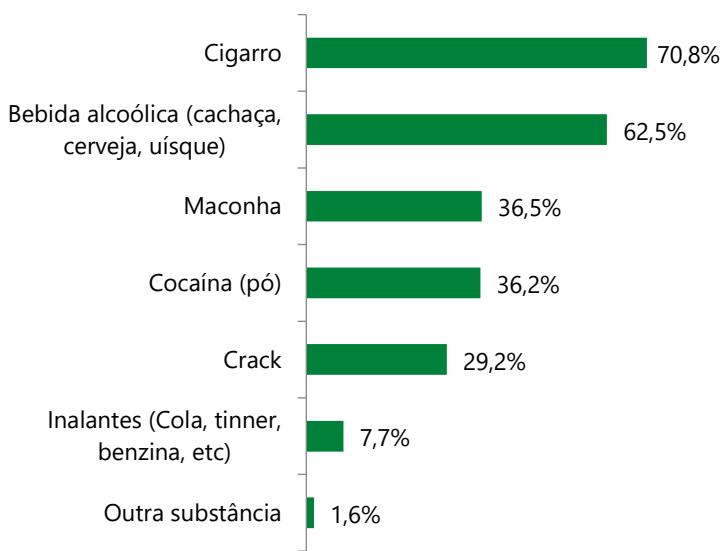


Gráfico 40: Uso de álcool ou outras drogas pelos entrevistados antes de estarem em situação de rua

Após os entrevistados estarem em situação de rua, houve poucas mudanças no perfil do consumo de substâncias psicoativas. O percentual dos que usavam cigarro (70,5%) foi equivalente ao registrado antes da situação de rua. O percentual dos que usavam bebida alcoólica (64,1%) e crack (37,5%) foram ligeiramente superiores aos valores registrados antes da situação de rua. Já o consumo de cocaína (31,1%) e maconha (30,8%) foram inferiores aos registrados antes da situação de rua.

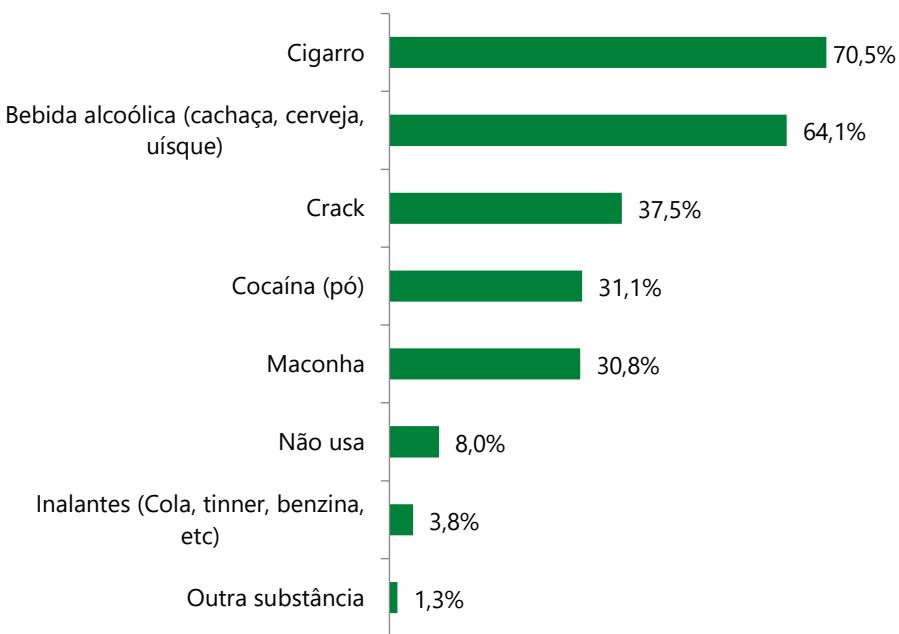


Gráfico 41: Uso de álcool ou outras drogas pelos entrevistados após estarem em situação de rua



Em síntese, a respeito das questões de saúde, a pesquisa revelou que a maioria das pessoas em situação de rua na cidade, especificamente 62,2%, não relatou nenhum problema de saúde. No entanto, entre aqueles que relataram problemas de saúde, as condições mais comuns foram depressão ou doença dos nervos (10,9%), hipertensão arterial (6,7%), doenças respiratórias (4,8%) e diabetes (4,5%).

Quando se trata de buscar ajuda para esses problemas de saúde, a maioria (59%) recorre a UPAS, prontos-socorros ou hospitais, enquanto 39,7% procuram postos ou unidades básicas de saúde. Em relação às deficiências físicas ou sensoriais, a grande maioria (81,1%) afirmou não ter nenhuma. Entre os que relataram ter alguma deficiência, a mais comum foi a motora (9,1%).

No que diz respeito aos hábitos sexuais, mais da metade (51,3%) dos entrevistados afirmou sempre usar preservativos nas relações sexuais. No entanto, uma parcela significativa (21,2%) afirmou usar preservativos apenas às vezes.

A pesquisa também abordou o uso de álcool e outras drogas. Antes de estarem em situação de rua, a maioria dos entrevistados fazia uso de cigarro (70,8%) e bebidas alcoólicas (62,5%). O uso de maconha (36,5%), cocaína (36,2%) e crack (29,2%) também foi relatado. Após estarem em situação de rua, o perfil de consumo de substâncias psicoativas mudou pouco. O uso de cigarro permaneceu praticamente o mesmo, enquanto o uso de bebida alcoólica e crack aumentou ligeiramente. O consumo de cocaína e maconha diminuiu.

Em relação à frequência de uso, 73% dos entrevistados que faziam uso de álcool bebiam todos os dias, 19%, alguns dias por semana e 8%, menos de uma vez por semana. Entre os que usavam cigarros, 94,1% fumavam todos os dias, 5%, alguns dias por semana e 0,5, menos de uma vez por semana. Já entre os que usavam outras drogas, 64,5% faziam uso todos os dias, 29%, alguns dias por semana e 5,4%, menos de uma vez por semana.

Essas informações são extremamente valiosas para entender as necessidades dessa população e podem ajudar a orientar políticas públicas e intervenções de apoio. Por exemplo, os dados sugerem a necessidade de serviços de saúde mental acessíveis, dada a prevalência de depressão e doença dos nervos.



Além disso, as informações sobre o uso de substâncias podem informar esforços de prevenção e tratamento de dependência química. Finalmente, os dados sobre o uso de preservativos destacam a importância da educação sexual e do acesso a preservativos para essa população.

3.7 Vivências de situações de violência e local de permanência nas ruas

Um conjunto de questões buscava aprofundar o conhecimento sobre assuntos relacionados ao uso dos espaços por pessoas em situação de rua na cidade. Essas questões visavam entender os motivos que levavam as pessoas em situação de rua, que estavam em pernoite nos abrigos ou nas ruas, a permanecerem ou mudarem de lugar, além de eventuais situações de violência sofridas e seus autores.

Em relação aos motivos que poderiam levar os entrevistados nas ruas a permanecerem nos locais onde foram abordados, 33,7% disseram que permaneciam nos mesmos lugares porque recebiam ajuda de muitas pessoas. 33% disseram que permaneciam nos mesmos lugares porque sentiam mais liberdade. 12,6% porque tinham companheiros(as) que moravam naquele local e 10,3%, pela oferta de alimentação.

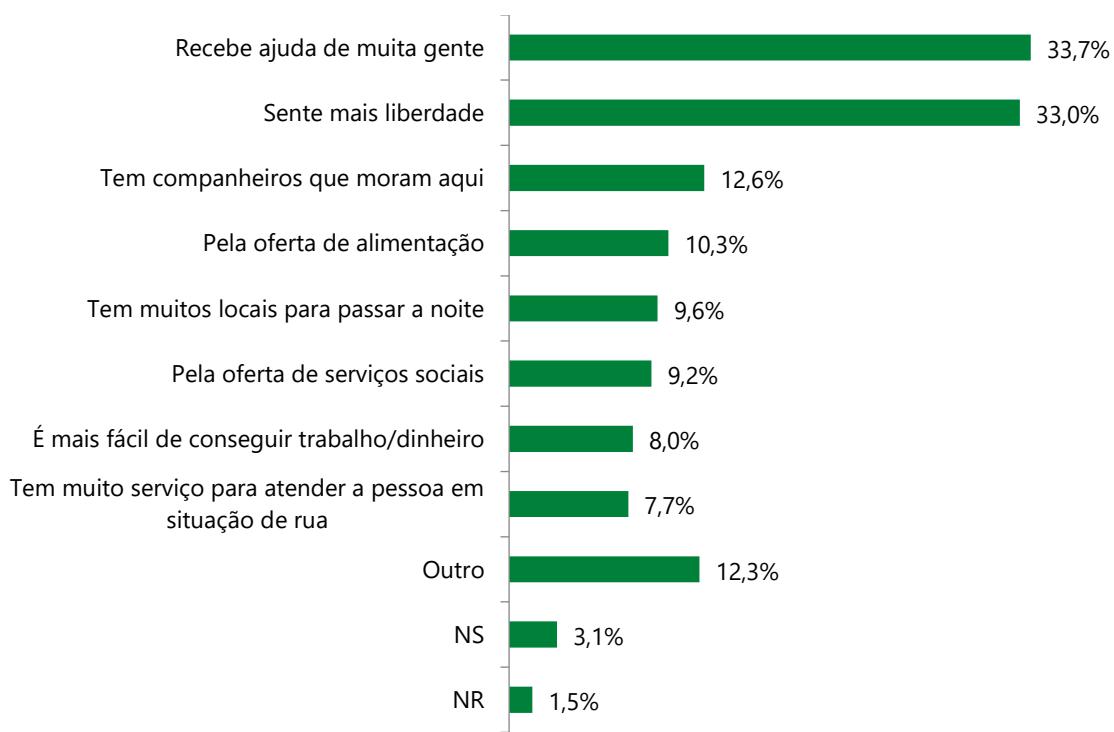


Gráfico 42: Motivos para permanecerem no mesmo lugar



Por outro lado, entre os principais motivos que levavam as pessoas em situação de rua a mudarem de lugar, estavam as situações de violência, repressão policial ou expulsão do local, mencionadas por 34,9% dos entrevistados. A falta de trabalho foi citada por 31,4% dos entrevistados. A falta de segurança e ameaças de morte foram mencionadas por 13,8% dos entrevistados. E os conflitos com outras pessoas em situação de rua foram registrados por 11,5% dos entrevistados.

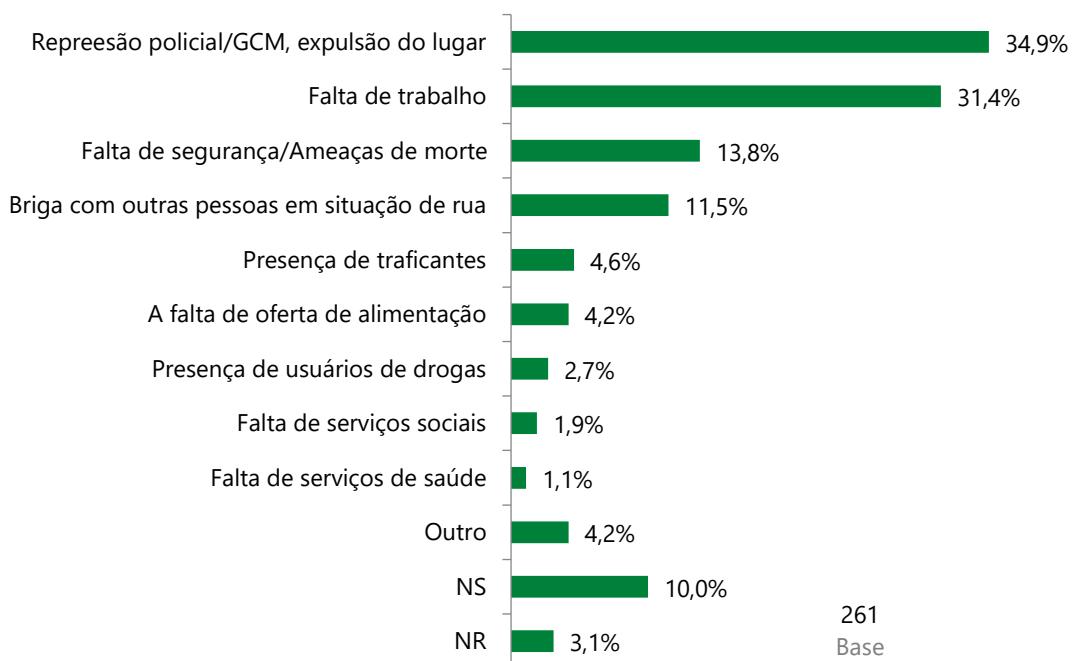


Gráfico 43: Motivos para mudarem de lugar

Quando essas mesmas questões foram apresentadas para as pessoas em situação de rua que estavam acolhidas, observamos que, em relação aos motivos que poderiam levar os entrevistados a permanecerem nos serviços de acolhimento institucional onde foram abordados, 43,1% disseram que permaneciam porque recebiam ajuda de muitas pessoas. 35,3% disseram que permaneciam devido à oferta de serviços sociais. 27,5% permaneciam por escolhas pessoais. 21,6% porque havia muitos serviços para atender às pessoas em situação de rua naquele local. E 9,8% permaneciam pela oferta de alimentação.





Gráfico 44: Motivos para permanecerem neste serviço de acolhimento

Por outro lado, entre os principais motivos que levavam as pessoas acolhidas em situação de rua a mudarem de lugar, estavam problemas com profissionais da rede, mencionados por 37,3% dos entrevistados. Problemas com outros conviventes também foram mencionados por 37,3%. E a quantidade de pessoas acolhidas foi citada por 5,9% dos entrevistados.



Gráfico 45: Motivos que te fariam sair desse serviço de acolhimento



Os entrevistados também responderam se já haviam sido vítimas de violências físicas ou verbais devido à situação de rua³⁰. 41% dos entrevistados declararam que nunca sofreram violências em decorrência da situação de rua. Entre as violências mais relatadas pelas pessoas em situação de rua, 40% declararam ter sofrido xingamentos ou outros tipos de humilhação. 21,5% foram vítimas de violências físicas graves, como espancamentos, brigas e lutas corporais, e 16,7% foram furtados ou roubados. Entre as pessoas do sexo feminino³¹, 23,6% declararam ter sido vítimas de abuso sexual.

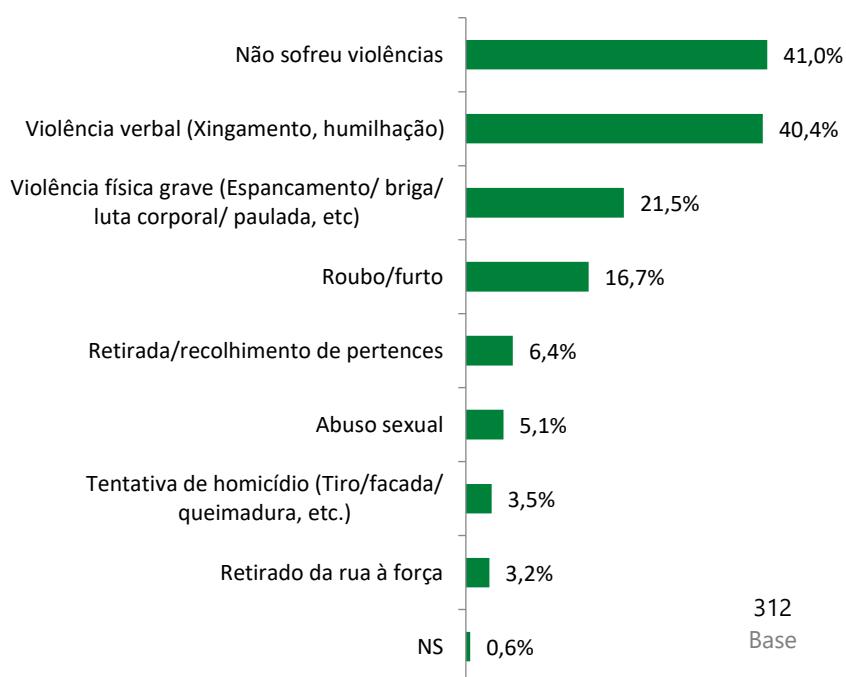


Gráfico 46: Tipos de violências sofridos pelas pessoas em situação de rua

Quando questionados sobre os autores das violências, a guarda municipal foi indicada por 51,1% dos entrevistados que foram vítimas de violências. A polícia foi apontada por 47,3%, outras pessoas que passam nas ruas por 41,8%, e outras pessoas em situação de rua por 40,1%.

³⁰ Essa pergunta permitia mais de uma marcação. Uma mesma pessoa pode ter sido vítima de mais de uma violência.

³¹ O gráfico que segue esse texto traz as informações gerais referentes aos resultados da pesquisa amostral realizada. O valor do percentual de pessoas do sexo feminino vítimas de violência sexual é obtido por meio de filtros disponíveis no relatório interativo.



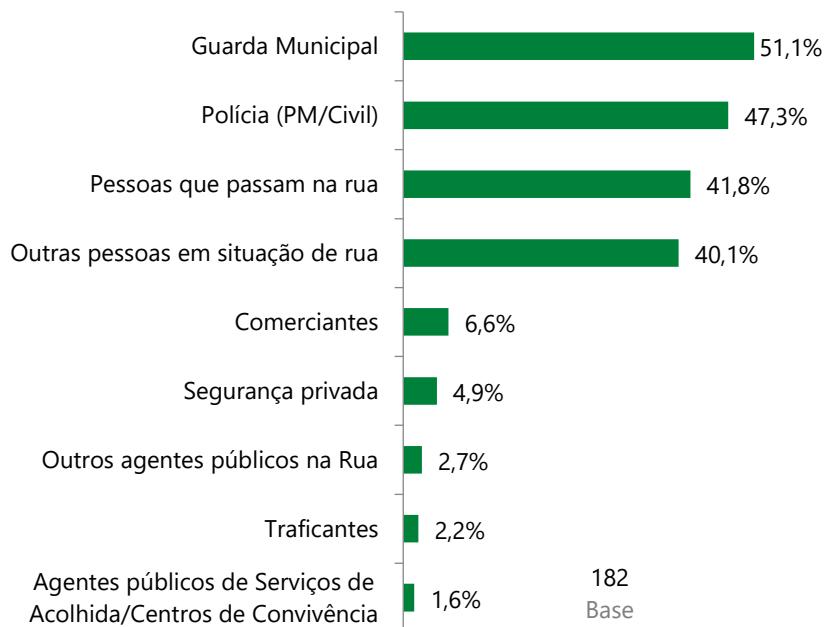


Gráfico 47: Autores das violências sofridas pelas pessoas em situação de rua

Finalmente, a pesquisa oferece informações detalhadas sobre a dinâmica de vida das pessoas em situação de rua e os fatores que influenciam suas decisões de permanecer ou mudar de local. Os entrevistados nas ruas mencionaram diversos motivos para permanecerem nos mesmos lugares. Alguns destacaram a ajuda recebida de muitas pessoas, enquanto outros valorizaram a sensação de liberdade proporcionada pelo ambiente. Além disso, a presença de companheiros(as) que também viviam naquele local e a oferta de alimentação foram fatores relevantes.

Por outro lado, os motivos para mudança de local incluíram situações de violência, repressão policial ou expulsão. A falta de oportunidades de trabalho, a busca por segurança e ameaças de morte também influenciaram essas decisões. Conflitos com outras pessoas em situação de rua também foram mencionados como motivo para mudança.

Quando analisamos as pessoas em situação de rua acolhidas, observamos que os motivos para permanecerem nos serviços de acolhimento incluíram a ajuda recebida, a oferta de serviços sociais e escolhas pessoais. Por outro lado, problemas com profissionais da rede ou outros conviventes foram apontados como razões para mudança.



A pesquisa também revelou que muitos entrevistados sofreram violências físicas ou verbais devido à situação de rua. Xingamentos, humilhações, violências físicas graves e furtos foram algumas das experiências relatadas. Entre as mulheres, o abuso sexual também foi mencionado. Quanto aos autores das violências, a guarda municipal, a polícia, outras pessoas nas ruas e outras pessoas em situação de rua foram identificados.

Esses dados ressaltam a complexidade das vidas das pessoas em situação de rua e a importância de políticas públicas sensíveis às suas necessidades. A assistência e os serviços sociais desempenham um papel crucial em fornecer estabilidade e segurança para essa população vulnerável.

3.8 Questões que poderiam apoiar nos processos de superação da situação de rua

Finalmente, os entrevistados responderam a perguntas sobre o desejo de sair da situação de rua, o que os auxiliaria nesse processo, se já haviam deixado a situação de rua e retornado, e por quê. Dos entrevistados, 92,9% expressaram o desejo de deixar a situação de rua. Eles indicaram que o que os auxiliaria nessa transição seria: para 42,3%, a obtenção de um emprego fixo; 31,1% mencionaram a necessidade de uma moradia permanente; 12,2% consideraram a possibilidade de retornar à casa de familiares; e 7,7% identificaram a superação da dependência de álcool ou outras drogas como um fator crucial.

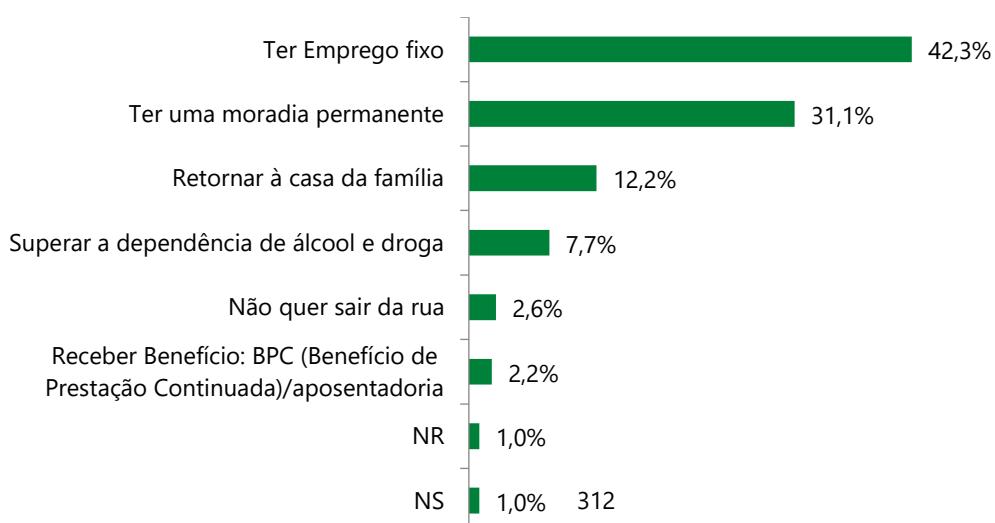


Gráfico 48: O que mais ajudaria os entrevistados a superar a situação de rua



30,1% das pessoas em situação de rua já haviam deixado essa condição, mas acabaram retornando. Entre os motivos indicados pelos entrevistados que haviam saído das ruas e depois voltaram, 39,4% mencionaram conflitos familiares, 27,7% citaram problemas com uso de drogas, 19,1% perderam o trabalho e a renda, e 9,6% perderam a casa ou não conseguiram manter o aluguel.

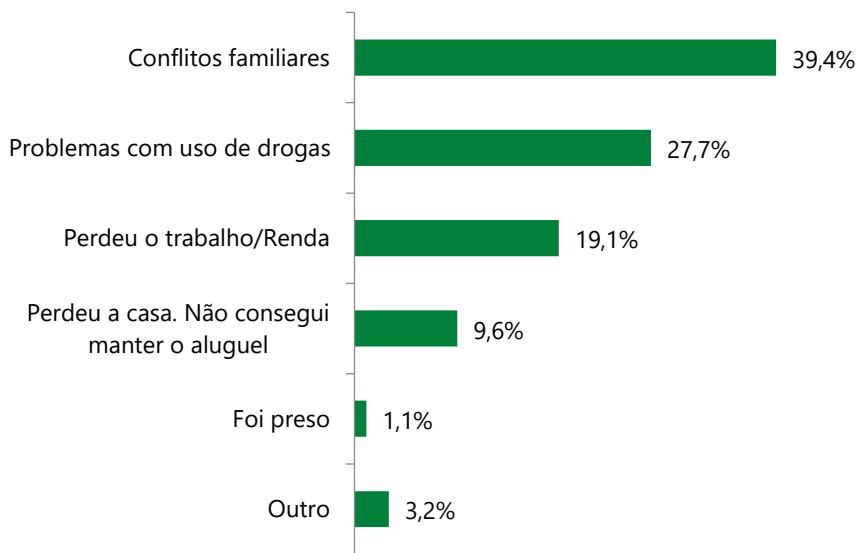


Gráfico 49: Por que aqueles que deixaram de viver em situação de rua acabaram voltando

A pesquisa revela uma realidade complexa e multifacetada das pessoas em situação de rua. Os dados mostram que a maioria expressa o desejo de deixar essa condição, de pessoa em situação de rua, mas muitos acabam retornando pela falta de suporte para enfrentar os desafios da vida em condição diferente. Essa oscilação entre sair e voltar destaca a necessidade de abordagens mais abrangentes para apoiar essa população vulnerável. Em resumo, a pesquisa oferece informações importantes, mas também aponta para lacunas nas estratégias de apoio. É fundamental abordar não apenas as necessidades básicas, mas também os fatores emocionais, sociais e de saúde que afetam a jornada das pessoas em situação de rua.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa censitária realizada em Campinas, em abril de 2024, fornece um perfil detalhado da população em situação de rua, oferecendo informações valiosas para políticas públicas e intervenções sociais. Aqui estão algumas sínteses das principais conclusões: em relação à população total, foram identificadas 1.557 pessoas em situação de rua, com a maioria (83,5%) vivendo nas ruas e uma minoria (16,5%) em serviços de acolhimento institucional. A distribuição foi mapeada através de pontos de concentração, indicando áreas de maior presença dessa população, onde é possível verificar maior concentração de pessoas em situação de rua nas áreas centrais da cidade.

A composição étnica racial mostrou que 67,8% são pretos ou pardos e 29,4% brancos. Outras etnias representaram uma pequena fração. A maioria é do sexo masculino (81,1%), com uma proporção maior de mulheres em acolhimento institucional. A maioria se identifica como heterosexual (92,3%) e há diversidade nas identidades de gênero.

A faixa etária predominante é entre 25 e 36 anos (38,3%), seguida por 37 a 49 anos (34,2%). Quase todos são brasileiros (99,39%), com uma pequena parcela de estrangeiros, principalmente da Venezuela. Dentro do Brasil, a maioria é do estado de São Paulo, especialmente de Campinas.

45,24% estão na cidade há mais de 5 anos. Uma parcela significativa (17,75%) está na cidade há menos de 3 meses. Muitos vieram em busca de trabalho (26,2%) ou para acompanhar familiares (17,9%). Quase metade dos que estão na cidade há menos de 6 meses não pretende ficar, a maioria deles tem intenção de se deslocar para outras cidades dentro do próprio estado de São Paulo. Essas conclusões oferecem uma visão abrangente do perfil da população em situação de rua em Campinas, e podem orientar a criação de estratégias direcionadas para atender às suas necessidades específicas.

A posse de documentos é um indicador crucial de cidadania. Um dado positivo é que 80,8% das pessoas em situação de rua possuem algum tipo de documento, com a carteira de identidade (75,3%) e o CPF (59%) sendo os mais comuns. No



entanto, 19,2% ainda enfrentam o desafio da falta de documentação, o que pode limitar seu acesso a serviços essenciais.

A educação é uma das chaves para a emancipação. Embora a maioria (95,5%) saiba ler e escrever, apenas uma minoria (3,5%) está atualmente matriculada em instituições educacionais. Notavelmente, 39,9% expressaram desejo de retomar os estudos, destacando uma oportunidade para intervenções educacionais direcionadas.

Os níveis de escolaridade refletem desafios e potenciais. Enquanto 27,6% completaram o ensino médio, apenas 1,6% alcançaram o ensino superior. Isso sugere que a maioria tem uma base educacional para construir, mas também precisa de apoio para superar barreiras educacionais.

O emprego formal prévio à situação de rua é uma realidade para 74,9%, com experiências variadas, desde ajudante geral (26,9%) até a construção civil (22,4%). Atualmente, 61,2% estão desempregados e 24,4% recorrem a trabalhos temporários. A participação no Programa Mão Amiga é limitada, com apenas 1,6% tendo concluído o curso, indicando a necessidade de revisão e expansão do programa.

Com base nos resultados da pesquisa, algumas observações podem ser destacadas. Entre os motivos para a situação de rua, os conflitos familiares foram mencionados por cerca de 71,5% das pessoas entrevistadas, indicando que são um dos principais fatores para estarem em situação de rua. O uso de drogas foi mencionado por 32,1% e o álcool, por 28,2%, também aparecendo como fatores contribuintes. Além disso, a perda do trabalho afetou 15,1% e a perda da moradia afetou 7,1%, levando à situação de rua. Ainda em relação à perda de moradia, 26,6% das pessoas deixaram de ter uma casa há mais de 5 anos. A maioria (55,7%) tinha sua última casa na cidade de Campinas.

Quanto à experiência em instituições, 30,2% dos entrevistados já passaram por alguma instituição antes de ficarem em situação de rua. Dentre essas instituições, 24% passaram pelo sistema prisional, 9,3% buscaram tratamento em comunidades terapêuticas para dependência química, e 4,8% tiveram experiência em hospitais psiquiátricos ou clínicas.



Em relação ao tempo em situação de rua, 26,3% estavam há menos de 1 ano, e 29,5% enfrentavam essa realidade há mais de 5 anos. Esses dados são fundamentais para desenvolver políticas inclusivas e abordagens que atendam às necessidades específicas dessa população vulnerável. A passagem por instituições e o tempo em situação de rua também devem ser considerados ao planejar intervenções eficazes.

Quanto à experiência em instituições prisionais, 73,4% dos entrevistados nunca passaram por instituições desses sistemas. Dentre os que tiveram experiência, 24% passaram pelo sistema prisional e 5,4%, pelo sistema socioeducativo. Entre os que passaram por instituições prisionais, 65,3% estiveram em penitenciárias, 13,3% em cadeias de delegacia, 8% em cadeias públicas, 8% em Centros de Detenção Provisória e 4% no centro de progressão. Apenas 1,3% estiveram em colônias penais.

Após deixar as instituições prisionais, os principais destinos foram: 45,3% foram para casa de familiares, 41,3% foram direto para as ruas, 5,3% buscaram abrigo na casa de amigos e 4% recorreram a centros de acolhida.

Esses dados destacam a importância de considerar a trajetória das pessoas após saírem das instituições prisionais e a necessidade de oferecer suporte adequado para reintegração social e prevenção da reincidência. Essas conclusões fornecem informações valiosas para a formulação de políticas públicas, programas de assistência social e estratégias de reintegração. É fundamental abordar as complexidades sociais e individuais que levam à situação de rua e oferecer suporte holístico para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas.

A alimentação é uma questão crítica para essa população. A maioria dos entrevistados se alimentou em locais como restaurantes populares, serviços da prefeitura e grupos que distribuem comida nas ruas. No entanto, é alarmante que 38,5% relataram ter passado um dia inteiro sem comer nos últimos 7 dias.

O acesso à água também é um desafio. Os entrevistados obtiveram água principalmente em estabelecimentos comerciais e postos de gasolina, banheiros públicos e Centros Pop I e II. Essa situação evidencia a vulnerabilidade dessas pessoas em satisfazer necessidades básicas.



Quanto à higiene pessoal, os banheiros públicos foram o local mais comum para defecar. Para roupas limpas, os entrevistados dependiam de doações nas ruas, lavagem em serviços da prefeitura e recebimento de amigos ou comércios.

A questão dos absorventes íntimos também merece atenção. A maioria das pessoas que menstruavam usava absorventes, mas alguns recorriam a pedaços de pano ou papéis como alternativa.

Em relação ao lazer e diversão, as atividades variavam. Alguns entrevistados usavam drogas ou consumiam bebida alcoólica, enquanto outros frequentavam parques públicos, shows ou rodas de amigos.

Essas conclusões destacam a importância urgente de políticas públicas que abordem a segurança alimentar, acesso à água, higiene pessoal e outras necessidades básicas dessa população vulnerável.

Quando é abordada a questão família, os resultados do estudo apontam para algumas descobertas importantes. Observou-se que a maior parte dos participantes da pesquisa (68,9%) residia sozinha, o que demonstra um afastamento considerável de seus núcleos familiares. Ademais, 33,3% dos indivíduos não mantinham contato algum com seus familiares, enquanto o restante tinha uma frequência de contato variada. Essas informações indicam que o isolamento social e a carência de apoio familiar são realidades comuns entre as pessoas em situação de rua.

Durante o semestre anterior à realização da pesquisa, os participantes receberam assistência de uma série de entidades, tais como o Centro Pop II, CRAS, Centro Pop I, SAMIM, CAPS e o Consultório na rua. Contudo, uma parcela dos entrevistados (17,3%) não foi assistida por nenhum desses serviços. A diversidade de atendimentos recebidos reflete a complexidade das demandas desse grupo e enfatiza a necessidade de uma estratégia de atendimento integrado.

Em relação ao pernoite, 45,2% dos entrevistados que vivem nas ruas já utilizaram serviços de acolhimento institucional, e 88,2% daqueles em acolhimento institucional já experimentaram dormir ao relento. Essa situação revela uma relação complicada entre a procura por um abrigo e a vida nas ruas. Além disso, 67,6% apenas



pernoitaram nas ruas na semana anterior à pesquisa, enquanto outros recorreram aos serviços de acolhimento.

Esses achados sublinham a necessidade de políticas públicas que não só atendam às necessidades primárias desses cidadãos, mas que também promovam o reforço dos laços familiares e garantam o acesso a serviços sociais de suporte apropriados.

Sobre as condições de saúde, em resumo, foi constatado que a maior parte das pessoas em situação de rua da cidade, cerca de 62,2%, não reportou problemas de saúde. Porém, dentre os que mencionaram problemas, os mais frequentes foram depressão ou doenças dos nervos (10,9%), hipertensão (6,7%), doenças respiratórias (4,8%) e diabetes (4,5%).

Quanto à busca por assistência médica, a maioria (59%) recorria a Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), prontos-socorros ou hospitais, enquanto 39,7% buscavam atendimento em postos ou unidades básicas de saúde. Em relação a deficiências físicas ou sensoriais, a vasta maioria (81,1%) declarou não possuir nenhuma. Dentre os que possuíam alguma deficiência, a motora foi a mais comum (9,1%).

No tocante aos hábitos sexuais, mais da metade dos entrevistados (51,3%) relatou o uso constante de preservativos. Contudo, uma parcela considerável (21,2%) disse usar preservativos somente ocasionalmente.

A pesquisa também examinou o consumo de álcool e drogas. Antes de se encontrarem em situação de rua, a maioria dos entrevistados consumia cigarros (70,8%) e álcool (62,5%). O uso de maconha (36,5%), cocaína (36,2%) e crack (29,2%) também foi reportado. Após se tornarem pessoas em situação de rua, houve pouca alteração no perfil de consumo de substâncias psicoativas. O consumo de cigarros se manteve estável, enquanto o de álcool e crack aumentou levemente. O uso de cocaína e maconha diminuiu.

A pesquisa indicou ainda que, quanto à frequência de consumo de álcool, entre os que o consumiam, 73% bebiam diariamente, 19% bebiam em alguns dias da semana e 8% bebiam menos de uma vez por semana. Entre os fumantes, 94,1%



fumavam todos os dias, 5% fumavam ocasionalmente e 0,5% fumavam raramente. Quanto ao uso de outras drogas, 64,5% eram usuários diários, 29% usavam algumas vezes na semana e 5,4% usavam esporadicamente.

Esses dados são fundamentais para compreender as necessidades dessa população e podem contribuir para direcionar políticas públicas e ações de suporte. Por exemplo, os resultados apontam para a necessidade de serviços de saúde mental mais acessíveis, considerando a prevalência de depressão e doença dos nervos. Além disso, as informações sobre o consumo de substâncias podem orientar iniciativas de prevenção e tratamento de dependência química. Por fim, os dados sobre o uso de preservativos ressaltam a importância da educação sexual e do acesso facilitado a preservativos para essa comunidade.

A pesquisa revelou que um terço dos entrevistados em situação de rua, especificamente 33,7%, optam por permanecer nos mesmos locais devido à ajuda recebida de várias pessoas. A sensação de liberdade é outro fator significativo, mencionado por 33% dos participantes, enquanto a presença de companheiros(as) e a oferta de alimentação foram motivos para 12,6% e 10,3% dos entrevistados, respectivamente.

Em contraste, as razões para mudar de local são predominantemente negativas, com 34,9% dos entrevistados nas ruas se movendo devido a violências, repressão policial ou expulsão do lugar. A falta de trabalho e a busca por segurança são preocupações para 31,4% e 13,8% dos participantes, respectivamente, e os conflitos com outras pessoas em situação de rua influenciam 11,5% dos entrevistados a mudarem de local.

Entre os acolhidos, 43,1% permanecem nos serviços de acolhimento institucional devido à ajuda recebida, e 35,3% valorizam a oferta de serviços sociais. A escolha pessoal é um fator para 27,5% dos entrevistados, enquanto 21,6% apreciam a variedade de serviços disponíveis para atender às pessoas em situação de rua. A oferta de alimentação é um motivo para 9,8% dos acolhidos.

Os problemas com profissionais da rede e com outros conviventes são as principais razões para 37,3% dos acolhidos mudarem de local, e a superlotação é citada por 5,9% dos entrevistados. No que diz respeito às violências sofridas, 41%



dos entrevistados afirmaram nunca terem sido vítimas de violência devido à sua situação de rua. No entanto, 40% relataram ter sofrido xingamentos ou humilhações, 21,5% foram vítimas de violências físicas graves, e 16,7% foram furtados ou roubados. Entre as mulheres, 23,6% declararam ter sido vítimas de abuso sexual.

Quando questionados sobre os autores das violências, a guarda municipal foi indicada por 51,1% dos entrevistados que foram vítimas de violências, seguida pela polícia com 47,3%, outras pessoas que passam nas ruas com 41,8%, e outras pessoas em situação de rua com 40,1%.

Esses resultados destacam a complexidade das experiências das pessoas em situação de rua, sublinhando a necessidade de políticas públicas e serviços sociais que abordem tanto as necessidades básicas quanto a segurança e o bem-estar dessa população.

Em suma, a pesquisa revelou que 91,7% dos entrevistados em situação de rua expressaram o desejo de deixar essa condição. Eles identificaram fatores que os auxiliariam nessa transição: a obtenção de um emprego fixo foi crucial para 27,2%, enquanto 35,9% mencionaram a necessidade de uma moradia permanente. Além disso, 9,7% consideraram a possibilidade de retornar à casa de familiares, e 10,3% identificaram a superação da dependência de álcool ou outras drogas como um fator crucial.

30,1% das pessoas em situação de rua já haviam deixado essa condição, mas acabaram retornando. Entre os motivos para esse retorno, 39,4% mencionaram conflitos familiares, 27,7% citaram problemas com uso de drogas, 19,1% perderam o trabalho e a renda, e 9,6% perderam a casa ou não conseguiram manter o aluguel.

Esses dados destacam as complexidades enfrentadas por aqueles que buscam sair da situação de rua e a necessidade de apoio contínuo para evitar o retorno a essa situação.



5. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ARAUJO, CLR de. **Gestão Social da População em Situação de Rua na Cidade de Vitória/ES.** 2014. 185 f. Dissertação (Mestrado em Política Social) – Programa de Pós-graduação em Política Social, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Pesquisa nacional sobre a população em situação de rua.** Brasília, 2008.

GREGORI, M. F. **Viração:** experiências de meninos nas ruas. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea. Nota Técnica Nº 103: ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL (2012-2022). Disoc - Diretoria de Estudos e Políticas Sociais. 2023. Disponível em: NT_103_Disoc_Estimativa_da_Populacao.pdf (ipea.gov. br). Acesso em 17 de setembro de 2023.

KASPER, C. P. **Habitar a rua.** 2006. 226 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2006.

MACHADO, S. A. **O processo de rualização e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS):** uma interlocução necessária entre proteção social básica e proteção social especial. 2012. 129 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

MARCOLINO, S. C. **Saída das ruas ou reconstrução de vida:** a trajetória de estudantes universitários ex-moradores de rua em São Paulo. 2012. 82 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

MEDEIROS, A. **Pessoas em situação de rua - a saída para a saída:** um estudo sobre pessoas que saíram da rua. 2010. 187 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Programa de Estudos Pós-graduados em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

PEREIRA, Potyara A. P., **Necessidades Humanas:** subsídios à crítica dos mínimos sociais – 6.ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

PEREIRA, Potyara Amazoneida. P. **Política Social:** temas e questões. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 214 p.

PRATES, J. C.; PRATES, C.; MACHADO, S. Populações em situação de rua: os processos de exclusão e inclusão precária vivenciados por este segmento. **Temporalis**, Brasília, v. 11, n. 22, p. 191-215, jul./dez. 2011.



RIZZINI, I. **Vida nas ruas** - crianças e adolescentes nas ruas: trajetórias inevitáveis? Rio de Janeiro: Loyola, 2003.

ROSA, C. M. M. **População de rua: Brasil e Canadá**. São Paulo: Hucitec, 1995.

SILVA, M. L. L. **Trabalho e população em situação de rua no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2009.

STOFFELS, M. G. **Os mendigos na cidade de São Paulo**. São Paulo: Paz e Terra, 1977.



APÊNDICES

APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO RUA – CENSO POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA – CAMPINAS/SP

As respostas serão a partir de abordagem direta ou observação?

- Abordagem direta
- Observação
- Por informações de terceiros

Qual o seu sexo?

(*Marcar por OBSERVAÇÃO!*)

Caso não seja possível a identificação, realizar a pergunta ao entrevistado.)

- Masculino
- Feminino
- Não binário
- Prefiro não declarar
- Sem identificação

Sabe dizer sua data de nascimento?

- Sim
- Não

Caso o entrevistado não se lembre pergunte:

Sua idade? _____.

98 = NS 99 = NR

Sua data de nascimento:

99 = Não identificado.

Qual a sua Cor/Raça/Etnia?

- Branca
- Parda
- Preta
- Amarela
- Indígena
- Não Sabe Informar/prefere não responder
- Sem identificação

Qual o País de nascimento?

Carregar lista de municípios do aplicativo

País: _____.

Estado: _____.

Cidade: _____.

NR/NS

P1 - Há quanto tempo você está em Campinas/SP?

(*Perguntar para os que nasceram em cidades diferente de Campinas/SP)*

- Há menos de 1 Semana
- Entre 1 semana e 1 mês
- Mais de 1 mês até 3 meses
- Mais de 3 meses até 6 meses
- Mais de 6 meses até 1 ano
- Mais de 1 ano até 3 anos
- Mais de 3 anos até 5 anos
- Mais de 5 anos
- NR/NS

P2 - Qual o último Estado que residiu antes de Campinas?

(*Perguntar para os que nasceram em cidades diferente de Campinas/SP)*

Estado: _____.

Outro país. Qual? _____.

NS/NR

P3 - Qual a última cidade que residiu antes de Campinas?

(*Perguntar para os que nasceram em cidades diferente de Campinas/SP)*

Carregar lista de municípios do aplicativo

Cidade: _____.

P4 - Por que você veio para Campinas/SP?

(*Perguntar para os que nasceram em cidades diferente de Campinas/SP)*

Não ler as opções

- Procurar trabalho
- Acompanhar a família
- Fazer tratamento de saúde
- Está de passagem por Campinas/SP
- Por causa de desavença familiar
- Reencontrar os familiares
- Buscar serviços de assistência social
- Buscar serviços de saúde
- Conhecer a cidade
- Fugir da violência
- Teve problemas com a justiça
- Conseguir moradia
- Buscar alimentação
- Para estudar



- Outro: Qual? _____
 Não sabe

P5 - Você pretende ficar morando em Campinas ou está de passagem pela Cidade?

(Perguntar para quem está a menos de 6 meses na cidade)

- Estou de passagem pela cidade.
 Pretendo ficar morando aqui.
 Ainda não decidi.
 Não pretendia ficar, mas acabei ficando.
 NS
 NR

P6 - Quando sair de Campinas para onde pretende ir?

(Perguntar para quem está de passagem pela cidade)

- Ainda não tenho destino certo
Estado: _____.

P7 - Quando sair de Campinas para onde pretende ir?

(Perguntar para quem está de passagem pela cidade)

- Ainda não tenho destino certo
Cidade: _____.

P8 - Há quanto tempo você está em situação de rua?

- Até 1 Semana
 Entre 1 semana e 1 mês
 Mais de 1 mês até 6 meses
 Mais de 6 meses até 1 ano
 Mais de 1 ano até 3 anos
 Mais de 3 anos até 5 anos
 Mais de 5 anos até 10 anos
 Mais de 10 anos
 NR/NS

P9 - Em relação a sua orientação sexual, você se considera:

- Heterossexual
 Homossexual/ (Gay/ Lésbica)
 Bissexual
 Outro
 NS
 NR

P10 - Qual a sua identidade de gênero?

- Homem cis
 Mulher cis
 Travesti

- Mulher transexual/transgênero
 Homem transexual/transgênero
 Não binário
 Outro
 NS
 NR

P11 - Possui alguma deficiência

(múltipla resposta)

- Sim, visual
 Sim, auditiva
 Sim, motora
 Sim, intelectual
 Não possuo nenhuma deficiência
 NS
 NR

P12 – Você atualizou o cadastro único nos últimos 2 anos:

- Sim
 Não
 Não tenho cadastro único
 NS
 NR

P13 - Você gostaria de deixar de viver em situação de rua?

- Sim
 Não

P14 - O que mais o ajudaria a sair da situação de rua?

(Ler alternativas - escolher a mais importante)

Ter uma moradia permanente
 Retornar à casa da família
 Ter Emprego fixo
 Receber Benefício: BPC (Benefício de Prestação Continuada)/aposentadoria.
 Superar a dependência de álcool e droga
 Outro
 Não quer sair da rua
 NS
 NR

P15 - O que mais o ajudaria a sair da situação de rua?

Outro. Qual? _____

P16 - Em que bairro fica o local onde o Sr.(a) tem dormido?

98 = NS 99 = NR



P17 - Esse bairro é o mesmo do local da entrevista?

(*Marcar sem necessidade de fazer pergunta*)

- (Sim
(Não

P18 - Por que a própria pessoa não respondeu?

(*Marcar por aqueles que realizaram a abordagem por observação ou por informações de terceiro*)

- (Apresentava sinais de sonolência, apatia ou letargia
(Apresentava alteração/torpor por uso de álcool ou drogas
(Apresentava risco, perigo ou agressividade
(Por interferência externa (sons, outras pessoas etc.)
(Porque não quis (se negou a responder na pergunta)
(Outro

Ficha de ponto

P19 - Endereço do ponto:

Logradouro:

Número:

Complemento/Ponto de referência:

Bairro

P20 - Tipo de Ponto:

P23 - Presença no Ponto de:

	Sim	Não	Não Observado
Moradias improvisadas (barracas de camping, papelão, papel, entre outros)	(<input type="checkbox"/>)	(<input type="checkbox"/>)	(<input type="checkbox"/>)
Criança/Adolescente acompanhada de adulto	(<input type="checkbox"/>)	(<input type="checkbox"/>)	(<input type="checkbox"/>)
Criança/adolescente sozinha	(<input type="checkbox"/>)	(<input type="checkbox"/>)	(<input type="checkbox"/>)
Animais de estimação	(<input type="checkbox"/>)	(<input type="checkbox"/>)	(<input type="checkbox"/>)
Outras pessoas que declararam que não estavam em situação de rua	(<input type="checkbox"/>)	(<input type="checkbox"/>)	(<input type="checkbox"/>)

- () Área externa de imóvel (recuo de garagem)
() Baixos de viaduto
() Parque
() Praça
() Terminal/parada de ônibus
() Terreno Baldio
() Veículo
() Canteiro central
() Cemitério
() Calçada
() Outro

P21 - Caracterização do entorno:

- () Área prioritariamente comercial
() Área prioritariamente residencial
() Área de ocupação mista
() Área rural
() Margens de rodovias

P22 – Características da vizinhança.

Próximo à:

- () Padaria
() Restaurante
() Bar/Lanchonete
() Igreja
() Supermercado
() Terreno Baldio
() Hotel
() Parada de ônibus
() Residências
() Outro



P24 – Quantas moradias improvisadas (barracas de camping, papelão, papel, entre outros)? (*Em caso de resposta sim – Moradias improvisadas*)

P25 – Quantas crianças/Adolescentes acompanhados de adulto? (*Em caso de resposta sim – Crianças/Adolescentes acompanhados de adulto*)

P26 – Quantas crianças/Adolescentes sozinhos? (*Em caso de resposta sim – Crianças/Adolescentes sozinhos*)

P27 – Quantos animais de estimação? (*Em caso de resposta sim – Animais de estimação*)

P28 – Quantas outras pessoas que declararam que não estavam em situação de rua? (*Em caso de resposta sim – Outras pessoas que declararam que não estavam em situação de rua*)



APÊNDICE II - QUESTIONÁRIO ACOLHIDOS – CENSO POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA – CAMPINAS/SP

Serviço de Acolhimento:

- Casa Amigos de São Francisco de Assis
- Casa Antônio Fernando dos Santos
- Casa de apoio Santa Claro
- Casa Efraim
- Casa Juninho
- Casa Santa Dulce dos Pobres
- Nossa Casa
- SAMIM
- Casa das gestantes
- Outro. Qual? _____.

As respostas serão a partir de abordagem direta ou observação?

- Abordagem direta
- Observação
- Por informações de terceiros

Qual o seu sexo?

(Marcar por OBSERVAÇÃO!)

Caso não seja possível a identificação, realizar a pergunta ao entrevistado.)

- Masculino
- Feminino
- Não binário
- Prefiro não declarar
- Sem identificação.

Sabe dizer sua data de nascimento?

- Sim
- Não

(Caso o entrevistado não se lembre pergunte:)

Sua idade? _____.

98 = NS 99 = NR

Sua data de nascimento:

99 = Não identificado.

Qual a sua Cor/Raça/Etnia?

- Branca
- Parda
- Preta
- Amarela
- Indígena
- Não Sabe Informar/prefere não declarar
- Sem identificação

Qual o país de nascimento?

[Carregar lista de municípios do aplicativo](#)

País: _____.

Estado: _____.

Cidade: _____.

NR/NS

P1 - Há quanto tempo você está em Campinas/SP?

(Perguntar para os que nasceram em cidades diferente de Campinas/SP)

- Há menos de 1 Semana
- Entre 1 semana e 1 mês
- Mais de 1 mês até 3 meses
- Mais de 3 meses até 6 meses
- Mais de 6 meses até 1 ano
- Mais de 1 ano até 3 anos
- Mais de 3 anos até 5 anos
- Mais de 5 anos
- NR/NS

P2 - Qual o último Estado que residiu antes de Campinas?

(Perguntar para os que nasceram em cidades diferente de Campinas/SP)

Estado: _____.

Outro país. Qual? _____.

NS/NR

P3 - Qual a última cidade que residiu antes de Campinas?

(Perguntar para os que nasceram em cidades diferente de Campinas/SP)

[Carregar lista de municípios do aplicativo](#)

Cidade: _____.

P4 - Por que você veio para Campinas/SP?

(Perguntar para os que nasceram em cidades diferente de Campinas/SP)

Não ler as opções.)

- Procurar trabalho
- Acompanhar a família
- Fazer tratamento de saúde
- Está de passagem por Campinas/SP
- Por causa de desavença familiar
- Reencontrar os familiares
- Buscar serviços de assistência social
- Buscar serviços de saúde
- Conhecer a cidade
- Fugir da violência



- Teve problemas com a justiça
- Conseguir moradia
- Buscar alimentação
- Para estudar
- Outro: Qual? _____
- Não sabe

P5 - Você pretende ficar morando em Campinas ou está de passagem pela Cidade?

(Perguntar para quem está a menos de 6 meses na cidade).

- Estou de passagem pela cidade.
- Pretendo ficar morando aqui.
- Ainda não decidi.
- Não pretendia ficar, mas acabei ficando.
- NS
- NR

P6 - Quando sair de Campinas para onde pretende ir?

(Perguntar para quem está de passagem pela cidade)

- Ainda não tenho destino certo
Estado: _____.

P7 - Quando sair de Campinas para onde pretende ir?

(Perguntar para quem está de passagem pela cidade)

- Ainda não tenho destino certo
Cidade: _____.

P8 - Há quanto tempo você está em situação de rua/acolhimento?

- Até 1 Semana
- Entre 1 semana e 1 mês
- Mais de 1 mês até 6 meses
- Mais de 6 meses até 1 ano
- Mais de 1 ano até 3 anos
- Mais de 3 anos até 5 anos
- Mais de 5 anos até 10 anos
- Mais de 10 anos
- NR/NS

P9 - Em relação a sua orientação sexual, você se considera:

- Heterossexual
- Homossexual/ (Gay/ Lésbica)
- Bissexual
- Outro
- NS
- NR

P10 - Qual a sua identidade de gênero?

- Homem cis
- Mulher cis
- Travesti
- Mulher transexual/transgênero
- Homem transexual/transgênero
- Não binário
- Outro
- NS
- NR

P11 - Você possui alguma deficiência?

(múltipla resposta)

- Sim, visual
- Sim, auditiva
- Sim, motora
- Sim, intelectual
- Não

P12 - Você atualizou o cadastro único nos últimos 2 anos?

- Sim
- Não
- Não tenho cadastro único
- NS
- NR

P13 - Você gostaria de deixar de viver em situação de rua?

- Sim

- Não
- NS
- NR

P14 - O que mais o ajudaria a sair da situação de rua?

(Ler alternativas - Escolher a mais importante)

- Ter uma moradia permanente
- Retornar à casa da família
- Ter Emprego fixo
- Receber Benefício: BPC (Benefício de Prestação Continuada)/aposentadoria.
- Superar a dependência de álcool e droga

- Outro. Qual? _____

- Não quer sair da rua

- NS
- NR

P15 - Por que a própria pessoa não respondeu?

(Marcar por aqueles que realizaram a abordagem por observação ou por informações de terceiro)



- Apresentava sinais de sonolência, apatia ou letargia
- Apresentava alteração/torpor por uso de álcool ou drogas
- Apresentava risco, perigo ou agressividade
- Por interferência externa (sons, outras pessoas etc.)
- Porque não quis (se negou a responder na pergunta)
- Outro



APÊNDICE III - QUESTIONÁRIO AMOSTRAL - PESQUISA DO PERFIL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DA CIDADE DE CAMPINAS/SP – 2024

Perfil da população em situação de rua (características sociodemográficas e participação em movimentos sociais e de cidadania)

Q.1 – Local de realização da pesquisa:

- () Rua
- () Serviço de Acolhimento

Q.2 – Qual Serviço de Acolhimento?

(Perguntar para quem marcar Serviço de Acolhimento)

- () Casa Amigos De São Francisco de Assis
- () Casa Antônio Fernando do Santos
- () Casa de Apoio Santa Clara
- () Casa Efraim
- () Casa Juninho
- () Casa Santa Dulce dos Pobres
- () Nossa Casa
- () SAMIM
- () Casa das Gestantes
- () Outro. Qual? _____

Q.3 – Região:

- () Região 1
- () Região 2
- () Região 3
- () Região 4

Q.4 - Qual o seu sexo?

(Marcar por OBSERVAÇÃO!)

Caso não seja possível a identificação, favor realizar a pergunta ao entrevistado.)

- () Masculino
- () Feminino
- () Não binário
- () Prefiro não declarar
- () Sem identificação

Q.5 - Faixa Etária:

- () Até 17 anos
- () De 18 a 24 anos
- () De 25 a 36 anos
- () De 37 a 48 anos
- () De 49 a 60 anos
- () Mais de 60 anos

Q.6 - Qual o país de nascimento?

Carregar lista de municípios do aplicativo

País: _____.

Estado: _____.

Cidade: _____.

NR/NS

Q.7 - Há quanto tempo está em Campinas/SP?

(Perguntar para os não naturais de Campinas)

- () Há menos de 1 Semana
- () Entre 1 semana e 1 mês
- () Mais de 1 mês até 3 meses
- () Mais de 3 meses até 6 meses
- () Mais de 6 meses até 1 ano
- () Mais de 1 ano até 3 anos
- () Mais de 3 anos até 5 anos
- () Mais de 5 anos
- () NS
- () NR

Q.7.1 - Qual o último Estado que residiu antes de Campinas?

(Perguntar para os que nasceram em cidades diferentes de Campinas/SP)

Carregar lista de municípios do aplicativo

Estado: _____.

Cidade: _____.

NR/NS

Q.7.2 - Por que você veio para Campinas/SP?

(Não ler as opções)

- () Procurar trabalho
- () Acompanhar a família
- () Fazer tratamento de saúde
- () Está de passagem por Campinas/SP
- () Por causa de desavença familiar
- () Reencontrar os familiares
- () Buscar serviços de assistência social
- () Buscar serviços de saúde
- () Conhecer a cidade
- () Fugir da violência
- () Teve problemas com a justiça
- () Conseguir moradia
- () Buscar alimentação
- () Para estudar



- Outro: Qual? _____
 Não sabe

Q.7.3 - Você pretende ficar morando em Campinas ou está de passagem pela Cidade?

(Perguntar para quem está a menos de 6 meses na cidade)

- Estou de passagem pela cidade.
 Pretendo ficar morando aqui.
 Ainda não decidi.
 Não pretendia ficar, mas acabei ficando.
 NS
 NR

Q.7.4 - Quando sair de Campinas para onde pretende ir?

(Perguntar para quem está de passagem pela cidade)

- Ainda não tenho destino certo
Estado: _____
Cidade: _____

Q.8 - Sabe dizer sua data de nascimento?

- Sim
 Não

Caso o entrevistado não se lembre pergunte:

Sua idade? _____.

98 = NS 99 = NR

Sua data de nascimento:

99 = Não identificado.

Q.9 – Qual a sua Cor/Raça/Etnia?

(Ler alternativas)

- Branca
 Parda
 Preta
 Amarela
 Indígena
 NS
 NR

Q.10 - Em relação a sua orientação sexual, você se considera:

- Heterossexual
 Homossexual/ (Gay/ Lésbica)
 Bissexual
 Outro
 NS
 NR

Q.11 – Qual a sua identidade de gênero?

- Homem cis
 Mulher cis
 Travesti
 Mulher transexual/transgênero
 Homem transexual/transgênero
 Não binário
 Outro
 NS
 NR

Exercício da Cidadania

Q.12 - Quais desses documentos você tem, mesmo que não estejam com você:

(Ler alternativas/ Resp. Múltiplas)

- Certidão de Nascimento
 Certidão de Casamento
 Carteira de Identidade
 Carteira de Trabalho
 Título de Eleitor
 Carteira de Motorista
 CPF
 Certificado Reservista
 Outros
 Não tenho documento
 NS
 NR

Q.13 - Você atualizou o cadastro único nos últimos 2 anos?

- Sim
 Não
 Não tenho cadastro único
 Não lembro
 NS
 NR

Indicadores de Saúde

Q.14 - Você tem algum dos problemas de saúde que vou falar:

(Ler alternativas | Respostas Múltiplas)

- Tuberculose
 Diabetes
 Hipertensão arterial (pressão alta)
 Doença cardíaca (sofre do coração)
 HIV (AIDS)
 Outras DST – doença sexualmente transmissível
 Consequências de acidentes (atropelamentos etc.)



- Dores crônicas (artrite/artrose, reumatismo, dor na coluna)
- Depressão/ Doença dos nervos
- Doenças respiratórias (asma, bronquite, enfisema,...)
- Doenças de pele (herpes, hanseníase, vitiligo, sarna...)
- Hepatite (doença do fígado)
- Doenças do aparelho digestivo (dor de estômago, gastrite, úlcera)
- Problemas de saúde bucal (dor de dente, inflamação nas gengivas etc.)
- Alergias
- Outra doença
- Não possui nenhum

Q.15 - Para resolver seus problemas de saúde, você procura:

(*Ler alternativas | Respostas Múltiplas*)

- UPA/Pronto Socorro /Hospital
- Posto de Saúde/UBS
- Consultório na rua/Agente de saúde
- Farmácia
- CAPS-adulto / CAPS-AD (álcool e droga)
- Outro. Qual? _____
- Nada
- NS
- NR

Q.16 - Quando você faz sexo você usa preservativo/camisinha?

- Sempre
- Às vezes
- Não uso porque não gosto
- Não uso porque minha (meu) parceira (o) não gosta
- Não uso porque esqueço
- Não uso porque não tenho
- Não uso, não sei o porquê
- Não faz sexo
- NS
- NR

Q.17 - Você possui alguma deficiência?

(*Múltipla resposta*)

- Sim, visual
- Sim, auditiva
- Sim, motora
- Sim, intelectual
- Não possuo nenhuma deficiência
- NS
- NR

Q.18 - É cadeirante ou muletante?

- (Atribuir)
- Sim
- Não
- NS
- NR

Q.19 - Antes de morar na rua você usava:

(*Ler alternativas | Respostas Múltiplas*)

- Cigarro
- Bebida alcoólica (cachaça, cerveja, uísque)
- Maconha
- Inalantes (Cola, tiner, benzina etc.)
- Crack
- Cocaína (pó)
- Outra substância
- Não usava
- NS
- NR

Q.20 - E atualmente você usa:

(*Ler alternativas | Respostas Múltiplas*)

- Cigarro
- Bebida alcoólica (cachaça, cerveja, uísque)
- Maconha
- Inalantes (Cola, tiner, benzina etc.)
- Crack
- Cocaína (pó)
- Outra substância
- Não usa
- NS
- NR

Q.21 - Você usa bebida alcoólica:

(*Perguntar para quem marcar que usa bebida alcoólica*)

- Todos os dias
- Alguns dias por semana.
- Menos de uma vez por semana
- NS
- NR

Q.22 - Com que frequência você usa drogas?

(*Perguntar para quem marcar que usa drogas*)

- Todos os dias
- Alguns dias por semana.
- Menos de uma vez por semana
- NS
- NR

Q.23 - Com que frequência você usa cigarro?



(Perguntar para quem marcar que usa cigarro)

- Todos os dias
- Alguns dias por semana.
- Menos de uma vez por semana
- NS
- NR

Indicadores de Trabalho, Renda e Educação / Trabalho e Renda

Q.24 - Antes de morar na rua/centro de acolhida no que você trabalhava?

(Repostas Múltiplas)

- Atividades da construção civil
- Serviço de limpeza/cozinha
- Serviço de zeladoria/penteiro/vigia
- Serviços administrativos
- Serviços de transporte
- Comércio ambulante
- Comércio formal
- Atividades da indústria
- Ajudante geral
- Prostituição/Programa
- Trabalho rural
- Outro
- Não trabalhava
- NS
- NR

Q.24 - Atualmente você está:

- (pula para a Q.27)*
- Empregado, com registro em carteira
 - Empregado, sem registro em carteira
 - Trabalhando por conta
 - Fazendo bicos
 - Não trabalha
 - NS
 - NR

Q.25 - Você já trabalhou com registro em carteira?

- Sim
- Não
- NS
- NR

Q.26 - Quando foi a última vez que teve trabalho com registro em carteira?

(Só abre para quem respondeu sim na anterior)

- Há menos de 6 meses
- De 6 meses há 1 ano
- De 1 ano a 3 anos
- De 3 anos a 5 anos
- De 5 a 10 anos

- Há mais de 10 anos

- NS
- NR

Q.27 - E o que você faz para ganhar dinheiro?

(Ler alternativas)

- Construção civil/pedreiro/pintor
- Serviço de limpeza/faxina
- Vigilante
- Comércio ambulante (Venda de doces, salgados, água, flores, jornais)
- Ajudante geral
- Carga e descarga/ Chapa
- Catador de materiais recicláveis
- Lava/guarda carro/flanelinha
- Distribuidor de panfletos
- Atividades artísticas na rua
- Prostituição/Programa
- Pede/achaca/ Mendicância
- Montagem de palco
- Outro
- Nada
- NS
- NR

Q.28 - Considerando apenas os ganhos com trabalho, quanto você ganha por mês?

- Até 109,00
- De 110,00 até 218,00
- De 219,00 até 352,00
- De R\$ 353,00 até R\$705,00 por mês
- De R\$ 706,00 até R\$ 1.412,00
- De R\$ 1.413,00 até R\$ 2.824,00
- De R\$ 2.825,00 até R\$ 4.236,00
- Acima de R\$ 4.236,00
- NS
- NR

Q.29 - Você recebe algum destes benefícios?

(Ler alternativas | Respostas Múltiplas)

- Aposentadoria/Pensão
- BPC (Benef.Prestação Continuada)/LOAS
- Seguro Desemprego
- Bolsa família
- Auxílio-doença
- Renda Campinas
- Outro
- Não recebe nenhum *(pula para a Q.31)*
- NS
- NR



Q.30 – Você possui algum tipo de dívida/empréstimo que compromete esse(s) benefício(s)?

- () Sim
() Não

Q.31 – E considerando todas as suas rendas quanto você ganha por mês?

- () Até 109,00
() De 110,00 até 218,00
() De 219,00 até 352,00
() De R\$ 353,00 até R\$ até R\$ 705,00 por mês
() De R\$ 706,00 até R\$ 1.412,00
() De R\$ 1.413,00 até R\$ 2.824,00
() De R\$ 2.825,00 até R\$ 4.236,00
() Acima de R\$ 4.236,00
() NS
() NR

Educação

Q.32 - Você sabe ler e escrever?

- () Sim
() Não
() NS
() NR

Q.33 - Até que série ou ano você frequentou a escola?

- () Nunca frequentei a escola
() Fundamental de 1^a a 4^a série incompleto ou 2^º a 5^º ano incompleto (Primário)
() Fundamental de 1^a a 4^a série completo ou 2^º a 5^º ano completo (Primário)
() Fundamental de 5^a a 8^a série incompleto (Ginásio) ou 6^º a 9º ano incompleto (Ginásio)
() Fundamental de 5^a a 8^a série completo ou 6^º a 9º ano completo (Ginásio)
() Médio Incompleto (Colegial)
() Médio Completo (Colegial)
() Superior Incompleto
() Superior Completo
() Outro. Qual? _____
() NS
() NR

Q.34 - Atualmente, você está estudando ou frequentando algum curso?

- () Sim
() Não

Q.35 – Você tem interesse em retomar os estudos?

(Só abre para quem respondeu não na anterior)

- () Sim
() Não

Q. 36 - Já participou do Programa Mão Amiga?

- () Sim, concluí o curso
() Sim, estou participando
() Sim, mas deixei de participar sem concluir
() Não participei

Relação com a rede assistencial

Relação entre a experiência nas ruas e nos serviços de acolhimento institucional

Q.37 - Nos últimos seis meses foi atendido em algum dos serviços listados abaixo?

(Ler alternativas | Respostas Múltiplas)

- () CRAS
() CREAS
() Centro Pop I
() Centro Pop II
() Serviços de Acolhimento - SAMIM
() Casa de Passagem
() Serviço de Abordagem Social
() Casa da Cidadania
() Consultório na Rua
() CAPS
() CRIST (Centro de Referência IST)
() Outras. Quais? _____
() Não foi atendido em nenhum
() NS
() NR

Q.38.1 - Você já dormiu em serviço de acolhimento/abrigos/albergue?

(Somente para pessoas nas ruas)

- () Sim
() Não
() NS
() NR

Q.38.2 - Você já dormiu na rua?

(Somente para acolhidos)

- () Sim
() Não
() NS
() NR



Q.39 - Na última semana, você procurou vaga em algum desses lugares?

- () Pensão/ quarto
- () Igreja
- () Casa de amigo/parentes
- () Na própria casa
- () Serviço de acolhimento (albergue)
- () Vaga fixa em Serviço de acolhimento
- () Não, só dormiu na rua
- () Outro. Qual _____.
- () NS
- () NR

Segurança alimentar e nutricional

Q.40 - Onde você se alimentou hoje:

(Ler alternativas/Resp. Múltiplas)

- () Restaurante popular
- () Serviços da prefeitura/ Núcleo de Serviços/ Espaço de convivência/CA)
- () Ganhou a comida de restaurante/lanchonete/bar
- () Comprou em restaurante/lanchonete/bar
- () Recebeu de grupos que distribuem comida na rua
- () Ganhou de pessoas na rua
- () Coletou/Catou
- () Ganhou em feiras/mercados
- () Fez a própria comida
- () Outro
- () Não se alimentou hoje
- () NS
- () NR

Q.41 - Onde você costuma conseguir os alimentos que consome?

- () Restaurante popular
- () Serviços da prefeitura/ Núcleo de Serviços/ Espaço de convivência/CA)
- () Ganhá a comida de restaurante/lanchonete/bar
- () Compra em restaurante/lanchonete/bar
- () Recebe de grupos que distribuem comida na rua
- () Ganhá de pessoas na rua
- () Coleta/Cata
- () Ganhá em feiras/mercados
- () Faz a própria comida
- () Em casas de pessoas
- () Outro
- () NS
- () NR

Q.42 - Na última semana, você ficou algum dia inteiro sem comer porque não conseguiu comida?

- () Sim
- () Não
- () NS
- () NR

Satisfação de necessidades básicas

Q.43 - Onde você consegue roupas limpas?

- () Lavo (Centro pop, SAMIM, Casa de Passagem, Casa da Cidadania, Serviços de Acolhimento)
- () Lavo (Posto de Gasolina/Estabelecimento Comercial/Rua/Igreja/Casa de Amigo)
- () Recebo de doação de Transeuntes
- () Recebo nos Centros de acolhida/Espaço de convivência da Prefeitura
- () Compro em Brechó
- () Residências de desconhecidos
- () Outro
- () Não uso roupas limpas
- () NS
- () NR

Q.44 – Onde costuma conseguir água (para consumo geral: banho, lavar roupa, beber)?

- () Bica/Mina d'água
- () Estabelecimentos comerciais/ Posto de Gasolina
- () Centro Pop I e II
- () Casa da Cidadania
- () SAMIM
- () Casa de Passagem
- () Restaurante Bom Prato/COF
- () Igreja
- () Projeto
- () Casa de amigos
- () Estação de trem/metrô/ônibus
- () Residência de desconhecidos
- () Construção civil/Obras
- () Serviço de acolhimento
- () Banheiro público
- () Outro
- () Não consigo
- () NS
- () NR



Q.45 - Como faz para ir ao banheiro (defecar)?

(Múltiplas Respostas | Selecionar em ordem de frequência!)

- Na rua
- Em um Saco plástico/pote/recipiente
- Centro Pop
- Casa da Cidadania
- SAMIM
- Casa de Passagem
- Restaurante Bom Prato/COF
- Banheiro público
- Posto de Gasolina/ Estabelecimento Comercial
- Igreja
- Caixa eletrônico de bancos
- Serviço de Acolhimento
- Outro
- NS
- NR

Q.46 - No período menstrual você usa absorventes?

(Apenas pessoas com vagina)

- Sim, sempre uso absorvente
- Sim, mas as vezes uso panos/pedaços de tecido
- Não, uso panos/pedaços de tecidos
- Não uso nada
- Outro
- NS
- NR

Q.47 - Quando quer se divertir, onde costuma ir/o que costuma fazer?

- Centro Pop
- Casa da Cidadania
- Jogos nas ruas
(baralho/xadrez/futebol/patinetes/bicicleta)
- Parques públicos
- Show público
- Espaços culturais da Prefeitura
- Roda de amigos/conhecidos da rua
- Consumir bebida alcoólica
- Usar drogas
- Vai a um local onde distribuem comida
- Banheiro
- Outro
- Não se diverte
- NS
- NR

Trajetórias de Vida/Trajetória de vida na rua

Motivos para estarem em situação de rua

Q.48 - Porque você começou a dormir na rua e/ou em serviços de acolhimento:

(Numerar da mais importante em diante. Ouvir a história e atribuir)

- Conflitos familiares
- Dependência de álcool
- Dependência de drogas ilícitas
- Perda de moradia
- Perda de trabalho
- Egresso do sistema socioeducativo
- Egresso do sistema prisional
- Egresso de serviços de acolhimento para crianças e adolescentes
- Egresso de República Jovem
- Egresso de República Inclusiva
- Egresso de Asilo (ILPI)
- Estava internado na rede da saúde
- Migração
- Problemas de saúde (depressão, vinda para Campinas para tratamento de saúde etc.)
- Por consequência da pandemia de Covid-19
- Outros. Quais? _____

Q.49 – Quanto tempo faz que você deixou de ter uma casa para morar?

() Eu tenho uma casa em que poderia morar

- Há menos de 1 ano
- Entre 1 ano e 2 anos
- Entre 2 anos e 3 anos
- Entre 3 anos e 5 anos
- Entre 5 anos e 10 anos
- Há mais de 10 anos
- Nunca teve casa para morar (pula para a Q.53)
- NS
- NR

Q.50 - Essa casa ficava/fica na cidade de Campinas?

- Sim
- Não
- NS
- NR

Q.51 - Quando saiu dessa casa você foi direto para a rua ou serviço de acolhimento/albergue?

- Sim



- Não
- NS
- NR

Q.52 - Então, para onde você foi?

(Resposta múltipla)

Só abre para quem respondeu não na anterior)

- Casa de amigos
- Casa de companheira (o)
- Casa de parentes
- Pensão/hotel
- Local de trabalho
- Casa de detenção
- Centro Socioeducativo
- Abrigo para crianças/adolescentes
- Local para tratamento de saúde
- Ocupação
- Outro
- NS
- NR

Q.53 - E quando foi que você foi morar na rua ou serviço de acolhimento /albergue?

- Há menos de 6 meses
- De 6 meses há 1 ano
- De 1 ano a 3 anos
- De 3 anos a 5 anos
- De 5 a 10 anos
- Há mais de 10 anos
- NS
- NR

Vínculos familiares

Q.54 - Com quem você vive atualmente?

- Sozinho
- Marido/mulher/companheiro(a)
- Filho(s)
- Pai/padrasto
- Mãe/madrasta
- Outros membros da família
- Amigos
- Outras pessoas
- NS
- NR

Q.55 - Tem contato com parente que não está em situação de rua?

- Sim, todos os dias
- Sim, toda semana
- Sim, todo mês
- Sim, ao menos uma vez por ano
- Quase nunca

- Não tem mais contato com a família
(Pula para a Q.57)
- NS
- NR

Q. 56 - Esse parente reside em Campinas?

- Sim
- Não
- NS
- NR

Internação em instituições

Q.57 - Você já esteve em alguma destas instituições?

(Ler alternativas | Respostas Múltiplas)

- Abrigo para crianças e adolescentes
- Centro Socioeducativo
- Instituição Psiquiátrica (hospital/clínica)
- Sistema prisional (Casa de detenção/cadeia/penitenciária)
- Comunidade terapêutica para recuperação de pessoas que fazem uso abusivo de álcool ou outras drogas (Caso assinalada, siga para Q.X, se não, pule para Q.58) *(pule para a Q.58)*
- Asilo/ Casa de acolhimento para idoso/ ILPI
- Residência Inclusiva
- República Jovem
- Outras. Quais? _____
- Não esteve em nenhuma
- NS
- NR

Q.58 - Quantas vezes você esteve em comunidades terapêuticas?

(Perguntar para quem respondeu que já esteve internado em comunidade terapêutica)

- 1 vez
- 2 a 5 vezes
- 6 a 10 vezes
- Mais que 10 vezes

Indicadores de segurança Pública

Q.59 – Desde que está em situação de rua você já sofreu alguma violência?

- Violência verbal (Xingamento, humilhação)
- Violência física grave (Espancamento/ briga/ luta corporal/paulada etc.)
- Tentativa de homicídio (Tiro/facada/ queimadura etc.)



- Abuso sexual
- Roubo/furto
- Retirado da rua à força
- Retirada/recolhimento de pertences
- Não sofreu violências (*Pula para a Q.61*)
- NS
- NR

Q.60 - Por parte de quem você sofreu algum desses tipos de violência:

- Pessoas que passam na rua
- Outras pessoas em situação de rua
- Comerciantes
- Segurança privada
- Traficantes
- Agentes públicos de Serviços de Acolhida/Centros de Convivência
- Polícia (PM/Civil)
- Guarda Municipal
- Outros agentes públicos na Rua

Q.61 – Você já esteve em alguma instituição do sistema socioeducativo ou prisional?

- Sistema Socioeducativo (Fundação CASA)
- Sistema prisional adulto (Casa de detenção/cadeia/penitenciária)
- Não esteve em nenhuma
- NS
- NR

Q.62 – Em qual instituição do SISTEMA PRISIONAL você ficou?

- (Somente para quem respondeu SISTEMA PRISIONAL)
- Cadeia de delegacia
 - Penitenciária
 - Colônia penal
 - Centro de progressão
 - Cadeia pública
 - CDT – Centro de detenção provisória
 - NS
 - NR

Q.63 – Quando você saiu do SISTEMA PRISIONAL, você foi diretamente para:

- (Somente para quem respondeu SISTEMA PRISIONAL)
- Casa de família
 - Casa de amigos
 - Centro de Acolhida
 - Diretamente para as ruas/calçadas
 - Outro. Qual? _____
 - NS

- NR

Local de Permanência nas ruas

Q.64 - Porque você decidiu dormir/morar aqui?

(Ler alternativas | Respostas Múltiplas)

(Somente para pessoas nas ruas)

- Recebe ajuda de muita gente
- Tem muito serviço para atender a pessoa em situação de rua
- Tem muitos locais para passar a noite
- Sente mais liberdade
- Tem companheiros que moram aqui
- É mais fácil de conseguir trabalho/dinheiro
- Pela oferta de alimentação
- Pelos oferta de serviços sociais
- Outro. Qual? _____
- NS
- NR

Q.65 - Por que você decidiu morar aqui neste Serviço de Acolhimento?

(Ler alternativas | Respostas Múltiplas)

(Somente para acolhidos)

- Recebe ajuda de muita gente
- Tem muito serviço para atender a pessoa em situação de rua
- Tem muitos locais para passar a noite
- Sente mais liberdade
- Tem companheiros que moram aqui
- É mais fácil de conseguir trabalho/dinheiro
- Pela oferta de alimentação
- Pela oferta de serviços sociais
- Encaminhamento ou escolha própria
- Outro. Qual?
- NS
- NR

Q.66- O que faria você sair deste lugar?

(Ler alternativas | Respostas Múltiplas)

(Somente para pessoas nas ruas)

- Falta de trabalho
- Falta de segurança/Ameaças de morte
- Repressão policial/GCM, expulsão do lugar
- Presença de traficantes
- Presença de usuários de drogas
- Briga com outras pessoas em situação de rua
- A falta de oferta de alimentação
- Falta de serviços sociais



- Falta de serviços de saúde
- Outro. Qual? _____
- NS
- NR

Q.67 - O que faria você sair deste Serviço de acolhimento?

(Ler alternativas | Respostas Múltiplas)
(Somente para acolhidos)

- Problema com profissionais da rede
- Problemas com outros conviventes
- Problemas com questões religiosas
- Quantidade de pessoas acolhidas
- Condições de higiene e manutenção do espaço
- Falta de espaço para carroças
- Falta de espaço para animais (cachorros e gatos)
- Falta de vagas para família
- Prefiro dormir na rua
- Horário de entrada e saída
- Outro. Qual? _____
- NS
- NR

Q.68 Tem interesse em sair da situação de rua?

- Sim
- Não

Q.69- O que mais o ajudaria a sair da situação de rua?

(Ler alternativas e escolher a mais importante)

- Ter uma moradia permanente
- Retornar à casa da família
- Ter Emprego fixo
- Receber Benefício: BPC (Benefício de Prestação Continuada)/aposentadoria
- Superar a dependência de álcool e droga
- Outro
- Não quer sair da rua
- NS

- NR

Q.70 - Você já deixou a situação de rua e depois acabou voltando?

- Sim
- Não (Pula para a Q.72)
- NS
- NR

Q.71 - Qual foi o motivo de ter voltado para a situação de rua?

(Somente para quem respondeu sim na questão anterior)

- Perdeu o trabalho/Renda
- Perdeu a casa. Não consegui manter o aluguel
- Foi preso
- Conflitos familiares
- Problemas com uso de drogas
- Violência urbana
- Outro. Qual? _____

Q.72 - Endereço do ponto:

Logradouro:

Número:

Complemento/Ponto de referência:

Bairro

Q.73 - Tipo de Ponto:

- Área externa de imóvel (recuo de garagem)
- Baixos de viaduto
- Parque
- Praça
- Terminal/parada de ônibus
- Terreno Baldio
- Veículo
- Canteiro central
- Cemitério
- Calçada
- Outro



Q.74 - Presença no Ponto de:

	Sim	Não	Não Observado
Moradias improvisadas (barracas de camping, papelão, () papel, entre outros) Quantas? _____ <i>(Em caso de resposta sim)</i>	_____	_____	_____
Criança/Adolescente acompanhada de adulto Quantas? _____ <i>(Em caso de resposta sim)</i>	_____	_____	_____
Criança/adolescente sozinha Quantas? _____ <i>(Em caso de resposta sim)</i>	_____	_____	_____
Animais de estimação Quantas? _____ <i>(Em caso de resposta sim)</i>	_____	_____	_____
Outras pessoas que declararam que não estavam em situação de rua Quantas? _____ <i>(Em caso de resposta sim)</i>	_____	_____	_____



APÊNDICE IV - MAPA COM A DELIMITAÇÃO DOS DISTRITOS CENSITÁRIOS

